

**INOVAÇÃO
EDUCACIONAL PARA
O DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

**A EXPERIÊNCIA
DO PROGRAMA**

**CELSO
FURTADO**





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Prof.^a Célia Regina Diniz (Reitora)

Prof.^a Ivonildes da Silva Fonseca (Vice-Reitora)



EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Cidoval Morais de Sousa (Diretor)

CONSELHO EDITORIAL

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

EXPEDIENTE EDUEPB

Erick Ferreira Cabral (Design Gráfico e Editoração)

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes (Design Gráfico e Editoração)

Leonardo Ramos Araujo (Design Gráfico e Editoração)

Elizete Amaral de Medeiros (Revisão Linguística)

Antonio de Brito Freire (Revisão Linguística)

Danielle Correia Gomes (Divulgação)

Efigênio Moura (Comunicação)

Carlos Alberto de Araujo Nacre (Assessoria Técnica)

Thaise Cabral Arruda (Assessoria Técnica)

Walter Vasconcelos (Assessoria Técnica)



EDITORA INDEXADA NO SCIELO DESDE 2012



EDITORA FILIADA A ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Cidoval Moraes de Sousa • Elaine Cristina Alves dos Santos
Elaine Fante Sales • Elis Regina Neves Barreiro •
Giovânia de Andrade Lacerda Lira • Jorge Gomes da Silva
Natália Cristina Batista
(Organização)

INOVAÇÃO EDUCACIONAL
PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL
A EXPERIÊNCIA
DO PROGRAMA
**CELSO
FURTADO**



Campina Grande - PB | 2024



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

João Azevêdo Lins Filho | Governador
Lucas Ribeiro | Vice-governador
Carlos Tibério Limeira Santos | Secretário de Administração
Claudio Benedito Silva Furtado | Secretário de Estado da Ciência,
Tecnologia, Inovação e Ensino Superior
Rubens Freire Ribeiro | Secretário Executivo da Ciência,
Tecnologia e Ensino Superior
Elis Regina Neves Barreiro | Secretária Executiva de Inovação

Equipe do Programa Celso Furtado 2021

Cely Alana Carvalho Modesto
Giovânia de Andrade Lacerda Lira
Jarleyde Andressa Santos Sales de Oliveira
Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira
Sâmesa Damásio da Mota Silva

Equipe Atual do Programa Celso Furtado

Cidival Morais de Sousa
Elaine Cristina Alves dos Santos
Elaine Fante Sales
Giovânia De Andrade Lacerda Lira
Jorge Gomes da Silva
Natália Cristina Batista

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CDL

158 Inovação educacional para o desenvolvimento regional [recurso eletrônico] : a experiência do Programa Celso Furtado / organização de Cidival Morais de Sousa ... [et al.] ; apresentação de Claudio Benedito Silva Furtado. – Campina Grande : EDUEPB, 2024.

230 p. : il. color. ; 15 x 21 cm.

ISBN: 978-85-7879-998-4 (Impresso)

ISBN: 978-85-7879-999-1 (Epub)

ISBN: 978-85-7879-997-7 (PDF)

1. Inovação na Educação. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Programa Celso Furtado. I. Sousa, Cidival Morais de. II. Santos, Elaine Cristina Alves dos. III. Sales, Elaine Fante. IV. Barreiro, Elis Regina Neves Barreiro. V. Lira, Giovânia de Andrade Lacerda. VI. Silva, Jorge Gomes da. VII. Batista, Natália Cristina. VIII. Título.

21. ed. CDD 338.9

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

DEDICATÓRIA

A todos(as) os(as) estudantes e docentes das Escolas de Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Educação do Estado da Paraíba .

AGRADECIMENTOS

Ao Governador do Estado da Paraíba, João Azevêdo Lins Filho, pela promoção e apoio a iniciativas inovadoras na educação paraibana;

Ao Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba, professor Claudio Benedito Silva Furtado, pela confiança depositada e pelo suporte essencial que permitiu a continuidade e a expansão das ações do Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional;

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba, pelo financiamento das pesquisas realizadas pelas equipes escolares beneficiadas com bolsas de incentivo;

Ao professor Cidoval Moraes, pela dedicação e participação ativa nas ações desenvolvidas em parceria;

À Comissão de Coordenação do Programa por toda a dedicação, empenho e diligência tanto no atendimento dos bolsistas, como também em todas as ações do programa.

À Eduepb, pela revisão e publicação deste livro;

Aos especialistas que atuaram no Desafio educacional proposto pelo Programa em 2021, realizando um trabalho exemplar no acompanhamento das equipes escolares;

Aos professores, estudantes, gestores e gerentes regionais da Rede Estadual de Educação da Paraíba, que abraçaram o Desafio e se empenharam na divulgação das ações e no desenvolvimento de projetos significativos.

“ Quando a capacidade criativa do homem se volta para a descoberta de suas potencialidades, e ele se empenha em enriquecer o universo que o gerou, produz-se o que chamamos desenvolvimento. Este somente se efetiva quando a acumulação conduz à criação de valores que se difundem na coletividade. A ciência do desenvolvimento preocupa-se com dois processos de criatividade. O primeiro diz respeito à técnica, ao empenho do homem de dotar-se de instrumentos, de aumentar sua capacidade de ação. O segundo refere-se ao significado de sua atividade, aos valores com que o homem enriquece seu patrimônio existencial. ”

(CELSO FURTADO, 1999)
Capitalismo Global, Paz e Terra, p. 47

SUMÁRIO

Apresentação	17
<i>Claudio Benedito Silva Furtado</i>	
Livro do Programa Celso Furtado 2021	19
<i>Equipe do Programa Celso Furtado</i>	
Introdução	21
<i>Organizadores e Organizadoras</i>	
SEÇÃO I	
DIÁLOGOS COM A OBRA DE CELSO FURTADO	25
<i>Organizadores e Organizadoras</i>	
Diálogos entre a escola estruturalista da CEPAL e a contribuição intelectual de Celso Furtado para pensar a América Latina	27
<i>Andreza Dantas Albuquerque</i>	
“Sei que ainda vou voltar”: impressões de Celso Furtado sobre o exílio e o Brasil	49
<i>Natália Batista</i>	

Entre míticas e metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na Agenda 2030 na Paraíba	67
---	-----------

Natália Thaynã Farias Cavalcanti

Jasmine Asnathe Martins Rodrigues

Leandro Eustáquio Gomes

Criatividade, educação e cultura na perspectiva de Celso Furtado	97
---	-----------

João Matias de Oliveira Neto

SEÇÃO II

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROGRAMA CELSO FURTADO	111
--	------------

Organizadores e Organizadoras

Modelo de gestão do programa Celso Furtado: uma adaptação da tecnologia de gestão educacional (TGE)	115
--	------------

Ana Maria Vicente da Silva

Programa Celso Furtado e a Agenda 2030 como estratégia para solucionar problemas socioambientais	137
---	------------

José Lucas dos Santos Oliveira

Vivências, desafios e aprendizados no Programa Celso Furtado 2021: relato de experiência na Rede de Ensino Público da Paraíba	149
--	------------

Elis Regina Alves dos Santos

Mardônio da Silva Girão

**Desenvolvimento sustentável e Celso Furtado: um diálogo
entre os problemas atuais e o pensamento furtadiano.....173**

Erinéia da Silva Santos

Maria do Socorro Bezerra da Silva

Wallysson Medeiros

SEÇÃO III

PROJETOS VENCEDORES DO DESAFIO 2021..... 193

Organizadores e Organizadoras

**Embalagem biodegradável à base do mesocarpo de
maracujá.....197**

Adrilis Gomes Tomas

Alany Cardoso Medeiros de Araújo

Aurea Albuquerque Sousa Ferro

Júlio Cesar Santos de Lima

Luiz Gabryel de Oliveira Rodrigues

Rayllon Soares Pessoa

Francisco Robson Carvalho de Oliveira/

(Equipe Lupus)

Jornada Celso Furtado na escola.....201

Ângelo Kauê Sousa Meira

Débora Castro de Freitas

Maria Júlia Oliveira Rebeca Farias

Orlando Almeida

(Equipe Habilis)

**Paver como alternativa sustentável para a reciclagem de
resíduos da construção civil..... 205**

Wanessa Alves Martins

Luciana Martins de Sousa Dantas

Anne Mabelli de Almeida Sousa

Brendo Henrique Pereira

Esthéfany Vitória da Silva Costa

Kayan Ytalo Farias De Sousa

Kayky da Costa Cajuí

Natália Marques dos Santos

(Equipe Ambitecni)

Projeto Ártemis Pedreogense 209

Walter Alves da Cruz

Arnóbio de Lima Neto

Eloise Monteiro da Silva

Isabel Xavier de Oliveira

Valéria Ramos dos Santos

(Equipe ALPHA)

Projeto: Drive-thru ecológico..... 213

Claudiana Ribeiro de Oliveira

Kátia Carina Mesquita Cruz

Ana Caroline Balbino de Araújo

Eric Davi Marinho Nunes

Giovana Alves da Silva

Karoline Efigênia Silva Carvalho

Mel Oliveira Sousa

Vitória Sofia Gomes Estevão

(Equipe Os Furtadores de Sorrisos)

Projeto Alma Lavada.....217

Gemerson Farias da Costa
Maria Vanessa Monteiro Das Chagas
Ana Paula Mascena dos Santos
Guilherme de França Sales
Joelton da Silva Pereira
Maria Thais Souza dos Santos
(Equipe Área Ambiental)

#rECIcla: Educação Ambiental começa na base!.....219

Livia Poliana Santana Cavalcante
Arjuna Escarião Agripino
Brenda Wellyssa Silva Santiago
Emanuelly Anthonia Santos Araujo
Isaura Silva Neves
Karlla Heloysa Bernardo da Silva
Lanna Fabian Ferreira de Souza
Mateus Henrique Lima Arruda
(Equipe #rECIcla)

Para uma crise global, resposta local: criação de plástico sustentável no combate às queimadas e ao lixo em Lagoa Seca-PB, aprendendo com os problemas223

Adailza Santos Souza
José Paulo Alves de Queiroz
Maria Gabrielly Pereira Barros
Maria Vitória Almeida dos Santos
Viviane Santos do Nascimento Souza
Alexandre Silva de Lima
Damião Raniere Queiroz
José Reginaldo Siqueira da Silva
Marcos Roberto Fernandes Pereira

Mirna Miqueliny Ribeiro Souza
Paulo Deyvity Rodrigues
(Equipe Os Sapiens)

**Rios e ruas - resgate histórico e intervenção ambiental
do rio Piancó e seu afluente Serra Vermelha no trecho**

Conceição-PB..... 227

Cleidiana Araújo Leite

Washington Miguel Gomes

Gisele Keyse Pereida dos Santos

Isaac Antony de Oliveira Gomes

Maiarllysson Rafael Pedoni Vitorino de Sousa

Maria Eduarda da Silva Leite

Sara Evelly Benício de Lima

(Equipe Nota 1000)

APRESENTAÇÃO

Como Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba, é com grande satisfação que compartilho algumas reflexões sobre o nosso compromisso diário com a inovação educacional e o desenvolvimento regional. Ao longo dos anos, temos trabalhado incansavelmente para fortalecer o sistema educacional do nosso estado, promovendo uma educação que não apenas forma os cidadãos, mas que também os capacita a serem agentes de transformação em suas comunidades.

O Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional é um exemplo claro do nosso compromisso. Inspirado pela obra e legado do economista Celso Furtado, nosso programa visa integrar a teoria e a prática, incentivando alunos e professores a desenvolverem projetos inovadores que abordem problemas locais com soluções sustentáveis e tecnológicas.

Acreditamos que a educação é a chave para o desenvolvimento socioeconômico sustentável. Por isso, temos investido em diversas iniciativas que buscam não apenas ampliar o acesso ao conhecimento, mas também torná-lo mais inclusivo e democrático. A inclusão digital, a promoção da ciência e tecnologia em todas as regiões da Paraíba são pilares fundamentais de nossa estratégia.

O sucesso do Programa Celso Furtado deve-se em grande parte à colaboração entre escolas, universidades, centros de pesquisa e organizações comunitárias. Essa rede de parcerias tem sido essencial para a implementação de projetos que realmente fazem a diferença na vida das pessoas. Os projetos vencedores do Desafio

Celso Furtado, por exemplo, mostram como a criatividade e o compromisso de nossos jovens podem gerar soluções inovadoras para problemas ambientais, sociais e econômicos.

Não posso deixar de destacar a importância do apoio institucional que temos recebido. A confiança do Governador João Azevêdo e o suporte da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) têm sido fundamentais para a continuidade e expansão de nossas ações. Este apoio nos permite sonhar grande e executar projetos que têm impacto real e positivo em nossa sociedade.

Como gestor público e educador, vejo cada conquista do Programa Celso Furtado como um passo significativo rumo a um futuro mais justo e sustentável. Nossa missão é preparar as novas gerações para enfrentarem os desafios do século XXI com conhecimento, criatividade e responsabilidade social. Estou confiante de que, com o empenho de todos, continuaremos a avançar, transformando a educação e promovendo o desenvolvimento regional de maneira inovadora e inclusiva.

Em suma, seguiremos dedicados à missão de promover propostas de inovação educacional, que valorizem o potencial de cada indivíduo e contribua para o desenvolvimento sustentável de nosso estado. Continuaremos a trilhar esse caminho, inspirados pelo legado de Celso Furtado e movidos pela convicção de que a educação e a ciência e tecnologia são os pilares de um futuro melhor para todos.

Claudio Benedito Silva Furtado

*Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia,
Inovação e Ensino Superior da Paraíba*

LIVRO DO PROGRAMA CELSO FURTADO 2021

O livro do Programa Celso Furtado 2021 foi organizado com o objetivo de garantir aos estudantes, professores e pesquisadores um material crítico e reflexivo sobre o trabalho desenvolvido durante a edição do Programa Celso Furtado 2021. Mais do que uma descrição das atividades desenvolvidas, buscou-se fazer uma análise do próprio trabalho realizado, além de divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas por alunos, especialistas e a coordenação do programa.

Diante das singularidades de cada pesquisa e sua diversidade temática, os trabalhos foram divididos em três sessões distintas: I) Diálogos com a obra de Celso Furtado; II) Relatos de Experiência: uma reflexão sobre o Programa Celso Furtado; III) Resumos expandidos das equipes vencedoras do ano de 2021.

Cada uma das três sessões têm uma temática diversificada e uma coesão do ponto de vista dos autores e do material produzido. De acordo com o objetivo do leitor e seus interesses específicos, podem ser lidos separadamente. No entanto, a proposta central é que a leitura conjuntural consiga atingir todas as dimensões abarcadas pelo Programa Celso Furtado, desde os alunos do ensino básico até os professores universitários.

A sessão I, intitulada “Diálogos com a obra de Celso Furtado” busca explorar aspectos relacionados à produção e trajetória do intelectual, assim como os diálogos com os ODS. Entre as temáticas analisadas foram incluídas discussões sobre a atuação do intelectual na CEPAL, o período em que esteve exilado, suas reflexões sobre a

importância da cultura no desenvolvimento de um país, assim como as perspectivas da Agenda 2030 na Paraíba, em diálogo com o livro “O Mito do Desenvolvimento”.

Já a seção II, “Relatos de Experiência: uma reflexão sobre o Programa Celso Furtado”, conta com uma análise dos especialistas que atuaram no projeto e produziram uma abordagem que associa a experiência individual e reflexão intelectual. Os temas perpassam a trajetória do programa através de conexões com a Agenda 2030 da ONU, as possibilidades de leitura a partir dos pressupostos da Tecnologia de Gestão Educacional (TGE), possíveis conexões entre o conceito de Desenvolvimento Sustentável, além da experiência e do aprendizado no trabalho com as escolas públicas da Paraíba.”.

A última seção foi dedicada às equipes vencedoras do Desafio Celso Furtado 2021. Através dos resumos expandidos, será possível observar a diversidade temática contemplada pelo Programa Celso Furtado, assim como o trabalho intelectual com foco na intervenção social desenvolvido por cada equipe. A proposta é que o leitor consiga compreender cada projeto e localizá-lo no debate mais amplo sobre a inovação social, a obra de Celso Furtado e a Agenda 2030 da ONU.

Espera-se que este livro contribua para a divulgação do Programa Celso Furtado e sua atuação pioneira no que tange a proposta de aproximação entre o ensino básico e superior. Mais do que divulgar os resultados obtidos pelo programa, busca-se que esse livro inspire outras iniciativas e fomente novos olhares para a importância da valorização da obra de Celso Furtado a partir do diálogo com as novas gerações.

Equipe do Programa Celso Furtado

INTRODUÇÃO

O Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional é uma iniciativa voltada para promover a inovação no campo educacional e o desenvolvimento regional, especialmente nas escolas da Rede Estadual de Educação do Estado da Paraíba.

Assim, a edição de 2021 foi produzida com o propósito de ir além da simples descrição das atividades realizadas, oferecendo uma análise crítica e detalhada do trabalho desenvolvido. Este esforço resultou na criação de um livro que busca divulgar os resultados das pesquisas e ações implementadas pelos alunos, especialistas e a coordenação do programa, proporcionando um material reflexivo e crítico para estudantes, professores e pesquisadores. O livro está dividido em três seções principais: Diálogos com a obra de Celso Furtado; Relatos de Experiência; e Projetos Vencedores do Desafio 2021. Cada uma dessas seções traz uma contribuição única para a compreensão do impacto e da importância do programa.

Com uma abordagem abrangente, a primeira seção, intitulada Diálogos com a obra de Celso Furtado, explora diversos aspectos da produção intelectual de Celso Furtado, um dos maiores economistas brasileiros, cujas contribuições teóricas foram fundamentais para o entendimento do desenvolvimento econômico na América Latina. Os artigos desta seção analisam a obra de Furtado em diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, destacando a relevância de sua visão para a compreensão dos desafios contemporâneos de desenvolvimento. Entre os temas abordados, incluem-se a atuação de Furtado na Comissão Econômica

para a América Latina e o Caribe (CEPAL), suas impressões sobre o período de exílio, a importância da cultura no desenvolvimento econômico e as perspectivas da Agenda 2030 para a Paraíba, em consonância com seu livro “O Mito do Desenvolvimento Econômico”.

A segunda seção, Relatos de Experiência, apresenta relatos de especialistas que participaram ativamente do programa, combinando experiências pessoais com reflexões acadêmicas. Além disso, são discutidas as possíveis conexões entre o conceito de desenvolvimento sustentável e o programa Celso Furtado, assim como as vivências, desafios e aprendizados das escolas públicas da Paraíba que participaram do programa. Esta seção busca proporcionar uma compreensão mais profunda das práticas educacionais inovadoras implementadas e de seu impacto no desenvolvimento regional.

A última seção é dedicada aos Projetos Vencedores do Desafio 2021, destacando os resumos expandidos dos projetos vencedores do Desafio Celso Furtado 2021. Estes projetos demonstram a diversidade temática contemplada pelo programa e a capacidade das equipes escolares em desenvolverem intervenções sociais significativas. Entre os projetos destacados, encontram-se iniciativas como a criação de embalagens biodegradáveis, a promoção de jornadas educacionais, a reciclagem de resíduos da construção civil através de pavimentos sustentáveis e projetos de educação ambiental. Cada projeto é apresentado com uma descrição detalhada de seus objetivos, métodos e resultados, permitindo ao leitor compreender a amplitude e o impacto das ações desenvolvidas.

Deste modo, através de uma abordagem multidimensional, busca-se integrar o ensino básico ao superior e valorizar a obra de Celso Furtado através do diálogo com as novas gerações. A iniciativa, assim, não só divulga os resultados obtidos, mas também inspira outras ações e projetos que visam a inovação educacional e o desenvolvimento regional. A partir de uma análise crítica e reflexiva, o programa reafirma seu compromisso com a promoção de

um desenvolvimento inclusivo e sustentável, alinhado aos objetivos da Agenda 2030.

O Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional representa, assim, uma importante contribuição para a promoção de práticas educacionais inovadoras e para o desenvolvimento regional sustentável. Através do diálogo com a obra de Celso Furtado, da reflexão crítica sobre as experiências vividas e da divulgação dos projetos vencedores, o programa reafirma o seu compromisso com a transformação social e o desenvolvimento inclusivo.

O livro de 2021 é um testemunho do impacto positivo que pode ser alcançado quando a teoria e a prática são integradas de maneira eficaz, proporcionando uma base sólida para futuras pesquisas e iniciativas no campo da educação e do desenvolvimento regional. Ao valorizar a obra de Celso Furtado e integrá-la com os objetivos da Agenda 2030, o programa reafirma seu compromisso com a promoção de um desenvolvimento econômico e social inclusivo e sustentável.

Organizadores e Organizadoras

SEÇÃO I

DIÁLOGOS COM A OBRA DE CELSO FURTADO

O Programa Celso Furtado reitera o seu compromisso com a reflexão acadêmica a partir da seção inicial deste livro. A partir da compreensão de que o legado do intelectual paraibano se mantém vivo e capaz de proporcionar profícuas reflexões no mundo contemporâneo, os autores foram convidados a investigar diferentes aspectos de sua biografia e alguns de seus estudos mais importantes.

Conjuntamente, os artigos abordam aspectos da trajetória e da obra de Celso Furtado, juntamente com seus intercâmbios entre o passado e o presente. Furtado produziu um pensamento irrequieto e aberto a muitas interpretações, além de facilmente transposto para pensar inúmeras realidades e tempos históricos distintos. Mais do que atualizar o pensamento de Furtado, buscou-se compreender o sujeito em suas múltiplas facetas.

O artigo de Andreza Dantas Albuquerque intitulado “*Diálogos entre a escola estruturalista da CEPAL e a contribuição intelectual de Celso Furtado para pensar a América Latina*” tem como eixo estrutural investigar os entrecruzamentos entre a teoria estruturalista e a contribuição de pensamento furtadiano para o refletir sobre desenvolvimento / subdesenvolvimento da América Latina, tendo como foco principal as concepções da escola cepalina.

Já o trabalho de Natália Batista, nominado “*Sei que ainda vou voltar*”: impressões de Celso Furtado sobre o exílio e o Brasil”, busca refletir sobre a experiência do exílio vivido pelo intelectual e compreender

a relação que ele manteve com o Brasil ao longo dos anos em que esteve impedido de regressar ao país. A proposta é fomentar um olhar mais panorâmico sobre esse período e proporcionar uma discussão sobre o impacto do exílio na obra de Celso Furtado e na relação que ele estabeleceu com o Brasil.

O estudo *“Entre míticas e metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na Agenda 2030 na Paraíba”*, dos autores Natália Thaynã Farias Cavalcanti, Jasmine Asnathe Martins Rodrigues e Leandro Eustáquio Gomes pretende abordar a trajetória dos ODS’s em consonância com a análise do livro *“O mito do desenvolvimento econômico”*, de Celso Furtado. A interpretação propõe um olhar crítico para a (des)construção de paradigmas e uma análise no contexto dos ODS’s na Paraíba.

Por último, temos o artigo *“Criatividade, educação e cultura na perspectiva de Celso Furtado”* de João Matias de Oliveira Neto. O foco de análise recai sobre a contribuição de Celso Furtado sobre aspectos sociológicos da cultura brasileira. A partir dos debates sobre as diferenças culturais nacionais, o desenvolvimento econômico, o conceito de economia da cultura e a discussão sobre a criatividade. O artigo analisa a contribuição de Furtado para além do pensamento econômico. Mais do que um homem de números, o intelectual foi um profundo pensador da cultura brasileira, como podemos perceber a partir da leitura do artigo.

Ainda que os artigos analisem temáticas distintas, eles contribuem para uma ampliação do pensamento de Celso Furtado. Ao proporem temas menos conhecidos da vida e da obra do intelectual paraibano, os autores nos oferecem uma visão original no que tange tanto a análise quanto a própria produção de Furtado. Esperamos que eles possam abrir horizontes de pesquisa e fomentar novos olhares sobre a importância de Celso Furtado no passado e no presente.

Organizadores e Organizadoras

DIÁLOGOS ENTRE A ESCOLA ESTRUTURALISTA DA CEPAL E A CONTRIBUIÇÃO INTELECTUAL DE CELSO FURTADO PARA PENSAR A AMÉRICA LATINA

Andreza Dantas Albuquerque¹

1 Introdução

O objetivo deste ensaio é apresentar as correlações entre a teoria estruturalista e a contribuição original de Celso Furtado para pensar o desenvolvimento / subdesenvolvimento dos países latino-americanos, e o planejamento industrial brasileiro. Para tanto, revisita a teoria da escola cepalina, fundamentada nas concepções de Raul Prebisch (2011) sobre as relações desiguais entre o centro (Estados Unidos, Inglaterra e Japão) e a periferia (países latino-americanos), que predomina na análise da situação mundial no pós-guerra. Essas relações de dependência

1 Jornalista, Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela UFSCar, Mestre em Desenvolvimento Regional (PPGDR UEPB), pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da UEPB na condição de estágio de pós-doutorado. Atuou, em 2021, como Coordenação pedagógica no Programa Celso Furtado. E-mail: andreza.cgjp@gmail.com

sustentam uma Teoria do Subdesenvolvimento, segundo a qual a proposta de desenvolvimento, que tem o progresso técnico como motor, é inadequada para os países da periferia. Para o alcance do objetivo deste ensaio, além de retomar os estudos clássicos da CEPAL e de Furtado (1974; 1997; 2004; 2009; 2013), buscou-se o diálogo com intérpretes como o cevalino Bielschowsky (2011) e economistas como Wilson Cano (2007) e Tânia Bacelar Araújo (2000), dentre outros.

Complementarmente ao objetivo inicial, espera-se que o ensaio possa auxiliar os participantes do Programa Celso Furtado a compreender os principais elementos do pensamento de Furtado sobre Desenvolvimento Regional e a importante contribuição da criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) na construção da ideia de um modelo de desenvolvimento coerente para regiões subdesenvolvidas.

2 Contribuições do Estruturalismo

A atribuição de um conceito para a expressão desenvolvimento não é consensual, devido à natureza das ações ditas de desenvolvimento. Sua definição pode ser compreendida como uma problemática conceitual interdisciplinar. Há também quem considere o desenvolvimento uma ideia, uma visão ou apenas utopia.

A literatura aponta três entendimentos possíveis acerca da ideia de desenvolvimento: no primeiro, o desenvolvimento seria uma decorrência natural do crescimento econômico. “Do ponto de vista econômico, desenvolvimento é, basicamente, aumento do fluxo de renda” (FURTADO, 2009, p. 105).

A segunda vertente nega a existência do desenvolvimento, tratando-o como uma “armadilha ideológica”. Aos pensadores que partilham dessa compreensão deu-se o nome de pós-modernistas. Para eles, mesmo que se atribua o adjetivo “sustentável” ao

desenvolvimento, em nada altera a visão tradicional de desenvolvimento econômico, sendo ambos, mito (VEIGA, 2008).

O terceiro e mais complexo entendimento ganha força com o primeiro Relatório do Desenvolvimento Humano, em 1990, que obtém maior consistência nas palavras do economista indiano, Amartya Sen, em 1996 e 1997. Na concepção de Sen, só há desenvolvimento quando os benefícios do crescimento servem à ampliação das capacidades humanas, entendidas como o conjunto das coisas que as pessoas podem ser ou fazer na vida (VEIGA, 2008).

Como nos diz Sen, “o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas, distribuição social, negligência de serviços públicos ou interferência excessiva de Estados repressivos” (SEN, 2010, p. 16-17).

Reconhecendo essa pluralidade de visões, Furtado (2004) enfatiza que o mais importante é não confundir desenvolvimento com crescimento econômico. Para ele, o crescimento econômico é uma condição necessária, porém não suficiente para se obter desenvolvimento. “O desenvolvimento não é apenas um processo de acumulação e de aumento de produtividade macroeconômica, mas, principalmente, o caminho de acesso a formas sociais mais aptas a estimular a criatividade humana e responder às aspirações da coletividade” (FURTADO, 2004, p. 485).

Nessa direção, Furtado propõe que desenvolvimento esteja associado a um projeto social subjacente, pois, “quando o projeto social prioriza a efetiva melhoria das condições de vida dessa população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento”. (FURTADO, 2004, p. 484).

Essa visão faz parte da linha conceitual/teórica da escola estruturalista da América Latina, fundada pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) com o propósito de contribuir com o desenvolvimento dos países da região.

A CEPAL surge no período correspondente ao pós-guerra (1948) com um diagnóstico das implicações do subdesenvolvimento na América Latina, que alertava para o hiato entre as nações ricas (centro) e as nações pobres (periferia).

Na visão da Comissão, caso não fossem tomadas medidas concretas, o centro continuaria cada vez mais rico e a periferia cada vez mais pobre. Criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), pode-se destacar, dentre as principais contribuições da CEPAL, a análise das tendências econômicas e sociais dos países latino-americanos, reforçando a necessidade de fomentar o processo de industrialização nesses países.

A Comissão teve o argentino Raúl Prebisch como mentor teórico do primeiro documento oficial da Instituição, divulgado na Conferência da CEPAL, em Havana (maio de 1949), conhecido pelo teor crítico como o “Manifesto Latino Americano”, que conclamava os países latino-americanos a engajarem-se na industrialização (COUTO, 2007).

O Manifesto escrito por Prebisch (2011), na condição de consultor do órgão, expõe a gênese do pensamento da CEPAL, as concepções sobre a teoria denominada Centro-Periferia, que expunha os efeitos negativos da política *laissez-faire* nos países atrasados, visto que os benefícios do progresso técnico gerado a partir da Revolução Industrial, principalmente na Inglaterra, Estados Unidos e Japão, não se propagou de maneira uniforme em escala mundial como propunha a divisão internacional do trabalho vigente. Nesse cenário, esses países são os grandes centros industriais e em torno deles se formou uma “vasta e heterogênea periferia” que se liga ao centro de maneira subordinada aos interesses e necessidades deles.

As enormes vantagens do desenvolvimento da produtividade não chegaram à periferia em medida comparável à medida que a população desses grandes países conseguiu desfrutar. Daí, as diferenças tão acentuadas nos níveis de vida das massas desses

e daquela. Existe, pois, manifestado desequilíbrio. Qualquer que seja a sua explicação ou o modo de justificá-lo, trata-se de um fato inquestionável que destrói a premissa básica do esquema da divisão internacional do trabalho (PREBISCH, 2011, p. 96).

O mensurado sistema de Divisão Internacional do Trabalho, criado em meio à teoria do comércio internacional e das vantagens comparativas, estabelece que o intercâmbio comercial entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos permitiria a redução das desigualdades de renda entre ambos. Nessa teoria redistributiva, “o fruto do progresso técnico tende a repartir-se de maneira uniforme entre toda a coletividade, seja pela baixa de preços, seja pela alta equivalente das rendas.” (PREBISCH, 2011, p.95).

Nessa visão, os países subdesenvolvidos deveriam permanecer produtores de bens primários, pois, mediante o intercâmbio internacional das vantagens comparativas, sua parte do bolo (crescimento econômico) estaria garantida. Assim sendo, os países subdesenvolvidos da periferia tenderiam a permanecer agroexportadores e produtores de matérias-primas, caso deixados à mercê das ideias liberais do livre mercado para não perder as vantagens clássicas do intercâmbio.

Para Prebisch, a Divisão Internacional do Trabalho constitui um exemplo dessa relação centro-periferia. “Nesse esquema, à América Latina, como parte da periferia do sistema econômico mundial, correspondia o papel específico de produzir alimentos e matérias-primas para os grandes centros industriais.” (PREBISCH, 2011, p.95).

O diagnóstico de Prebisch e da CEPAL era que o desenvolvimento proposto se voltava para satisfazer as necessidades dos grandes centros industriais, já que os frutos do progresso chegavam à periferia de forma lenta, uma vez que só abrangue uma reduzida parcela da população mundial (Estados Unidos, Inglaterra e Japão), e irregular, por só penetrar nos setores de produção de alimentos e matérias-primas de interesses dos países desenvolvidos.

Na visão estruturalista do autor, e que influenciou no plano de ação da CEPAL, as restrições ao crescimento dos países latinos estavam relacionadas às condições estruturais específicas da região periférica do mundo desenvolvido. O argumento é que as disparidades entre centro-periferia ocorrem por condições inadequadas de crescimento que limitam um processo de industrialização e o alcance do progresso técnico.

Nesse cenário, as forças de mercado não seriam capazes de viabilizar o crescimento, sendo necessário uma ação planejada do Estado com o objetivo de enfrentar as questões que limitam o desenvolvimento da região. Para compreender melhor a situação dos países de economia periférica apontados por Prebisch, Bielschowsky (2011) propõe uma síntese sobre as contribuições da teoria estruturalista, que tanto influenciou as ações da Comissão sobre as principais características das economias latino-americanas e as implicações para que a industrialização concretize o crescimento econômico. A síntese é apresentada no Quadro 1.

A baixa diversidade produtiva que se remetia basicamente às áreas da agropecuária e mineração gerava o cenário caracterizado pela CEPAL como sendo de heterogeneidade produtiva, setores de alta produtividade coexistindo com uma mão de obra a nível próximo ao de subsistência.

À luz do diagnóstico, o carro chefe das propostas da Comissão era fomentar o processo de industrialização na América Latina. No entanto, diante do conjunto de problemas estruturais, era preciso também pensar em reforma agrária, diversificação das exportações, reduções das tarifas para o setor industrial interno, para que houvesse condições reais de transformação da conjuntura econômica dos países subdesenvolvidos.

Quadro 1. Quadro-síntese da formulação estruturalista

CARACTERÍSTICAS DAS ECONOMIAS LATINO-AMERICANAS	IMPLICAÇÕES PARA A INDUSTRIALIZAÇÃO E O CRESCIMENTO
Baixa diversidade produtiva;	Necessidade de investimentos simultâneo em diversos setores, processo muito exigente em termos de poupança, investimentos e divisas estrangeiras;
Especialização na agropecuária e em mineração;	Limitada capacidade para gerar divisas externas por causa da baixa demanda mundial por exportações primárias e da deterioração dos termos de intercâmbio, com forte pressão por divisas por causa da elevada elasticidade-renda das importações exigidas pela industrialização;
Heterogeneidade produtiva: setores com alta produtiva coexistem com abundante ocupação de mão de obra em níveis próximos a subsistência;	Baixa produtividade média e reduzido excedente, considerado como proporção da renda;
Institucionalidade inadequada e falta de capacidade empresarial;	Baixa propensão a poupar e a investir; Insuficiente acumulação de capital e de progresso técnico (parte do excedente é desperdiçada com consumo supérfluo e investimentos improdutivos);

Fonte: Bielschowsky 2011, p. 11.

Em síntese, o esforço de industrialização da América Latina era a saída encontrada para a absorção da mão de obra crescente nos centros urbanos, a superação do subemprego e da má distribuição de renda. No pensamento intervencionista da CEPAL, a coordenação estatal seria indispensável para contornar as tendências perversas da condição periférica e econômica dos 27 países latino-americanos.

Caberia ao Estado capitanear e impulsionar o desenvolvimento industrial a partir da substituição das importações por uma produção interna “com o fim de imprimir mais força e regularidade ao crescimento econômico nesta programação, não estava implícito que o Estado deveria ocupar o lugar da iniciativa privada, mas atuar onde esta fosse débil.” (COUTO, 2007, p. 52).

Santos e Oliveira (2008) apontam que a teoria cepalina do subdesenvolvimento foi evoluindo de acordo com a realidade econômica dos países latino-americanos e os novos desafios relacionados ao processo de industrialização, além dos padrões de desenvolvimento da região. A princípio, a defesa da industrialização para conter os desequilíbrios regionais do desenvolvimento das economias periféricas, explicada pela teoria da deterioração dos termos de troca, compõem a gênese do pensamento da CEPAL (SANTOS; OLIVEIRA, 2008).

Com o avanço no processo de industrialização da periferia, entre o final da década de 1950 e os anos de 1970, evidenciam-se os problemas estruturais do capitalismo periférico, que limitavam o crescimento nos países da América Latina. Com isso, os cepalinos intensificaram seus esforços intelectuais para compreender o fenômeno da heterogeneidade estrutural que conduziam a região a uma nova configuração socioeconômica do trabalho.

Os países latino-americanos que se industrializaram formavam “uma nova periferia, não mais apenas exportadora de bens de consumo primários, mas também de produtos industrializados de qualidade e tecnologia inferiores aos produzidos nos países centrais.” (SANTOS; OLIVEIRA, 2008, p. 6).

Distintas reformas sociais e políticas foram surgindo inspiradas no pensamento oriundo da CEPAL, “não que as políticas econômicas da América Latina hajam seguido ao pé da letra os ensinamentos da CEPAL, mas não há dúvida de que foram influenciadas por elas até quando seguiram orientação distinta.” (FURTADO, 2013, p. 100). Dentre tantas ideias-forças, destaca-se, na contribuição da CEPAL, o fato de pensar o subdesenvolvimento como um fenômeno, e não como uma etapa, uma condição para o desenvolvimento.

Como esclarece Furtado (2013), o estruturalismo cepalino propiciou, àqueles que buscavam uma visão global do desenvolvimento do capitalismo, o enfoque metodológico necessário para a

reflexão. A visão estruturalista da CEPAL evidenciava as fragilidades das economias subdesenvolvidas da América Latina e propunha um novo ponto de vista. Era preciso industrializar e enfrentar os desafios que se dariam no decorrer desse processo, como as heterogeneidades estruturais que acirravam as disparidades regionais.

Furtado (1974) nos diz que as teorias clássicas da economia explicavam o desenvolvimento como um “sonho do progresso linear” onde a assimilação de novas técnicas teria como consequência o aumento da produtividade e que este é responsável pela homogeneização social necessária para a melhoria do bem-estar social. Por homogeneização social, Furtado (2013, p. 253) entende como sendo “a capacidade da sociedade de satisfazer suas necessidades de alimentação, vestuário, moradia, acesso à educação, ao lazer e a um mínimo de bens culturais”.

O mito do desenvolvimento, que Furtado denuncia, prega que o estilo de vida criado pelo capitalismo industrial tende a ser replicado aos demais países que aderirem ao processo de industrialização, mesmo que de maneira tardia. No entanto, para Furtado (2013), o estilo de vida criado pelos países desenvolvidos sempre será privilégio de uma minoria. “A ideia de que os povos pobres podem algum dia desfrutar das formas de vida dos atuais povos ricos é simplesmente irrealizável.” (FURTADO, 2013, p.174).

Contudo, esse “fetiche do progresso” tem sido de grande valia nas mãos dos planejadores dos países desenvolvidos, que usam o mito do desenvolvimento para mobilizar os povos da periferia (do capitalismo) e levá-los a aceitar enormes sacrifícios e justificar formas de dependência em nome de um desenvolvimento irrealizável (FURTADO, 2013). Essa visão linear do desenvolvimento como sinônimo de acumulação de riquezas não leva em consideração a condição “natural” do crescimento econômico (aumento de produtividade) de gerar desigualdades.

Nesse contexto, Furtado (2013) alerta para o fato de que toda política de desenvolvimento econômico tende a provocar desigualdades. Esse fato é inerente ao crescimento econômico, é universal, acontece em todo o mundo. Daí a necessidade de uma atuação do Estado para reduzir o impacto negativo das políticas de crescimento econômico, principalmente em uma região subdesenvolvida (FURTADO, 2013). Nessa linha de reflexão Furtado, entre outros teóricos, fundamentaram que para se planejar o desenvolvimento de regiões que almejavam se desenvolver era preciso compreender as causas do atraso econômico de certos países em relação a outros.

Adepto das concepções estruturalistas cepalinas, Furtado trouxe para o plano teórico sua visão sobre as raízes da economia brasileira. Tal análise subsidiou o plano de ação para a superação do subdesenvolvimento do Nordeste do Brasil, que em escala inter-regional possuía uma estrutura de dependência análoga às relações centro-periferia apresentada por Prebisch.

Assim como na proposta da CEPAL, o planejamento brasileiro teve como norte o modelo de industrialização pela substituição das importações. Os detalhes serão apresentados no tópico seguinte, no qual se propõe exemplificar como o estruturalismo cepalino influenciou a ação estatal para o desenvolvimento de uma região periférica a partir do enfrentamento das disparidades regionais e, conseqüentemente, do subdesenvolvimento brasileiro.

2.1 Celso Furtado: diagnóstico das disparidades regionais e do subdesenvolvimento brasileiro

Dois pontos do pensamento da escola cepalina foram destacados por Furtado como ideias que se assemelhavam com o que ele pensava e que lhe influenciaram na busca por reflexões concretas sobre as anomalias do desenvolvimento dos países da América Latina. O primeiro trata da visão estrutural da realidade econômica e

social da região, que confrontava com a visão funcionalista da época e o conceito centro-periferia. “A visão centro-periferia foi a primeira desenvolvida pelos economistas que implicavam em globalizar; e ao globalizar-mos, percebemos a desigualdade fundamental entre o centro e a periferia.” (FURTADO, 1997, p. 27).

Na concepção de Furtado (2009), entender as especificidades das regiões subdesenvolvidas, em sua dimensão social e política, é de fundamental importância para entender a dinâmica do subdesenvolvimento. Considerando que o subdesenvolvimento é um processo histórico e autônomo no sentido que não necessariamente se tenha que passar por ele, como uma etapa, para se chegar ao desenvolvimento, não poderíamos, então, entender tal fenômeno isoladamente sem levar em consideração suas nuances culturais e políticas, visto que as decisões econômicas são, antes de tudo, decisões políticas.

Furtado critica a concepção de que “o crescimento das economias subdesenvolvidas é, sobretudo, um processo de assimilação da técnica prevalente na época.” (FURTADO, 2009, p. 85). Se a premissa de que a acumulação de capital se dá mediante a assimilação de novas técnicas pelo setor industrial é verdadeira, ela é contraditória, pois traz também outras questões como o subemprego e a dificuldade em conseguir adquirir novas tecnologias devido à falta de uma indústria própria de equipamentos, o que, para o economista, é o maior problema enfrentado pelos países subdesenvolvidos.

Nabuco (2000) enfatiza que Furtado defendia um projeto político nacional que prioriza “um crescimento econômico permanente, com redistribuição de renda e redução de desigualdades regionais e sociais” (NABUCO, 2000, p. 61), como aposta de desenvolvimento para os países subdesenvolvidos. Mesmo defendendo um modelo de industrialização com substituição das importações e o fortalecimento do mercado interno, Furtado (2004) ressalta que o desenvolvimento econômico não acarreta uma redução do comércio exterior, e que este abre caminho para o progresso técnico

e alta capitalização, processo que ele identifica como primeira etapa do desenvolvimento.

Nesse contexto, o desenvolvimento das economias subdesenvolvidas teria mais duas etapas, uma delas se daria pela redução progressiva do comércio exterior no nível de renda, transferindo sua importância para o processo de formação de capital. “O sistema entra, por conseguinte, numa etapa de intensa assimilação de processos tecnológicos mais complexos, aos quais tem acesso através de intercâmbio externo”. (FURTADO, 2004, p. 243).

Passaríamos, então, para a fase que o autor considera como intermediária de desenvolvimento, que em suas palavras, “caracteriza-se, assim, por modificações substanciais na composição das importações e por uma maior dependência do processo de ampliação da capacidade com respeito ao comércio exterior”. (FURTADO, 2004, p. 243). O que resultaria numa forte capacidade de importação, necessária nesse momento, como estímulo ao desenvolvimento da economia.

Alinhado a essa visão do desenvolvimento e tendo em mãos um levantamento sobre a formação da economia brasileira desde o seu período colonial até o século XX, Furtado (2004) aponta que a economia brasileira alcançou, no período de 1920 a 1929, uma etapa intermediária de desenvolvimento econômico.

O desenvolvimento da economia brasileira a partir da Primeira Guerra Mundial enquadra-se perfeitamente nesse tipo intermediário. Se considera o período em seu conjunto, chega-se à conclusão de que o principal fator determinante do nível da procura - e portanto do desenvolvimento - foram as inversões ligadas ao mercado interno. Sem embargo, é somente naqueles períodos em que ocorre uma elevação da capacidade para importar - 1920-29 - que se alcança um ritmo de crescimento realmente intenso. (FURTADO, 2004, p. 243).

Essas inversões deram dinamismo à economia brasileira que chegou a crescer 5,3% no período. Para que esse crescimento se perpetuasse era preciso que ocorressem transformações, que Furtado aponta como estruturais, em que as indústrias de bens de capital necessitariam crescer com mais intensidade do que o próprio setor industrial. “É essa uma condição essencial para que a política econômica se permita visar ao duplo objetivo de defesa do nível de emprego e do ritmo de crescimento.” (FURTADO, 2004, p. 245).

Apesar do dinamismo inicial da indústria no Brasil ter sido uma contribuição de todas as regiões do país, passada essa fase que se estendeu de 1844 a 1910, o processo de industrialização tendeu a se concentrar em uma única região. “O censo de 1920 já indicava que 29,1 por cento dos operários industriais estavam concentrados em São Paulo”. (FURTADO, 2004, p. 247).

Para Cano (2007), essa concentração industrial na região Sudeste do país é fruto do dinamismo econômico da região fortalecido pela acumulação do capital financeiro vindo da cafeicultura. “No decorrer da década de 20, um pequeno segmento industrial produtor de bens de produção, de capital nacional, estava se construindo, ampliando ainda mais a base industrial de São Paulo.” (CANO, 2007, p. 61).

Já para Furtado (2004), se havia concentração de indústrias na região Sudeste, ocorria por falta de uma visão regional das políticas de Estado. Dificilmente o fenômeno se reverteria espontaneamente. “Na medida que a industrialização alcançava etapas mais avançadas, as desigualdades, dentro do Brasil, tendiam a acentuar-se.” (FURTADO, p. 31).

O Brasil crescia, mas tenderia a continuar subdesenvolvido, visto o desequilíbrio estrutural deste crescimento, a solução estaria em uma nova forma de integração da economia nacional. “Um processo de integração teria de orientar-se no sentido do

aproveitamento mais racional de recursos e fatores no conjunto da economia nacional.” (FURTADO, 2004, p. 249).

Inspirado na CEPAL, Furtado partiu do diagnóstico para uma ação planejada. O estudo dizia que a composição da economia nacional se dava em ilhas econômicas agroexportadoras que se articulavam mais com o mercado externo do que com as suas demais regiões. Na divisão geográfica do trabalho, o Nordeste se firmava com a economia açucareira, o Norte, com a borracha, o Centro-Sul, com o café, todas as atividades com o propósito de abastecer o mercado internacional.

Em 1939, o Nordeste chegou a contribuir com 30% de participação econômica no produto interno da economia nacional, vinte anos depois, em 1959, participação que representava apenas 11%, dados que caracterizavam a desigualdade no ritmo de crescimento econômico, principalmente entre o Nordeste e o Centro-Sul, região mais próspera do país e representada pelo Estado de São Paulo.

Segundo Furtado, tal fato representava uma desigualdade institucionalizada que comprometia a soberania nacional, já que “a região mais pobre (Nordeste) contribui com seus escassos recursos para financiar o desenvolvimento da mais rica (Centro-Sul)” (2004, p.74), por meio da transferência de renda. Por não possuir um mercado interno diversificado, as compras da região Nordeste eram realizadas no Centro-Sul do país.

Outro ponto era a política econômica vigente no país, como nos diz Araújo (2000): “A política de câmbio era ótima para promover a industrialização do país, mas para o Nordeste ela era trágica, a política comercial era ótima para fomentar a indústria, mas para o Nordeste ela era perversa.” (ARAÚJO, 2000, p. 75-76).

Nesse contexto, Furtado alertava que toda política de desenvolvimento econômico tende a provocar desigualdades, e esse fato é inerente ao crescimento econômico e é universal. Daí a necessidade de uma atuação do Estado para reduzir o impacto negativo

das políticas de crescimento econômico, principalmente em uma região periférica.

Entre os problemas econômicos que representavam o atraso do Nordeste no final dos anos 1950, em relação ao quadro da economia brasileira, destacavam-se: a) renda média da população era a mais baixa da América do Sul e não representava um terço da renda média do Centro-Sul; b) concentração de renda e disparidades dos níveis de vida entre a população urbana e rural da região; c) um quarto da população desempregada ou em condição de subemprego; d) Mais da metade da população é afetada pelo fenômeno das secas periódicas (FURTADO, 2009).

O cenário era agravado por uma falta de atenção do Estado para a região, devido às periódicas secas, ações dos governos se limitavam a gastos assistenciais que não tinham resultados satisfatórios, no que se refere ao desenvolvimento do Nordeste, como descreve Cirilo (2008):

A região apresenta, até a década de 1990, um histórico de políticas públicas equivocadas, quando não ausentes, calçadas especialmente na implantação de pequenos reservatórios altamente vulneráveis às estiagens e perfuração de poços no cristalino. Aliada a esses equívocos, a falta de gestão das águas foi à tônica da manutenção do quadro regional crítico a cada seca. Como forma de aliviar o sofrimento das populações desassistidas, as soluções de sempre: carros-pipa para transporte de água, frentes de trabalho para assegurar-lhes alguma renda para sustento. Em síntese, medidas puramente paliativas. (CIRILO, 2008, p. 79).

Na visão dos governantes, o problema do Nordeste era a escassez hídrica, sendo assim, as ações se limitavam a construção de aparatos para combater os efeitos da estiagem prolongada. O cenário

propiciava um fenômeno que ficou conhecido como “Indústria da Seca”, uma prática política na qual os governantes utilizam da calamidade para conseguir mais verbas, incentivos fiscais, concessões de crédito e perdão de dívidas, valendo-se da propaganda de que o povo está morrendo de fome. A política para o Nordeste não era pelo desenvolvimento e, sim, para a manutenção eleitoral e da miséria através do assistencialismo.

A análise estrutural de Furtado evidenciava o isolamento regional e subsidiou a ação do Governo Federal, na gestão do então presidente Juscelino Kubitschek, que nomeou Furtado Superintendente de um Órgão Federal voltado, exclusivamente, para o desenvolvimento do Nordeste, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

A SUDENE iniciou suas atividades entre 1959 e 1960 e passou a coordenar todas as ações do Governo Federal voltadas para o Nordeste, dentre as quais a Política de Desenvolvimento Econômico para o Nordeste proposta por Furtado. O plano de ação continha quatro diretrizes básicas:

- a) intensificação dos investimentos industriais, visando a criar no Nordeste um centro autônomo de expansão manufatureira; b) transformação da economia agrícola da faixa úmida, com vistas a proporcionar uma oferta adequada de alimentos nos centros urbanos, cuja industrialização deverá ser intensificada; c) transformação progressiva da economia das zonas semiáridas no sentido de elevar sua produtividade e torná-la mais resistente ao impacto das secas; e d) deslocamento da fronteira agrícola do Nordeste, visando a incorporar à economia da região as terras úmidas do *hinterland* maranhense, que estão em condições de receber os excedentes populacionais criados pela reorganização da economia da faixa semiárida. (FURTADO, 2009, p. 88).

Diante dos desafios, a atuação da SUDENE se dava em muitas frentes e, entre os pontos, previa a industrialização que se daria por substituição das importações. A industrialização se deu por meio de uma política de incentivos cambiais, financeiros e fiscais. “Conhecido como o 34/181, este sistema consiste em que as pessoas jurídicas possam deixar de pagar ao Tesouro Nacional até 50% do montante de seus impostos sobre a renda para investir ou reinvestir em projetos na área do Nordeste.” (SILVA, 2012, p. 27).

As condições de incentivos proporcionaram a instalação de várias indústrias tendo seu ápice entre os anos de 1964 a 1971, período em que os resultados dessa dinâmica começaram a ser colhidos na região. O PIB do Nordeste passou de 16,4 bilhões de dólares, em 1960, para 51,3 bilhões de dólares, em 1988, crescendo a uma taxa média anual de 6,6%, maior do que a média nacional do mesmo período. Entre 1970 e 1990, a participação da indústria do Nordeste na produção do país saltou de 5,7% para 8,4%, resultados que são creditados à ação da SUDENE.

Com o regime ditatorial, a política federal deixa de ser composta por economias regionais e transforma-se em uma economia nacionalmente regionalizada. O interesse do novo governo é investir em pólos de desenvolvimento, sendo assim, não era possível falar de uma economia nordestina homogênea e a dinâmica industrial passa a ser mais complexa no sentido de estruturas modernas que convivem com economias tradicionais, o que contribuiu para o que Araújo (2000) define como “vários nordestes”.

O conjunto das economias nordestinas aumentou sua participação nos indicadores econômicos em comparativos com as demais regiões do país, mas dentro da região as estratégias dos pólos de desenvolvimento proporcionaram o avanço das disparidades intra-regionais.

Com a política de pólos, a parte mais oriental do Nordeste, representada pelos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande

do Norte e Alagoas, que, por não possuírem recursos minerais exploráveis, grande estratégia dos militares para indústria, não conseguiam acompanhar a articulação comercial nacional, perdendo posições na produção do País.

Já outra parte do Nordeste, deslumbrava-se com a oportunidade de modernização industrial por serem contemplados com grandes empreendimentos industriais, entre eles a instalação do polo petroquímico de Camaçari, na Bahia, do complexo minero-metalúrgico de Carajás, no Maranhão e do parque têxtil de Fortaleza, capital do Ceará (ARAÚJO, 2000, p. 170).

Albuquerque (2014) ressalta que a política de Pólos do governo militar desfavorecia o Nordeste, criando uma segregação entre os estados, a exemplo o Estado da Paraíba, que na política inicial da SUDENE chegou a aprovar 75 projetos industriais, fortalecendo o perfil tradicional da indústria paraibana, voltada para o mercado local nos segmentos têxtil, calçadista, vestuário, utensílios domésticos e na produção de alimentos.

No entanto, caminhava para a década de 1980, desfavorecida com relação à captação de capital produtivo em comparativo a outros estados da região Nordeste, por não possuir recursos minerais exploráveis, estratégia dos militares para a indústria.

Esse novo cenário evidenciava, em termos práticos, o pensamento cepalino e furtadiano de que crescimento econômico tende a gerar desigualdades e, para que a ação do Estado seja eficiente, faz-se necessário um planejamento pensado na unidade e nas particularidades das economias que se pretende beneficiar.

A SUDENE atuou no planejamento da região de 1960 a 2001, quando foi extinta devido aos casos de corrupção, sendo reativada em 2007. Furtado foi gestor da Instituição desde sua criação até a instauração da Ditadura Militar, em 1964, quando teve seus direitos políticos suspensos e precisou abandonar o país.

3 Considerações

À luz das análises da contribuição de Prebisch e Furtado para o desenvolvimento das economias periféricas da América Latina, evidencia-se a atualidade desse pensamento. Mesmo tendo sido elaborado ainda no século XX, sua capacidade de trazer significado à realidade socioeconômica da região é significativa.

Apesar dos esforços, a assimilação de novas técnicas resultou em aumento da produtividade, porém, no vocabulário econômico, não conduziu a um processo de homogeneização das condições de vida da população. O recorte histórico mostra, também, o quanto é importante o papel do Estado na condução de políticas de Desenvolvimento. Como alertou Furtado, toda política de crescimento econômico é produtora de desigualdades. Sendo assim, é fundamental que outras questões estejam alinhadas para que a acumulação própria do crescimento econômico não limite o progresso de uma região na busca pela superação do subdesenvolvimento.

A proposta de linearidade deste modelo é bem enfática: tudo o que existe nos países desenvolvidos é progressista, superior ao que se pode encontrar nos países subdesenvolvidos. Sendo assim, apesar de vender ao Sul (periferia) esse modelo como fórmula para se atingir o patamar dos países desenvolvidos, nessa lógica, é impossível que um país menos desenvolvido alcance o primeiro lugar do ranking. Os subdesenvolvidos sempre serão, “por natureza” inferiores, pré-modernos, atrasados, periféricos.

À luz do que já foi dito, caso queiramos um outro modelo de desenvolvimento e sociedade, precisamos de uma nova metanarrativa. Uma utopia realista, como descreve Sousa Santos (2009; 2007), mas suficientemente utópica para ter condições de desafiar a realidade, no entanto, realista, para que não haja o descarte das ideias. Uma utopia do “ainda não”, não existe, mas há sinais de existir no futuro.

Referências

ALBUQUERQUE, Andreza Dantas. Dilemas e problemas da indústria na Paraíba: Leituras das percepções de gestores e empresários. 2014. 82 f. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

ARAÚJO, Tânia Bacelar. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000.

BIELSCHOWSKY, R. In: PREBISCH, R. **O manifesto latino-americano e outros ensaios**. Tradução Vera Ribeiro; Lisa Stuart; César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2011, p. 7-14.

CANO, Wilson. **Raízes da concentração industrial em São Paulo** / Wilson Cano. 5. ed. – Campinas, SP: Unicamp. IE, 2007.

CIRILO, José Almir. Políticas públicas de recursos hídricos para o semiárido. **Estudos Avançados**, vol.22 no.63 São Paulo 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000200005> Acesso em setembro de 2012.

COUTO, Joaquim Miguel. O pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch. **Economia Social**. [online]. Campinas, v. 16, n. 1 (29), p. 45-64, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ecos/v16n1/a03v16n1.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2018.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: ed. Círculo do Livro, 1974. p.122.

_____. **Obra Autobiográfica**, 3 vols. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 2004.

_____. A Comissão Econômica para a América Latina. In: **Essencial Celso Furtado**/Organização, Apresentação e notas de Rosa Freire d'Aguiar. 1ed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. p. 84-106.

NABUCO, M. R. Estado e projeto nacional nas obras iniciais de Celso Furtado. In: TAVARES, Maria da Conceição (Org.). **Celso Furtado e o Brasil**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000. p. 59-70.

PREBISCH, R. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas. In: PREBISCH, R. **O manifesto latino-americano e outros ensaios**. Tradução Vera Ribeiro; Lisa Stuart; César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2011. p. 95-152.

SANTOS, U. P. dos; OLIVEIRA, F. H. P. de. Três fases da teoria cepalina: uma análise de suas principais contribuições ao pensamento econômico latino-americano. **Análise**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 4-17, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/viewFile/2329/4152>. Acesso em: 22 mai 2018.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Texeira Motta; Revisão Ricardo Doninelli. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 460.

SILVA, R. **Gestão da Propriedade Intelectual em empresas de base tecnológica de Campina Grande – PB**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Propriedade Intelectual) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2014.

SOUSA SANTOS, B. de. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**; Tradução Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 128

_____. **Um discurso sobre as ciências**. – 5ª edição. – São Paulo: Cortez, 2008. p.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. p. 220.

“SEI QUE AINDA VOU VOLTAR”: IMPRESSÕES DE CELSO FURTADO SOBRE O EXÍLIO E O BRASIL

Natália Batista²

Introdução: uma discussão sobre o exílio

Este artigo pretende investigar a experiência exilar de Celso Furtado e compreender a relação que o intelectual manteve com o Brasil ao longo dos anos em que esteve impedido de regressar ao país. A proposta é fomentar um olhar mais panorâmico sobre esse período e proporcionar uma discussão mais teórica sobre o exílio e o impacto na vida dos sujeitos afetados por ele. Celso Furtado saiu do Brasil no ano de 1964, em função do golpe civil-militar. Naquele momento era superintendente da SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) e com a

2 Pós-doutorado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo. Mestre em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Tem como foco de suas pesquisas o período da ditadura militar brasileira com ênfase em violações de direitos humanos, exílio e manifestações culturais de resistência ao regime. E-mail: batistanatalia1988@gmail.com

promulgação do AI-1 (Ato Institucional nº 1) seu nome foi incluído na primeira lista de cassados. Durante os anos que esteve no exílio, entre 1964 e 1979, viveu no Chile, França e Estados Unidos, além de participar de muitos eventos em diferentes países.

Um desafio para a compreensão da experiência exilar de Celso Furtado, é a complexidade da discussão sobre o exílio no âmbito das ciências humanas. Em linhas gerais, o exílio seria a condição de ser expulso de seu país de origem devido a uma imposição do Estado. O sujeito exilado é afastado de sua pátria e obrigado a viver em outro país, como uma punição por ter realizado uma ação que o Estado considerou criminosa. Conhecido também como degredo ou desterro essa categoria perpassou toda a história. No século XX, amparado pela implementação de ditaduras militares em diversas partes do mundo, o exílio se expandiu e tornou-se uma prática relativamente comum. Normalmente, é uma ação utilizada por governos autoritários e empregada contra opositores.

Nas ditaduras latino-americanas, o exílio foi amplamente utilizado. No entanto, de acordo com Luis Roniger seu início remonta a um passado mais longínquo. O autor defende que desde o período colonial “o exílio político tem sido um dos mecanismos centrais de dominação e de exclusão forjados pelas elites políticas latino-americanas a fim de se manterem no poder” (RONIGER, 2010, p.92). No contexto do século XX, essa estrutura se manteve e tinha como objetivo expulsar do país sujeitos que se opunham aos governos militares implantados em seus países. No Brasil, por exemplo, foram exilados artistas, intelectuais, trabalhadores, políticos, funcionários de governo etc. Finalizado o golpe civil-militar, o Estado brasileiro inicia uma fase de perpetração de diversas violações aos Direitos Humanos, incluindo o próprio exílio como punição.

A ditadura militar brasileira perdurou até 1985 e foi considerada uma das mais longas da América Latina. Ela teve início em 31 de março de 1964, quando o governo do presidente João Goulart

sofreu um golpe por parte do exército e o general Humberto de Alencar Castelo Branco assumiu o poder. Em linhas gerais, pode-se afirmar que este período se caracterizou pela falta de democracia, suspensão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão. Aos que se opuseram ao regime, o Estado fez uso da prisão, tortura, exílio e morte.

De acordo com o filósofo Giorgio Agamben, “el exilio no es, pues, una relación jurídico-política marginal, sino la figura que la vida humana adopta en el estado de excepción, es la figura de la vida en su inmediata y originaria relación con el poder soberano” (AGAMBEN, 2001, p.123) No caso de Celso Furtado, objeto de estudo deste artigo, essa afirmação é duplamente acertada. O exílio imposto ao pesquisador estava longe de ser uma questão menor dentro do governo.

Em 09 de abril de 1964 foi decretado o Ato Institucional N° 1, que estabeleceu eleições indiretas e amplos poderes ao presidente da república. De acordo com o Art.10 “os Comandantes-em-Chefe, que editam o presente Ato, poderão suspender os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassar mandatos legislativos federais, estaduais e municipais, excluída a apreciação judicial desses atos”.³ No dia seguinte foi divulgada a primeira lista de cassados pelo regime, em que constava o nome de 102 pessoas, entre elas o presidente João Goulart, o ex-presidente Jânio Quadros e os políticos Luís Carlos Prestes e Leonel Brizola. Foram incluídos também professores universitários, funcionários do governo e figuras proeminentes que atuaram no governo anterior. Entre elas, estava Celso Furtado, que havia sido Ministro do Planejamento de João Goulart e criador do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social.

Com a divulgação da lista teve início o exílio de Celso Furtado. Diante de seu reconhecimento no campo político e intelectual, ele

3 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-01-64.htm

não teve grandes dificuldades de inserção profissional nos países para o qual se deslocou. No entanto, sofreu com o afastamento de seu país e observou – ainda que à distância – o fim de um projeto de país mais justo e igualitário, que os militares extinguiram com o golpe. Diante dessa ruptura, o objetivo será investigar as impressões de Celso Furtado sobre exílio e a relação que ele estabeleceu com o Brasil durante este período.

Trajatória militante: um intelectual que queria transformar o Brasil

Celso Furtado nasceu na cidade de Pombal, na Paraíba, em 1920. Ao longo de sua carreira atuou como economista, historiador e professor, além de ter ocupado importantes funções políticas dentro do governo brasileiro. Em 1944, graduou-se em direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro e quatro anos mais tarde obteve o título de doutor na universidade Sorbonne, em Paris.

Em seu retorno ao Brasil assume a divisão de Desenvolvimento da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e desenvolveu um olhar focado na América Latina a partir de uma interpretação estruturalista. Nesse momento, aprofundou-se no continente latino-americano e conheceu as nuances econômicas de cada país. Em função dessa experiência assumiu um papel importante no governo de Juscelino Kubitschek. Nesse período, dirigiu o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e fundou a SUDENE, importante órgão voltado para impulsionar o desenvolvimento da região Nordeste.

No governo de João Goulart foi Ministro do Planejamento e criou o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social, que visava combater a inflação, propulsionar o crescimento e fomentar a distribuição de renda. Diante da instável conjuntura política, o plano não teve êxito e Furtado retornou à direção da SUDENE.

Por sua importante função dentro do governo, foi forçado a sair do país pouco depois do golpe civil-militar em 1964.

Durante o seu exílio foi professor das universidades de Yale (1964-1965), Sorbonne (1965-1985), Cambridge (1973-1974) e Columbia (1976-1977). Com a promulgação da Lei de Anistia em 1979, Furtado começa a visitar o Brasil periodicamente e em 1986 assume o cargo de Ministro da Cultura durante o governo de José Sarney. Em 1997 assumiu uma das cadeiras na Academia Brasileira de Letras. Celso Furtado faleceu em 20 de novembro de 2004, na cidade do Rio de Janeiro.

Uma de suas principais contribuições para o mundo intelectual foi a sua perspectiva engajada no que tange ao desenvolvimento econômico. Celso Furtado o entendia como a necessidade de transformação social para atender cada vez mais as necessidades humanas. Assim, o desenvolvimento não seria apenas o crescimento do PIB, pois ele deveria vir acompanhado de mudanças estruturais na sociedade. O modelo de desenvolvimento proposto por Furtado deveria, portanto, levar em consideração as características estruturais de cada país.

Uma das características essenciais para a análise de Furtado é a diferença entre centro e periferia, fundamental para compreender que o desenvolvimento econômico seria diferente dependendo do papel que determinado país desempenhava. Ele foi um dos primeiros a defender que o desenvolvimento econômico de um país periférico, como o Brasil, provavelmente nunca chegaria ao nível de desenvolvimento de um país central. De acordo com o estudioso Bernardo Ricupero, Furtado entendia que “o desenvolvimento não seria um processo único e inevitável, mas desigual (e não combinado)” (RICUPERO, 2005, p.372). Este pressuposto era devido ao fato de que a história econômica brasileira tinha vários elementos que não permitiam o seu avanço, tais como: alta dívida externa, produção baseada na extração de recursos naturais, exportação de produtos primários e importação de produtos industrializados, entre outros.

Como ele tinha uma visão estrutural do desenvolvimento, o Estado seria o principal fomentador do progresso econômico e da resolução das históricas contradições da sociedade brasileira. Ele interpretava que a crise brasileira estava inserida em um processo mais amplo onde o país buscava “reproduzir a cultura material do capitalismo mais avançado, privando assim a grande maioria da população dos meios de vida essenciais” (FURTADO, 2002, p.35). Diante desse impasse, o Estado seria o responsável por criar alternativas de garantir condições dignas de sobrevivência dentro do próprio mundo capitalista. Através dele seria possível construir ações que buscassem resolver os problemas sociais, alterar a estrutura produtiva brasileira por meio da industrialização e inserir o país em um nível de desenvolvimento que contemplasse tanto a economia quanto a melhora significativa nas condições de vida das pessoas.

Esta reflexão permite entender dois aspectos importantes de sua trajetória: 1) a sua crença do papel do Estado, que o motivou a assumir importantes posições dentro do governo; 2) a dificuldade do exílio ao ter que se afastar do país que ele tanto queria transformar. A hipótese deste artigo é que o exílio de Celso Furtado instigou profundas reflexões sobre a situação do Brasil e sobre si mesmo. Na documentação analisada é notável, por vezes, a sua desilusão com o país e o seu desconforto em ser “apenas” um intelectual. Interessa entender como um homem de reflexão e de ação vivenciou o exílio assumindo somente o papel da observação teórica.

Transformar de fora para dentro: o Brasil visto à distância

Por vezes, investigar o exílio requer uma análise subjetiva na tentativa de compreender as escolhas e os dúbios sentimentos que cada exilado experienciou. Nem sempre existe escolha diante do fato que muitos exilados foram expulsos do Brasil e tiveram que enfrentar precárias condições de trabalho no exterior. O caso de

Celso Furtado foi uma exceção. Ele não teve nenhum problema de inserção profissional e pôde escolher as propostas profissionais que satisfariam as suas aspirações.

Este dado não relativiza quão difícil pode ser a experiência de exílio. Mesmo com a estabilidade econômica, Celso Furtado enfrentou outros desafios no que tange aos elementos subjetivos. A expulsão de seu país de origem ou o deslocamento devido ao sentimento de insegurança jurídica traz uma série de incertezas ao futuro.

O fato de Celso Furtado ter vivido em diversos países e trabalhado em diferentes instituições pode ter contribuído para um sentimento de desenraizamento. A cada novo lugar era necessária uma nova adaptação, uma outra língua e a necessidade de compreensão da cultura local. Um elemento que pode ter contribuído para uma maior aceitação do processo foi o fato de ele já ter vivido no exterior anteriormente, precisamente no Chile e França.

Em um breve mapeamento sobre os seus anos fora do Brasil, é importante mencionar que Santiago, inclusive, foi o primeiro país que acolheu Furtado no exílio. Na universidade de Yale, nos Estados Unidos, trabalhou como pesquisador no Instituto de Estudos do Desenvolvimento. Seu retorno à Paris, como professor da Sorbonne, se deu no ano de 1965 e seu vínculo com a universidade durou aproximadamente vinte anos. Enquanto se dedicava à vida de professor universitário na França, conseguiu ampliar sua atuação profissional e foi convidado a ministrar palestras e conferências em países da Ásia, África, América e Europa.

De acordo com Rosa Freire D'Águilar, o período em que residiu na França foi “o mais fecundo de sua produção: no exílio Celso escreveu dez livros. E concentrou suas leituras e pesquisas em três temas maiores: a especificidade do subdesenvolvimento, a formação histórica do Brasil de um ângulo econômico, e o fenômeno da expansão da economia capitalista” (D'AGUIAR, 2020, p.62). É

interessante observar que ainda que tenha conseguido grande projeção profissional continuou preocupado com a situação do Brasil, envolvido com os estudos sobre o país e as causas de seus problemas. O exílio poderia ter desestimulado Furtado, diante do fato de que ele havia perdido contato com o seu principal objeto de estudo. No entanto, ainda que à distância, continuou a sua relação com o Brasil, mesmo que às vezes fosse um processo complicado e doloroso. Ser expulso do país e continuar vinculado afetivamente e teoricamente fomentou sentimentos contraditórios ao intelectual. Essa relação foi marcada por uma ausência que se fazia presente e uma sensação constante de inadequação.

De acordo com Denise Rollemberg, para compreender o exílio é preciso superar as interpretações dicotômicas e trabalhar principalmente as suas ambiguidades. “A história do dia a dia no exílio é, portanto, a história do choque cultural renovado constantemente; do mal-estar em relação ao outro e, sobretudo, em relação a si mesmo, entre o que se era - ou se pretendia ser -, e o que se acabou sendo de fato” (ROLLEMBERG, 2007, p. 5). Em alguma medida, os sujeitos que vivenciaram esse processo necessitavam se reconstruir diariamente, diante de um cenário de incertezas e da impossibilidade de retorno à pátria mãe.

A partir do diário de Celso Furtado é possível perceber a complexidade da questão e alguns dos anseios enfrentados por ele durante esse período. Em 1975, Furtado esteve no Brasil e quando retornou à França, escreveu em seu diário suas impressões sobre o exílio e sobre o país que ele havia deixado. Em um primeiro momento comenta sobre o golpe civil-militar e fez um diagnóstico sobre a situação do Brasil.

Uma geração, a minha, perdeu a batalha. Quiçá eu me equivoque, exagere a minha visão interior da realidade. Toda uma geração viveu, lutou, iludiu-se, alimentando-se da ideia de que o

Brasil podia ser algo diferente disso que vi. [...] O resultado está aí. Implantou-se um sistema de poder que é essencialmente uma aliança do grande capital, sediado em São Paulo e com fortes vinculações externas, com as chamadas Forças Armadas, mistura de burocracia, partido político e sistema de repressão. O grande capital está organizado em um sistema que está sempre presente, mas que é invisível (FURTADO, 2019, p. 271).

É interessante observar que depois de onze anos do golpe civil-militar, Furtado continua teorizando sobre os motivos que culminaram com a derrota da esquerda em 1964. É perceptível uma espécie de autocrítica ao falar sobre o idealismo das pessoas dispostas a sonhar um outro Brasil, inclusive ele próprio.

A proposta das reformas de base de governo Jango que incluíam mudanças estruturais de âmbito político, agrário, educacional e político trouxeram muitas esperanças para o campo progressista brasileiro. Acreditava-se que, pela primeira vez na história do país, seria possível alcançar o desenvolvimento econômico conceituado por Celso Furtado. Talvez o erro dos intelectuais de esquerda foi julgar que as grandes elites nacionais e os militares aceitariam alguma modificação – ainda que mínima – na estrutura social brasileira.

Importante reiterar que assim como o governo de Jango não tinha aspirações revolucionárias, Furtado também não as tinha. A visão defendida pelos militares de que o golpe era necessário em função de uma ameaça comunista foi uma justificativa para um golpe injustificável. Se é verdade que uma parcela da esquerda acreditou em uma proposta revolucionária para sanar os problemas do país, não coadunavam com a mesma posição de Furtado e membros do governo.

De acordo com D'Águiar, o economista tinha grande clareza sobre seu projeto político. “Quando teve que caracterizar a natureza do processo que buscava construir, Celso Furtado falou de ‘reformas estruturais’, em contraposição à ideia de “revolução”, defendida pelas esquerdas” (D’AGUIAR, 2019, p.27). Reitera-se que Celso Furtado nunca reivindicou o processo revolucionário como opção política e talvez por isso o resultado desse processo o tenha deixado decepcionado. Possivelmente essa sensação de impotência e injustiça permita compreender a dura análise que ele faz sobre o exílio e o seu desejo de se desvincular dos laços que o ligavam ao Brasil para focar em sua vida como professor universitário na França.

Como evitar que daí venha o vazio, o envelhecimento rápido? A verdade é que nestes anos de exílio eu me alimentei da ideia de que tinha algo a fazer. Tenho de deixar de lado totalmente a ideia de que sou exilado, implantar aqui definitivamente o centro de minha vida. Dedicar-me muito mais à minha universidade, aos meus alunos. Pensar no Brasil como um lugar onde se passam momentos agradáveis. [...] Viajar menos, envolver-se mais na vida de Paris. E já não se sentir tão responsável pelo que se passa aqui e acolá. Trata-se de fazer um plano para uns dez anos de vida. O que resta de vida que ainda vale plenamente. O fim da ilusão da responsabilidade histórica? O começo da velhice? Um pouco de autêntica sabedoria? (FURTADO, 2019, p. 274).

Como dito anteriormente, o exílio tem uma série de nuances extremamente subjetivas. Pode parecer estranho um renomado professor da Sorbonne fazendo esforços de integração em uma país onde tem uma carreira de sucesso e grande reconhecimento. No entanto, de acordo com Edward Said, “o exilado vive num estado intermediário, nem de todo integrado ao novo lugar, nem totalmente

liberto do antigo, cercado de envolvimento e distanciamentos pela metade” (2000, p.57). Essa condição fomenta um sentimento de incompletude, uma noção de que nunca se está no lugar correto. O país que exila permanece presente na vida do exilado porque a esperança do retorno se faz presente diariamente. Ainda que a França o tenha recebido como professor em sua universidade mais importante, Furtado continuava ligado ao Brasil, lidando com vazios existenciais e fazendo esforços para esquecer a sua condição de exilado. Uma tarefa árdua e difícil, além de ineficaz.

A questão fundamental é que esta condição não pode ser apagada. Ao refletir sobre “não se sentir responsável pelo que se passa aqui e acolá” ele deixa claro o sentimento de responsabilidade que norteou toda a sua trajetória e sua obra. Encontrar uma maneira de modificar a realidade da América Latina e do Brasil foi a sua busca mais constante. O exílio foi para ele um corte profundo entre dois Furtados: o teórico e o prático. A partir de então, o homem que pensou políticas públicas para o Brasil e tentou implementá-las dentro do governo podia agora apenas refletir sobre os descaminhos de um país antidemocrático, guiado por militares e sem nenhum interesse na implantação de um verdadeiro desenvolvimento econômico para o país.

Os sentimentos eram dúbios o suficiente para confundir até mesmo o renomado intelectual. Em diversos momentos é perceptível o esforço que ele fazia para racionalizar a experiência exilar e construir uma narrativa de aceitação da realidade. Em outros, demonstrava grandes insatisfações com o desterro forçado. Um elemento que perpassou toda a narrativa durante o seu período no exílio foi a tristeza com relação à situação do Brasil. Esse pode ser notado em seu diário pessoal e nas correspondências trocadas com outros intelectuais.

Um exemplo contundente é a carta que Furtado enviou para Darcy Ribeiro no dia 03 de abril de 1970. Nela, ele expõe uma visão

amarga do país e faz uma dura crítica aos militares, indicando que a carreira militar se limitou a pessoas originárias das regiões mais atrasadas e isso repercutiu na forma como eles conceberam o projeto de Brasil. Sobre a classe média, afirma que foi uma classe que acumulou muitos privilégios e por isso tem a tendência de apoiar os grupos que estão no poder, ou seja, os militares. Ao final da carta constrói uma síntese da conjuntura e apresenta um prognóstico nada otimista.

Não vejo nenhum caminho curto que permita ao nosso país ganhar tempo na história. Somos um país grande que define um perfil numa época difícil. Nas condições atuais de explosão tecnológica pode um país em formação preservar o senso de identidade? Podemos iludir-nos com um milagre voluntarista. Mas não é isso um simples escapismo? Faço essas reflexões como alguém que pensa em voz alta. Estou longe de haver assentado ideias sobre esses assuntos. Você sabe perfeitamente que eu sou muito mais um intelectual que um homem político. Talvez por isso o exílio me afete muito menos que à maioria de nossos companheiros (FURTADO, 2001, p. 69).

Interessante observar que Celso Furtado deixa espaço para a dúvida quando pensa na conjuntura brasileira e em sua própria relação com o exílio. Nem ele parece realmente convencido de que o exílio o afete menos do que a outras pessoas. Do ponto de vista da vida material e dos problemas relativos à dimensão financeira ele teve uma vida sem preocupações. Até mesmo um tratamento diferenciado pelo fato de ser latino-americano deve ter sido atenuado diante do lugar de poder que ocupava durante o período em que foi professor da Sorbonne. Com relação a estes aspectos a sua vida de emigrante pode ser considerada relativamente amena. No

entanto, com relação ao Brasil e seus sentimentos relativos ao país não é possível afirmar com tanta veemência.

Provavelmente a afirmação de que ele seria mais intelectual do que homem político era uma estratégia narrativa para lidar com a inquietude da condição do exílio. Diante de seu histórico também como homem político, o economista parece mais tentar encontrar certa coerência em suas ações do que efetivamente ser menos afetado.

Em sua autobiografia ele traz uma posição diferente da carta, talvez pelo fato dela ter sido escrita posteriormente e, com o passar do tempo, ele pode ter conseguido refletir mais longamente sobre a violência que é o exílio na vida dos sujeitos. Muitas vezes no momento em que se vive é melhor construir narrativas internas que façam os infortúnios parecerem mais palatáveis. Furtado justifica que “o primeiro desafio que enfrenta o homem — e o exilado não é mais do que um homem desvalido — é o de encontrar uma justificativa para a vida, inventar todos os dias uma compensação para o esforço que significa viver” (FURTADO, 2014, p. 225). Percebe-se uma dureza para lidar com a temática ao assumir a perspectiva de uma vida que requer justificativa diária para que tenha sentido. O desvalido seria um homem sem recursos, desamparado ou indefeso. Talvez esta descrição permita compreender a ambiguidade de sentimentos com relação ao país de origem: uma tristeza profunda com o país que o expulsou e um desejo intenso de retornar.

Apesar de todos os sentimentos dúbios com relação ao Brasil, Furtado deixava claro que não estava disposto a abandonar o seu país de origem. Nem afetivamente, nem intelectualmente. Ainda que tivesse um olhar muito pessimista sobre as escolhas políticas implantadas pela ditadura militar, ele conseguia entender que os militares não representavam o Brasil.

Sabia que meu exílio seria longo e que as condições tão particulares que me haviam permitido

tentar ir além da esfera intelectual no empenho de realizar algo para minorar aflições de meu povo já não se repetiriam. Mas não aceitara a ideia de desvincular-me do meu mundo, de adotar uma nova pátria. Durasse dez, vinte ou trinta anos esse exílio, ainda assim conservaria a língua nativa como principal instrumento de expressão de minhas ideias (FURTADO, 2014, p.249).

Percebe-se através dessa narrativa um desejo de reiterar os laços com o Brasil e o interesse de não fazer de outro lugar a sua “casa”. A evocação da língua é um dos elementos mais fortes para um exilado, ainda mais quando este necessitava trabalhar com outro idioma, como era o caso de Furtado. O vínculo com o Brasil se deu através de sua escrita em português, a publicação de seus livros no país e a recusa de reconstrução da vida em outro país. Celso Furtado foi um brasileiro que nunca desistiu do Brasil, ainda que a França tenha dado a ele todas as condições para isso.

Considerações Finais

Com a promulgação da Lei de Anistia, em 1979, Furtado retomou o contato com o país e começou a visitá-lo com mais frequência. Continuou formalmente vinculado a Sorbonne coordenando seminários e orientações de tese. No entanto, organizava sua agenda para permanecer mais tempo no Brasil. Filiou-se ao PMDB em 1981, iniciando a sua vida partidária com intensa atuação. Entre os anos de 1979 e 1985 ele trabalhou excessivamente para a redemocratização do país participando de infindáveis reuniões e tentativas de costuras políticas.

Um suposto convite que ocorreu em fevereiro de 1985 permite compreender minimamente o que foi a experiência de exílio para Furtado e as suas profundas relações com o Brasil. De acordo com o seu diário, sua esposa Rosa se encontrava em Paris e havia

tido uma conversa com Fernando Henrique Cardoso sobre a possibilidade de um convite para que Celso Furtado fosse embaixador da ONU. Furtado não demonstrou grande entusiasmo e justificou seu posicionamento a partir de questões de ordem profissional. No entanto, ao final de sua narrativa, assume:

O verdadeiro problema é meu, pessoal: passei muitos anos fora do país e conheço demasiado essas instituições para que elas exerçam sobre mim qualquer atrativo. Como justificar uma nova ausência do país e dedicar o meu tempo a coisas que não considero prioritárias? Viver no estrangeiro como métier será para mim uma punição. É verdade que Paris não é para mim “estrangeiro”, mas não se trata de ir para lá. Em realidade, ir para Paris teria mais o sabor de um hedonismo, que me criaria uma consciência de culpa. Finalmente, em um processo de reconstrução do país em marcha, poder participar dele é um privilégio (FURTADO, 2019, p.346).

É interessante observar que Celso Furtado lidou com o exílio enquanto obrigação. A possibilidade de escolher viver fora do Brasil não estava no seu horizonte. Para ele, um trabalho na ONU não teria a mesma relevância de uma participação ativa na reconstrução do Brasil. Para justificar sua negativa utiliza palavras como estrangeiro, culpa e punição. Nesse momento fica claro que o homem político fala mais alto que o intelectual. Talvez tenha sido assim durante todo o exílio, mas o intelectual foi o que ele tinha condições de ser naquele momento.

Observar os anseios de Furtado durante o exílio e sua sensação de impotência diante da situação brasileira permite vislumbrar a dimensão violenta dessa condição. Ainda que Celso Furtado tenha tido uma ampla rede de apoio e facilidade de inserção profissional

- experiência rara entre a maioria dos exilados –, percebe-se em suas narrativas que o exílio é também uma violação aos Direitos Humanos.

Diante do violento contexto ditatorial brasileiro em que a morte, a tortura e o desaparecimento de corpos sem identificação se tornaram uma prática comum dentro do Estado brasileiro, o exílio poderia ser visto como uma violação menos grave. Todavia, não é esta a perspectiva sustentada por esta narrativa. A experiência exilar foi também uma grande violação perpetrada pelo Estado brasileiro.

Para avançar no debate sobre os Direitos Humanos é necessário investigar não apenas as violações cometidas no tempo presente. As que foram cometidas no passado permitem compreender as permanências do autoritarismo em nossos dias. A partir da análise do exílio de Celso Furtado foi possível compreender tanto a violência do Estado brasileiro, quanto às estratégias de um grande intelectual para lidar com a ausência de seu país e continuar refletindo sobre ele.

Referências Bibliográficas

AGABMEN, Giorgio. Política del exilio. **Revista de Estudios Sociales**, Colômbia, n.08, 2001, 119-124.

D'AGUIAR, Rosa Freire. **Celso Furtado**: os combates de um economista. In: QUINTELA, Adroaldo. Celso Furtado: os combates de um economista. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Expressão Popular, 2020, p.58-70.

FURTADO, Celso. **Em busca de novo modelo**: reflexões sobre a crise contemporânea. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Obra autobiográfica**: A Fantasia Organizada, A Fantasia Desfeita, Os Ares do Mundo. São Paulo: Cia. das Letras, 2014.

_____. D'Aguiar, Rosa Freire (org). **Diários intermitentes: 1937-2002**. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

_____. D'Aguiar, Rosa Freire (org) **Celso Furtado**: correspondência intelectual, 1949-2004. São Paulo, Companhia das Letras, 2021.

RICUPERO, Bernardo. **Celso Furtado e o pensamento social brasileiro**. *Revistas Estudos Históricos*, 2005, 371-377.

ROLLEMBERG, Denise. (1999). **Exílio: Entre Raízes e Radares**. Rio de Janeiro: Record.

ROLLEMBERG, Denise. (2007) **Entre raízes e radares, o exílio brasileiro (1964-1979)**. In: XI JORNADAS INTERESCUELAS. San Miguel de Tucumán: Departamento de Historia, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Tucumán, 2007. Disponível em: <http://cdsa.academica.org/000-108/758.pdf>.

RONIGER, Luis. Exílio massivo, inclusão e exclusão política no século XX. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, 2010, vol.53, n.1, pp.91-124

SAID, Edward (2000): **Representações do intelectual**: as palestras de Reith de 1993, Colibri, Lisboa.

YANKELEVICH, Pablo. (2001) **Estudar o Exílio**. In: Samantha Viz Quadrat (org.). *Caminhos Cruzados: História e Memória dos Exílios Latino-Americanos no Séc. XX*. Rio de Janeiro: FGV Editora, p. 11-30.

ENTRE MÍTICAS E METAS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AGENDA 2030 NA PARAÍBA

*Natália Thaynã Farias Cavalcanti*⁴
*Jasmine Asnathe Martins Rodrigues*⁵
*Leandro Eustáquio Gomes*⁶

Introdução

As condições de vida em todo o mundo estão profundamente ligadas à crescente globalização. É importante a atuação conjunta, para a transformação das ideologias, processos

4 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mestra em Agroecologia e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e graduada em Agroecologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

5 Doutora em Entomologia Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), mestra em Segurança Alimentar e Sanidade no Agroecossistema pelo Instituto Biológico do Estado de São Paulo, graduada em Ecologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

6 Pós-doutorado em Antropologia Social na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Doutor em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de Coimbra- Portugal, mestre em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de Coimbra- Portugal, especialização em Antropologia Social e Cultural pela Universidade de Coimbra- Portugal, graduado em Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva - Minas Gerais.

e comportamentos. A combinação da produtividade econômica, responsabilidade social e a atenção com os recursos naturais influenciam-se mutuamente e não de forma autossuficiente e isolada (BOTO-ÁLVAREZ; GARCÍA-FERNÁNDEZ, 2020).

Em setembro de 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) adotou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte integrante da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Os ODS's marcaram uma mudança histórica para a ONU em direção a uma agenda que aproxime o desenvolvimento econômico e social à sustentabilidade ambiental (BIERMANN; KANIE; KIM, 2017).

Nessa perspectiva, é importante considerar o fato de que esses objetivos não são colocados em uma escala hierárquica, portanto, cada um deve ter igual importância. No entanto, abordar problemas globais requer contribuições nos níveis local, regional e nacional. Assim, os governos locais desempenham um papel importante na formulação de políticas, orientando a ação e fomentando ações que contribuam para alcançar os ODS's pretendidos (NAGY; BENEDEK; IVAN, 2018).

Embora diferentes estudos tenham começado apontar caminhos para o alcance dos ODS's, ainda há uma escassez de literatura abordando fatores regionais e locais. Desse modo, por meio de uma revisão bibliográfica e análise de dados secundários diretamente ligados aos indicadores dos ODS's, no período de 2016-2019, na perspectiva da construção de referenciais de desenvolvimento, este ensaio preenche uma lacuna de pesquisa ao apresentar os resultados da implementação dos objetivos da Agenda 2030 no estado da Paraíba.

Concomitante a isso, este texto se envolve diretamente com o Programa Celso Furtado, ao apresentar várias condições que podem apontar a necessidade de investigação e possibilitem o despertar de ideais para as equipes escolares. A seguir, será abordado

a construção da trajetória dos ODS's, além disso, abordaremos o mito do desenvolvimento através de um olhar crítico para a (des) construção de paradigmas e uma análise no contexto dos ODS's na Paraíba, por fim sugerimos alguns caminhos possíveis para pesquisas adicionais.

Agenda 2030: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS

A Agenda 2030 foi firmada por Chefes de Estado e de Governo e Altos Representantes, reunidos na sede das Nações Unidas, em Nova York, em setembro de 2015. Ela surgiu a partir do consenso global para estimular ações em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta contemplando cinco pilares ("5 Ps"), pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria, apresentando 17 ODS's com 169 metas associadas. Os seus objetivos e metas são integrados e indivisíveis, sendo (AGENDA 2030, 2016, p. 19):

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e o saneamento para todos

Objetivo 7. Assegurar a todos o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos

Objetivo 14. Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Dessa maneira, suas ações (objetivos e metas) se comunicam através da transversalidade para a construção de uma sociedade inclusiva, pacífica, sustentável, e digna para todos, voltadas para as gerações presentes e futuras.

O conceito de desenvolvimento sustentável considera que o meio ambiente e o desenvolvimento estão interligados, portanto, o desenvolvimento não se mantém se a base dos recursos se deteriora, e o ambiente não pode ser protegido se o crescimento não leva em conta as consequências da destruição ambiental, ou seja, juntos fazem parte de um complexo sistema de causa e efeito (RAMPAZZO, 1996).

Compreendemos que o modo de desenvolvimento adotado pela humanidade, decorrente das mudanças na sociedade ao longo dos anos e do crescimento populacional, exerceu distintas pressões no ambiente acarretando em desequilíbrios e desigualdades, que são refletidos na sociedade em diferentes níveis, em escalas locais, regionais e globais (ALMOND *et al.*, 2020). Em razão disto, atualmente enfrentamos um desafio em manter os recursos e a qualidade de vida, garantindo a qualidade ambiental, saúde, condições de acesso à educação, moradia, lazer, entre outros.

Para sustentar o crescimento econômico e populacional mundial são necessários os recursos que mantêm todas as atividades fisiológicas e industriais, como alimentos, matérias-primas, energia, e os sistemas ecológicos do planeta que absorvem resíduos e reciclam importantes substâncias químicas. Como também é necessário para o crescimento e para a humanidade suprir as necessidades sociais, promovendo a paz e estabilidade social, educação e emprego, além de progresso tecnológico, pois o real desenvolvimento só é possível nessas condições (MEADOWS *et al.*, 1972).

A Agenda 2030 alinha-se aos objetivos do desenvolvimento sustentável, e busca melhorias para os diversos problemas enfrentados na atualidade, como a pobreza, desigualdades dentro dos

países e entre os países, disparidades sociais, desigualdade de gênero, desemprego, ameaças à saúde, desastres naturais, conflitos, o extremismo violento, o terrorismo e crises humanitárias, o esgotamento dos recursos naturais e os impactos negativos da degradação ambiental. Podem ser mencionados, também, a desertificação, secas, degradação dos solos, escassez de água doce e perda de biodiversidade, a mudança do clima e seus efeitos adversos, o aumento na temperatura global, a elevação do nível do mar, a acidificação dos oceanos e outros impactos da mudança do clima, entre outros (AGENDA 2030, 2016).

Fortalecer o combate às desigualdades e condições precárias tem sido uma maneira de contribuir com a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade. Sendo assim, através da implementação da Agenda 2030, busca-se o engajamento e cooperação dos diversos atores, como as instituições de governo e a sociedade civil para alcance desses ideais. Para Zeifert *et al.*, (2020), a Agenda 2030 visa a garantia e a continuidade de ações equitativas por intermédio de planos de governos sólidos, permanentes, integratórios, sustentáveis e sustentados, possibilitando o desenvolvimento das sociedades, presentes e futuras, de forma justa e igualitária.

A Agenda 2030 reconhece que cada país tem a responsabilidade primária por seu próprio desenvolvimento econômico e social. Destacando também, a mobilização de recursos financeiros e a importância do desenvolvimento de capacidades e a transferência de tecnologias ambientalmente adequadas para os países em desenvolvimento, e o papel do setor privado, desde as microempresas e cooperativas até as multinacionais, bem como o papel das organizações da sociedade civil e as organizações filantrópicas para a sua implementação (AGENDA 2030, 2016).

De acordo com CEPAL, (2016) a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável depende da adoção de um novo estilo de políticas de desenvolvimento, que requer uma mudança

estrutural progressiva, concentrada na igualdade e na sustentabilidade ambiental, partindo de ações coletivas e pactos de longo prazo para a governança mundial, regional e nacional. Sendo uma porta para um novo caminho a percorrer.

No cenário atual, frente à pobreza, conflitos, crises humanitárias, perdas de biodiversidade, mudanças climáticas, agravos à saúde, como a pandemia da COVID-19, e outros tantos problemas mencionados, a economia, o ambiente, e a sociedade estão em extrema vulnerabilidade. Reconhecer as vulnerabilidades, e agir nessa perspectiva de mudança, pode resultar na prosperidade econômica e no alcance dos ODS's. As demandas por um mundo justo e equilibrado continuam aumentando, ao mesmo passo que também apresentamos condições de mudanças podendo reverter esse quadro, através do acesso à educação, ao progresso científico e tecnológico, e tantas outras ações que possibilitem efetivamente a melhoria de vida de todos.

(Des)construção de paradigmas: a desmistificação do Mito do Desenvolvimento Econômico

Em sua obra, o Mito do Desenvolvimento (1974), Celso Furtado apresenta reflexões acerca de trabalhos que ele escreveu entre as décadas de 60-70, quando realizou estudos e docência nos Estados Unidos. O título da obra é justificado pela influência do mito nos seres humanos na busca de compreender os fenômenos sociais.

Do bon Sauvage, com que sonhou Rousseau, à idéia milenária do desaparecimento do Estado, em Marx, do “princípio populacional” de Malthus à concepção walrasiana do equilíbrio geral, os cientistas sociais têm sempre buscado apoio em algum postulado enraizado num sistema de valores que raramente chegam a explicitar. O mito congrega um conjunto de hipóteses que não podem ser

testadas. Contudo, essa não é uma dificuldade maior, pois o trabalho analítico se realiza a um nível muito mais próximo à realidade. A função principal do mito é orientar, num plano intuitivo, a construção daquilo que Schumpeter chamou de *visão* do processo social, sem a qual o trabalho analítico não teria qualquer sentido. Assim, os mitos operam como faróis que iluminam o campo de percepção do cientista social, permitindo-lhe ter uma visão clara de certos problemas e nada ver de outros ao mesmo tempo que lhe proporcionam conforto intelectual pois as discriminações valorativas que realiza surgem ao seu espírito como um *reflexo* da realidade objetiva. (Furtado, 1974, p.13)

Assim, Furtado (1974) explica sobre os moldes predominantes de desenvolvimento econômico dos países que lideraram a Revolução Industrial, e assim acreditavam em uma universalização desses modelos de produção e consumo, sendo que isso para Furtado é elemento mítico que embasa suas reflexões e críticas, ao que podemos chamar de “modelos de progresso e desenvolvimento econômicos universalizados”. A desconstrução desses modelos universalizados é importante diante de sua inviabilidade de expansão em escala mundial, como argumenta o próprio Celso Furtado.

...que acontecerá se o *desenvolvimento econômico*, para o qual estão sendo mobilizados todos os povos da terra, chega efetivamente a concretizar-se, isto é, se as atuais formas de vida dos povos ricos chegam efetivamente universalizar-se? A resposta a essa pergunta é clara, sem ambiguidades: se tal acontecesse, a pressão sobre os recursos não-renováveis e a poluição o meio ambiente seriam de tal ordem, (ou, alternativamente, o custo do controle da poluição seria tão elevado) que o sistema econômico mundial

entraria necessariamente em colapso. (Furtado, 1974, p.17)

Sendo assim, fica evidente que padrões e modelos rígidos, ou seja, tentar ou aplicar “fórmulas mágicas” de desenvolvimento, estão fadadas ao fracasso e a insustentabilidade, isto é, são negligências ou engodos, ou como bem refere o autor, é um mito. Desenvolver países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento requer então criar novos e personalizados modelos com base nos aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais, em suma, no desenvolvimento sustentável.

A obra “O Mito do Desenvolvimento Econômico” dialoga plenamente com os ODS’s, pois em ambos casos descrevem de forma detalhada os diversos pontos a serem observados para lograr o almejado desenvolvimento sustentável, sendo então necessário compreender e ater às peculiaridades, a fim de nortear ações de planejamentos e execuções viáveis frente às singulares, sejam elas continentais, nacionais, regionais e locais.

Transpor esses pensamentos e aplicá-los no Programa Celso Furtado é um grande desafio, pois é necessário pensar ações que dialoguem com as características e necessidades em diferentes escalas (global, continentais, nacionais, regionais e locais). Como já explicitado, adentrar nesse universo particular com objetivos particulares, demanda um grande exercício de construção e desconstrução de modelos e perspectivas, pois requer criar e desmistificar padrões e objetivos inviáveis, e por vezes, imperativos. Formas idealizadas de aspectos econômicos, sociais e ambientais, que distanciam e não dialogam com as questões de escalas.

Os mitos são constituídos e construídos com elementos de alienação, manipulação e limitação, e são desconstruídos com a associação do conhecimento ao discernimento, como nos aponta a obra de Celso Furtado. Pensar em desenvolvimento requer compreender o singular, o plural, uma visão holística que vê o todo, mas

também vê o fragmento, estando ele disperso ou concatenado. Para cumprir os ODS's se faz necessário desmistificar as ideias de modelos prontos, ou as "fórmulas mágicas".

Na obra de Furtado (1974) também fica evidente que a reflexão de desenvolvimento quanto aos modelos de produção e consumo não devem ser repassados aos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, requer especial atenção ao países desenvolvidos, uma vez que tais modelos são insustentáveis ao planeta, por isso que os ODS's são e precisam ser globais, metas que requerem a desconstrução dos modelos insustentáveis, ou de uma forma mais dura e direta, são irresponsáveis, diante da necessidade preservação do planeta e da humanidade. Sendo assim, os ODS's não são uma opção. É imperativo que sejam cumpridos os Objetivos a fim de inicialmente mitigar os impactos negativos existentes e conter o agravamento, pois como destaca Celso Furtado, os impactos ambientais negativos dos modelos de desenvolvimento econômicos são irrefutáveis e visíveis de forma local ao global.

O vigente modelo econômico hegemônico, o capitalista, tem mostrado suas fragilidades e insustentabilidades, por criar cada vez mais demandas e consumos exacerbados dos produtos e consequentemente dos recursos naturais. Entretanto, frente a esse cenário complexo, existem contra movimentos que buscam desconstruir paradigmas econômicos, sociais e ambientais com alternativas que têm como premissa a sustentabilidade. Dentre elas destacamos a economia solidária, tecnologia social, empreendedorismo social, moeda solidária, agroecologia, permacultura, agroflorestas e bioconstrução. São alternativas que representam resistência a moldes predatórios e a construção de possibilidades viáveis.

A industrialização é um importante modelo de produção, contudo, não é a única forma. Adotar e/ou engendrar estruturas de novos modelos são aprimoramentos tecnológicos e sociais, desde que proporcionem ampliação e melhorias nas condições de vida,

condições de trabalho, distribuição de renda, otimização de recursos, inovação, tecnologia e qualidade dos produtos, responsabilidade social e ambiental, mobilização e consciência social, aprimoramento e qualificação pessoal e técnica. Tudo isso é sinônimo de progresso.

A obra de Furtado (1974) nos permite compreender de forma mais ampla como construir o desenvolvimento, desmistificar paradigmas e modelos engessados e permeados de equívocos. Os ODS's nos auxiliam na percepção de que mesmo com as diversidades, é possível, e por vezes necessário, estabelecer objetivos e diretrizes em conjunto para um bem comum. Em ambos os casos fica evidente que são necessários estudos e planejamentos para lograr o desenvolvimento sustentável em seu sentido lato.

Avanços e desafios da implementação dos ODS's no estado da Paraíba

Para que um estado alcance um nível de desenvolvimento sustentável, é importante promover efeitos que transformem diversos aspectos da realidade local, como: oferta de trabalhos formais, melhoria na distribuição de renda, a qualidade dos serviços de educação e saúde, além de proteção do meio ambiente (LIMA, 2019).

Institucionalmente falando, o estado da Paraíba está comprometido com os ODS's. Batista (2019) identifica ações importantes por parte do governo do estado da Paraíba em fomentar a Agenda 2030, tais como: i) articulação de programas existentes com ODS's para disputar o Prêmio do Serviço Público das Nações Unidas (UNPSA); ii) assinatura do Memorando de Entendimento com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) ; iii) adesão a implementação do PRODOC (Documento do Projeto PNUD) na Paraíba; iv); arranjo do Pacto para o Desenvolvimento Social da Paraíba – PACTO aos ODS's 5) aperfeiçoamento do Plano de Governo aos ODS's; 6) ações no programa Escola Cidadã Integral.

Recentemente, o engajamento para o cumprimento da Agenda 2030 foi materializado, no “Plano de Desenvolvimento Territorial Inteligente e Sustentável- PLADES”⁷, a partir do Acordo de Cooperação Técnico-Científico e Orçamentário-Financeiro firmado entre a Universidade Federal da Paraíba e o Governo do Estado. O estado se destaca também na articulação com diversos atores e arranjos institucionais, sendo palco de espaços de debates sobre a implementação dos ODS’s, a exemplo do Seminário sobre Desenvolvimento Sustentável na Paraíba; V Encontro Nacional da Rede ODS Brasil; Gestão Estratégicas das Águas: Uma agenda para o desenvolvimento sustentável; Seminário: Trajetória dos ODS’s no Estado na Paraíba; Diálogo Sobre os ODS na Paraíba; Encontro dos Conselhos de Políticas Públicas da Paraíba e o Projeto Territorialização dos ODS’s no estado da Paraíba e suas Dimensões Municipais, com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ, objetivando disseminar os ODS.

A implantação dos ODS’s requer um orçamento público pautado no olhar democrático e na valorização dos cidadãos, configurando um novo modelo de gestão pública (GARRIDO, 2021). Na análise da Despesa dos Orçamentos Fiscais e da Seguridade Social por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA) (Tabela 1), nas categorias que estão relacionadas com os ODS’s do estado da Paraíba, nos anos de 2016 a 2019, houve um aumento de mais de R\$ 600 mil nas despesas com Educação, representando aumento de 27,9% do orçamento, e um aumento de mais de R\$ 100 mil nas categorias de Segurança Pública, 9,4% do total de recursos para a categoria, e Saúde Pública com 7,3% de aumento. Por outro lado,

7 O acordo PLADES surgiu como uma ferramenta técnica alinhada ao planejamento estadual contido no Plano Plurianual de Ações da Paraíba 2020-2023 e aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O objetivo principal do PLADES é a criação de uma Estratégia de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental Sustentável na paraibano (PARAÍBA, 2017).

categorias importantes ligadas ao ODS 11 Cidades e Comunidades sustentáveis, sofreram reduções significativas nos recursos na LOA de 2019, a categoria Transporte teve um diminuição de 45,7% na LOA e a categoria Urbanismo, teve uma redução de 36,4%. Esse ODS se interliga com o ODS 13, que tem como foco as medidas de enfrentamento a desastres. No indicador proporção de governos locais que adotam e implementam estratégias locais de redução de risco de desastres das Unidades Federativas, o estado da Paraíba esteve na 24º posição no ranking, dos estados do Nordeste ele ocupou a 7º posição. Uma preocupação surge também para a categoria Gestão Ambiental que sofreu uma redução de 26,6% na LOA. Essa categoria está interligada a vários indicadores dos ODS's, sobretudo os ODS's 14 e 15, que incluem a Vida na água e a Vida terrestre.

Tabela 1. Despesa dos Orçamentos Fiscais e da Seguridade Social previstos na LOA no período de 2016-2019 no estado da Paraíba.

Função	Recursos (R\$)			
	2016	2017	2018	2019
Essencial à justiça	319.359.280	328.085.966	329.036.121	323.476.603
Segurança pública	1.112.217.645	1.109.788.667	1.178.261.049	1.228.100.634
Assistência social	291.180.151	292.826.758	238.138.222	246.722.075
Saúde	1.429.789.919	1.480.036.485	1.377.063.731	1.543.173.892
Trabalho	37.258.000	38.388.200	16.557.980	40.864.029
Educação	1.585.936.595	1.572.175.293	2.292.101.785	2.200.626.730
Cultura	22.725.904	22.882.358	18.615.747	20.427.985
Direitos da cidadania	192.282.816	176.070.714	166.382.919	195.867.243
Urbanismo	137.174.789	136.844.686	72.945.219	87.233.276
Habitação	60.184.869	68.335.328	49.305.183	36.061.440
Saneamento	91.293.005	115.881.100	82.454.348	103.810.000
Gestão ambiental	282.347.507	334.778.619	250.240.351	207.122.956
Ciência e tecnologia	22.024.986	18.363.426	18.410.292	17.128.578
Agricultura	260.465.811	279.727.479	299.602.798	266.034.997
Organização agrária	21.859.267	15.664.787	12.783.131	9.952.116
Indústria	35.701.709	30.780.794	22.078.963	20.944.922

Função	Recursos (R\$)			
	2016	2017	2018	2019
Comércio e serviços	33.058.045	38.145.947	25.696.691	24.799.048
Energia	8.633.366	8.565.224	8.308.522	5.956.239
Transporte	287.235.890	179.092.588	153.766.319	155.879.818
Desporto e lazer	11.294.356	13.367.418	7.180.880	6.962.649
TOTAL	6.242.023.910	6.259.801.837	6.618.930.251	6.741.145.230

Fonte: Assembleia Legislativa Paraíba (2022), adaptado pelos autores.

O estado conta com uma participação do setor privado na discussão e engajamento no desafio da Agenda 2030. O Instituto Alpargatas e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae assinaram um acordo em 2017 com demais entidades públicas para promoção dos ODS's. No entanto, é importante destacar que o setor privado fornece uma pequena porção de investimentos na perspectiva dos ODS's na Paraíba.

Cabe destacar que acreditamos que para o cumprimento dos ODS's os padrões de produção precisam ser alterados, na perspectiva da profunda transformação ecológica do meio ambiente, assegurando que os ganhos do crescimento econômico contribuam para a redução da pobreza e melhoria da igualdade. Desse modo, no quesito pobreza previsto no ODS 1, do ano de 2016 para 2017, houve um aumento de 100 mil pessoas vivendo nessa situação. Em 2018, o IBGE (2019) apontou que 500 mil pessoas estavam vivendo na extrema pobreza. Esses números se acentuaram ainda mais com a pandemia do Corona vírus, uma vez que 45,2% da população passou a viver na pobreza, a extrema pobreza que em 2019 era representada por 13,7% da população paraibana, passou para 14% (FGV, 2021). Esse dado evidencia ainda mais a necessidade de políticas sociais. Contudo na LOA de 2019 as despesas para a categoria assistência social sofreram uma redução de 15,2% no montante de recursos, representando queda de R\$44 mil.

Esse indicador está diretamente ligado ao ODS 10 que tem como meta a redução das desigualdades, até 2030 deve-se empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente das diferenças. No Brasil, a proporção de pessoas vivendo abaixo de 50% da mediana da renda no ano de 2016 foi de 23,4% e em 2019 passou para 24,4%. No estado da Paraíba essa taxa foi 28,9% em 2016 e 26,2% no ano de 2019, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Total e proporção de pessoas, por classes de rendimento domiciliar per capita, no período de 2016-2019 no estado da Paraíba

Ano	Até ¼ de salário mínimo (R\$261,25)	Mais de ¼ a ½ salário mínimo (R\$ 522,50)	Até R\$ 89	Mais de R\$ 89 a R\$ 178
	Percentual (%)	Percentual (%)	Percentual (%)	Percentual (%)
2016	22,1	28,9	3,2	8,7
2017	19,9	28,1	4,0	8,4
2018	23,4	25,9	5,9	7,9
2019	24,4	26,2	7,6	7,5

Fonte: IBGE, (2020).

Quanto ao ODS 02, acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável, a Paraíba apresenta dados que inquietam, de acordo com Pesquisa de Orçamentos Familiares- POF, entre 2017-2018, dos 1.264 domicílios, apenas 46,5% apresentaram grau de segurança alimentar, 33,9% apresentaram insegurança alimentar leve, 13,2%, insegurança alimentar moderada e 6,3% insegurança alimentar grave.

Por outro lado, o estado poderá atingir os valores significativos em 2030 para indicadores relacionados a agricultura sustentável, devido aos altos investimentos do estado voltados para agricultura familiar e promoção da agroecologia, como o caso do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú

(PROCASE). O resultado é fruto da parceria entre o Governo do Estado da Paraíba e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com investimento de R\$ 58 milhões no período de 2012 a 2019, beneficiando 56 municípios do semiárido paraibano (PROCASE, 2017). Como também, o projeto Paraíba Rural Sustentável, com execução iniciada em 2019 e prevista para encerramento em 2024, se constituindo uma parceria com o Banco Mundial, objetivando a promoção do desenvolvimento econômico e social da população da zona rural paraibana, presente em 222 municípios do estado, configurando um montante de US\$ 80 milhões (PARAÍBA, 2020a)

Em relação aos indicadores do ODS 03, garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades, no ano de 2016 e 2019, o estado ocupou o ranking de 5º lugar dos estados do Nordeste no registro de nascidos vivos, registrando o nascimento de mais de 230 mil crianças. O estado ocupou a 7ª posição no ranking de mortalidade infantil e fetal dos estados do Nordeste no ano de 2016 e em 2019 saltou para a 5ª posição. Na Tabela 3 abaixo é possível observar o quantitativo dos registros por ano. Silva *et al.* (2022) apontam que a maioria dos óbitos neonatais são em decorrência da qualidade do pré-natal realizado, uma vez que a prescrição de exames e tratamento no tempo indicado proporcionam a redução de infecções e dos riscos de complicações na gravidez.

Tabela 3. Taxa de mortalidade infantil e fetal e nascidos vivos, no período de 2016-2019 no estado da Paraíba

Registros	Ano				Total
	2016	2017	2018	2019	
Nascidos vivos por residência	56.083	57.493	60.205	57.701	231.482
Óbitos por Residência	470	530	486	506	1.992

Fonte: DataSUS, (2020).

Não obstante, cabe destacar o aumento na rede assistencial, no total de estabelecimentos de saúde no período de 2016 a 2019, 426 novas unidades públicas foram construídas, conforme apresentado na Tabela 4. Na comparação do período, as Academias de Saúde, os Centro de Saúde e Unidades Básicas de Saúde, Farmácias Populares e Policlínicas foram os estabelecimentos que mais apresentaram aumento, conseqüentemente, houve aumento no número de contratações de profissionais da saúde no estado. Entretanto, apesar dos significativos avanços no aumento dos estabelecimentos de saúde, não resolveu a diminuição da mortalidade infantil no estado, pontuado na tabela anterior.

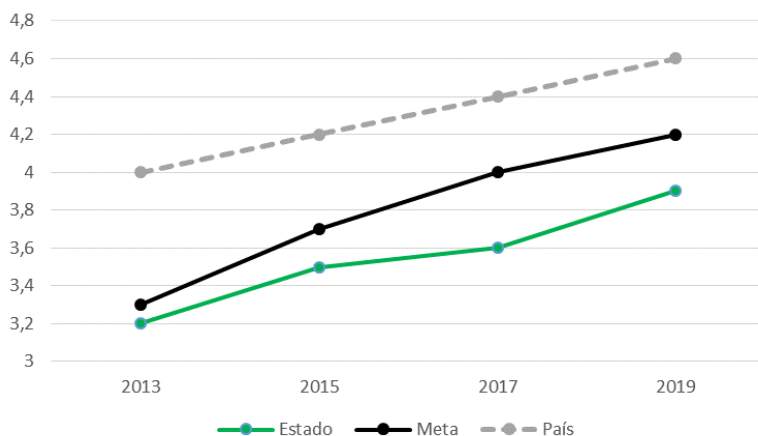
Tabela 4. Total de estabelecimentos de saúde no período de 2016-2019 no estado da Paraíba

Tipo do estabelecimento	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Academia da saúde	94	127	149	175
Centro de apoio a saúde da família-CASF	141	150	160	158
Centro de atenção psicossocial-CAPS	108	115	119	118
Centro de saúde/unidade básica de saúde	1.310	1.345	1.372	1.389
Farmácias	90	108	122	132
Hospitais	157	157	148	151
Laboratórios	26	32	44	51
Policlínicas	117	132	149	158
Posto de saúde	255	261	247	239
Pronto Atendimento e Socorro	26	31	31	30
Unidade de Vigilância em Saúde	165	173	187	192
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	457	512	549	579
Total	2.946	3.143	3.277	3.372

Fonte: DataSUS, (2020).

No que se refere ao ODS 04, garantir educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, na análise do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dos anos finais da rede pública (Figura 1), calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), é possível observar que no ano de 2017 houve um maior distanciamento entre a meta prevista no estado e o resultado obtido. Em 2019, ocorreu um aumento de 0,3 no índice do estado, mas não atingiu a meta do estado de 4,2.

Figura 1. Evolução do IDEB dos anos finais da rede pública no período de 2013-2019 no estado da Paraíba



Fonte: INPE, (2021).

Do ponto de vista do nível de instrução das pessoas de 14 anos ou mais, o estado apresentou pouca alteração nos números no período estudado (Tabela 5). Esses aspectos desfavoráveis podem ser sustentados principalmente por questões sociais e econômicas das famílias, situação que força os estudantes a entrarem no mercado

de trabalho mais cedo, impossibilitando a continuidade dos estudos. Apesar da forte aposta do governo na educação do estado, a partir do aumento significativo dos recursos da categoria na LOA de 2019, ainda é incerto o sucesso dos investimentos serem sentidos devido aos efeitos da pandemia.

Tabela 5. Nível de instrução de pessoas de 14 anos ou mais de idade no período de 2016-2019 no estado da Paraíba

Nível de instrução	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Sem instrução e fundamental incompleto ou equivalente	1.581	1.547	1562	1.566
Fundamental completo e médio incompleto ou equivalente	471	478	451	457
Médio completo ou equivalente e superior incompleto	793	819	862	843
Superior completo	282	323	320	352
Total	3.126	3.166	3.195	3.218

Fonte: PNAD, (2020).

Quanto ao papel da mulher na sociedade, previsto no ODS 5 igualdade de gênero, a categoria que representa 51,5% da população, possui representatividade intermediária em cargos públicos, na eleição do ano de 2020 apenas 16,6% das candidaturas registradas foram de mulheres (TSE, 2020). A proporção de assentos ocupados por mulheres na Câmara de Deputados é de 8,3, contudo o estado compartilha boas posições em comparação com a média da região Nordeste na Câmara de Vereadores, com proporção de assentos de 13,8 (ODS, 2018). O estado da Paraíba vem desenvolvendo ações apoiadas pelas estratégias implementadas em nível político, econômico e social. Em 2016, foi apresentado o I Plano Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres, o Plano institui ações interseccionais, com iniciativas prioritárias de forma integrada e transversal pelos órgãos e secretarias de governo (PARAÍBA, 2016).

Outro objetivo prioritário da Agenda 2030 é refletido nas estratégias de desenvolvimento é a criação de infraestrutura de água e saneamento, indicador do ODS 6, referente a gestão de água potável e gestão de águas residuais e resíduos. A sua importância se justifica pela conexão direta da infraestrutura de água e esgoto com o aumento da qualidade de vida, saúde dos cidadãos e expectativa de vida. Embora seja uma das prioridades, no ano de 2018, apenas 50,5% dos domicílios apresentam esgotamento sanitário adequado. Existem diferenças nas áreas urbanas e rurais, contudo o estado esteve acima da média da região Nordeste que é de 44,6%. Para reverter esse quadro no ano 2019, o Governo do Estado por meio do Programa de Esgotamento Sanitário, realizou ações voltadas à população de 18 municípios, que visam à melhoria nos sistemas de esgotamento, dessalinização da água, perfuração de poços, além da manutenção de redes de tratamento de água (PARAÍBA, 2020b).

Na lógica de melhoria e gerenciamento de serviços, temos o ODS 12 que aborda sobre Consumo e Produção Responsáveis. No estado da Paraíba, são produzidos todos os dias uma média de 2.737 toneladas de resíduos sólidos urbanos. Deste total, 56% é referente a matéria orgânica, 32,5% a materiais recicláveis, ou seja, 88,5% dos resíduos sólidos gerados são passíveis de aproveitamento, o 11,5% restante são de rejeito, que deveriam ser direcionados em aterro sanitário. Contudo, apenas 11% dos municípios possuem sistemas de confinamentos de resíduos sólidos urbanos (LEITE *et al.*, 2021).

Um indicador que o estado da Paraíba vem mostrando destaque é referente ao investimento em energias renováveis, previsto no ODS 7. No período de 2016-2019 a geração de energia por fonte eólica teve um aumento de 70,5% e a solar de 100%, ao passo que a geração de energia por termoelétrica teve um redução de 45,3% e o óleo combustível teve uma redução de 59,2% de geração de energia, como exposto na Tabela 6. Duarte Júnior *et al.* (2021) apontam que as políticas públicas do estado da Paraíba, promoveram a difusão das

fontes de energia renováveis solar e eólica, como o estabelecimento da concessão de benefícios fiscais e tributários para indústrias que investirem nessas matrizes renováveis.

Tabela 6. Geração de eletricidade por fonte no período de 2016-2019 no estado da Paraíba

Fonte	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Hidro	3	4	0	4
Eólica	163	264	569	554
Solar	0	2	67	287
Termo	1.329	1.625	1.203	726
Bagaço de cana	207	252	250	253
Óleo combustível	1.110	1.357	952	452
Out. Fontes renováveis	0	0	1	18

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética- EPE (2020).

Na perspectiva do ODS 8, referente a taxa de desempregados e desocupados em pessoas de 15 anos ou mais, conforme apresentado na Tabela 7, é possível observar que a taxa foi mais alta para as mulheres na análise dos anos 2016-2019. Em 2016, a região Nordeste apresentou uma taxa de desocupação de 12,12% para homens e para mulheres 15,54%. Neste ano, o estado da Paraíba esteve com a taxa de desocupação mais baixa, ocupando a 8º no ranking dos estados da região. No ano de 2019, a taxa de desocupação se acentuou na região, os homens ficaram com a média de 12,6% e as mulheres com 17,2%, o estado da Paraíba passou para a 7º posição no ranking dos estados do Nordeste, sendo o 2º estado com a taxa de desocupação mais alta para as mulheres, com média de 18,4%.

Tabela 7. Taxa de desocupação (%) de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo de 2016-2019*

Sexo	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Homens	10,23	10,57	10,5	10,1
Mulheres	12,95	12,49	13,7	14,05

* Os anos de 2018 e 2019 foram calculados a partir das médias dos dados quadri-mestrais dos anos analisados.

Fonte: PNAD Contínua, (2020).

O ODS 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura, na temática da Indústria tem como meta que até 2030, é necessário aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países de menor desenvolvimento relativo. O valor adicionado da indústria em proporção do PIB no estado da Paraíba no ano de 2010 era de 8,2 em 2018 caiu para 7,6. O valor adicionado per capita da indústria de transformação em 2010 foi de 731,0, contudo no ano de 2018, caiu para 729,0, este indicador aponta o nível de industrialização de um país ajustado pelo tamanho de uma economia (ODS, 2019).

No caso da infraestrutura, o Programa Caminhos da Paraíba, criado em 2011, recebeu um montante de R\$ 1,3 bilhão. Como resultado, o estado apresentou 2.344,7 km por meio de 146 obras com estradas construídas, revitalizadas, construção de pontes e demais serviços. Um impacto positivo foi o fim do isolamento de 54 municípios que não tinham acesso pavimentado, beneficiando mais de 300 mil habitantes (PARAÍBA, 2017). Nos anos de 2018 e 2019, o governo investiu um total de R\$280 milhões em obras rodoviárias, em que foram concluídos 175,2 km de novas rodovias pavimentadas (PARAÍBA, 2020c).

No ODS 16, Paz, Justiça e Instituições Fortes, o estado estabeleceu e implementou o Programa Paraíba Unidos pela Paz, com o objetivo principal de aumentar a sensação de segurança na sociedade. O programa trouxe resultados significativos para o estado, como a melhora da Paraíba no ranking dos estados mais violentos do país, passando da 3ª posição entre as unidades federativas com altas taxas de homicídios, em 2011, para a 18ª em 2016, tornando-se o segundo estado do Norte e Nordeste com a menor taxa de homicídios. Um dado importante é referente a queda da taxa de homicídios de mulheres no estado, registrando uma queda de 51% no ano de 2017 (PARAÍBA, 2018).

Por último, o ODS 17 Parcerias e Meios de Implementação. Dos diversos indicadores analisamos o de Capacidade de monitoramento dos ODS's. O Governo do Estado da Paraíba formalizou uma parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, para desenvolver uma ferramenta de monitoramento e avaliação das políticas públicas. O trabalho envolve diversas instituições e estão concentradas no Centro de Estudos Avançados em Políticas Públicas e Governança (CEAPPG) (PARAÍBA, 2019).

Como é possível verificar pela análise de indicadores dos ODS's do estado da Paraíba, os desafios identificados implicam a necessidade de medidas urgentes. Entretanto, é evidente que o estado apresenta uma implementação bem sucedida dos ODS's no panorama aqui analisado, 2016-2019. Os indicadores não detalhados foi devido à falta de informações, portanto, mais esforços são necessários no futuro para estender a uma escala maior e superar as limitações de dados com a inclusão de um conjunto de indicadores para permitir uma adoção mais ampla e mais precisa do que a metodologia apresentada.

Os apontamentos deste ensaio são relevantes para contextos institucionais para definição de metas entre atores municipais e Governo. Assim sendo, podem servir como uma ferramenta para

identificar prioridades que prevalecem sobre os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Considerações Finais

Ao longo deste texto apresentamos contextos, modelos, metas e dados, do passado ao presente, que descrevem a construção de referenciais de desenvolvimento, contextualizando tais aspectos ao contexto recente paraibano.

Os dados recentes demonstram que existem ações efetivas de implementação das políticas para alcançar os ODS's. Podemos perceber que houve avanços significativos, entretanto, existe a necessidade de manutenção e ampliação dessas políticas e ações para que até o ano de 2030, os objetivos sejam atingidos.

Sabemos que a pandemia global de Covid-19 impactou para além da economia mundial, o planejamento e desenvolvimento de ações outrora previstas para esse período (2019-2022). Sendo assim, é necessário rever e restabelecer novos parâmetros viáveis, frente aos cenários e condições vigentes, e não se utilizar de tais consequências da pandemia para “desculpismo”, prevaricação e negligência, tanto na esfera pública quanto privada. Como é dito na “Obra o Mito do Desenvolvimento Econômico”, é imperativo criar mecanismos de adequação às necessidades e características peculiares. Assim, o cenário de pós-pandemia representa efetivamente, a nível global, a necessidade de uma readequação.

Novas demandas e necessidades surgiram, mecanismos políticos, econômicos, sociais e ambientais demonstram velhas e novas fragilidades e prioridades. Isso requer o comprometimento com os objetivos e metas estabelecidos pela Agenda 2030, pois é imperativo a necessidade de mudanças e reorientação dos modelos de desenvolvimento, que seja sustentável (social, econômico e ambiental). Formas e modelos que sejam divergentes dos ideais do

desenvolvimento sustentável não devem ser uma opção, e cabe à sociedade civil ter consciência e mobilizar-se cada vez mais para que sejam criadas e implantadas políticas e apoios técnicos a (re) orientar o desenvolvimento.

Ademais, a contribuição acerca da agenda 2030 e da obra “Mito do Desenvolvimento Econômico” fundamenta-se em promovermos um olhar, na perspectiva atual que estamos vivenciando, para a melhoria em nossa sociedade.

De fato, as metas estipuladas pela Agenda 2030 são ousadas, principalmente por serem para nível global, mas os dados apresentados no contexto paraibano são promissores, ou seja, é possível alcançar os objetivos propostos e conciliar o desenvolvimento com a sustentabilidade, isto é, o Desenvolvimento Sustentável.

Referências

AGENDA 2030. 2016. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/>>. Acesso em: 30/03/2022.

ALMOND, R. E. A.; GROOTEN, M.; PETERSON, T. Living Planet Report 2020-Bending the curve of biodiversity loss. **World Wildlife Fund**, 2020

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. Legislação: **Leis Orçamentárias 2016, 2017, 2018 e 2019**. Paraíba, 2022. Disponível em: <http://www.al.pb.leg.br/leis-orcamentarias>. Acesso em: 08 abr. 2022.

BATISTA, R. R. L. **A Educação e o Desenvolvimento Sustentável em Políticas Públicas na Paraíba: As Escolas Cidadãs Integrais**. 2019. 151f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Cooperação Internacional) - Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Cooperação

Internacional, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

BIERMANN, F.; KANIE, N.; KIM, R. E. Global governance by goal-setting: the novel approach of the UN Sustainable Development Goals. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 26, p. 26-31, 2017.

BOTO-ÁLVAREZ, A.; GARCÍA-FERNÁNDEZ, R. Implementation of the 2030 agenda sustainable development goals in Spain. **Sustainability**, v. 12, n. 6, p. 2546, 2020.

BRASIL. **Departamento de Informática do SUS - DATASUS**. Análise em Saúde e Vigilância das Doenças não transmissíveis: Painel de Monitoramento. 2020. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/> Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASIL. **Departamento de Informática do SUS - DATASUS**. Informações de Saúde: CNES - estabelecimentos por tipo Paraíba. 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?cnes/cnv/estabpb.def>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CEPAL, N. U. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. **Horizontes 2030: a igualdade no centro do desenvolvimento sustentável**. Síntese (LC/G.2661/Rev.1), Santiago, 2016. 84p.

DUARTE JUNIOR, E.A.; Menezes, R. A. de.; GONÇALVES, C. S.; ANDRADE, E. R. de.; Políticas públicas do setor energético renovável no Estado da Paraíba (Nordeste do Brasil): limitações legislativas, entraves técnicos e perspectivas regulamentares. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 18, p. 107-119, 2021.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA ENERGÉTICA – EPE. **BEN - Séries Históricas e Matrizes**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/BEN-Series-Historicas-Completa>. Acesso em: 01 abr. 2022.

Furtado, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Círculo do Livro S.A. São Paulo.1974.

GARRIDO, Luan Dantas. **Gestão municipal e agenda 2030**: análise do cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no município de Campina Grande, a partir das informações orçamentárias. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2021.

IBGE. **POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**. Pesquisas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pesquisa/46/48329>. Acesso em: 05 abr. 2022.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais- Estatísticas. **Rendimento, despesas e consumo 2016, 2017, 2018 e 2019**. IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=resultados>. Acesso em: 02 abr. 2022.

INPE. **IDBE Resultados e Metas: 2013, 2015, 2017 e 2019**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=903499>. Acesso em 05 abri. 2022.

LEITE, V. D. .; LOPES, W. S. .; SOUSA, J. T. de .; ALBUQUERQUE, M. V. da C.; SILVA , M. C. C. de P. e .; CARTAXO, A. da S. B. .; DANTAS , G. D. . Resíduos sólidos urbanos no Estado da Paraíba e o contexto da

sustentabilidade ambiental. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e33110111781-e33110111781, 2021.

LIMA, S. dos S. **Municipalização dos ODS na Paraíba**: o caso do município de Bayeux. 2019. 76f. Monografia (Bacharelado em Economia)- Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

MEADOWS, D. H.; MEADOWS, D. L.; RANDERS, J.; BEHRENS III, W. W. **Limites do Crescimento (The Limits to Growth)**. ed. Perspectiva. S. A. São Paulo. (1972). 1973. 211p.

NAGY, J. A.; BENEDEK, J.; IVAN, K. Measuring sustainable development goals at a local level: A case of a metropolitan area in Romania. **Sustainability**, v. 10, n. 11, p. 3962, 2018.

ODS. **Objetivo 5- Igualdade de gênero**. Dados: Proporção de assentos ocupados por mulheres em (a) parlamentos nacionais (b) governos. Brasil, 2018. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo5/indicador551>. Acesso em: 05 abr. 2022.

ODS. **Objetivo 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura**. Dados: Valor adicionado da indústria em proporção do PIB e per capita. Brasil, 2019. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo9/indicador921>. Acesso em: 05 abr. 2022.

PARAÍBA. **Caminhos da Paraíba: O programa**. Paraíba, 2017. Disponível em: <https://caminhosdaparaiba.com.br/o-programa/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

PARAÍBA. **Notícias**: GovernodaPBterámonitoramentodaspolíticaspúblicas relacionados aos ODS. Paraíba, 2019. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/>

horizontes-da-inovacao/noticias/governo-da-paraiba-tera-monito-ramento-das-politicas-publicas-relacionados-aos-ods. Acesso em: 09 abr. 2022.

PARAÍBA. **Notícias:** Governo do Estado investe cerca de R\$ 280 milhões em obras rodoviárias. Paraíba, 2020c. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/governo-do-estado-investe-cerca-de-r-280-milhoes-em-obras-rodoviaras>. Acesso em: 09 abr. 2022.

PARAÍBA. **PB Rural Sustentável.** Início. Paraíba, 2020a. Disponível em: <https://cooperar.pb.gov.br/pb-rural-sustentavel>. Acesso em: 08 abr. 2022.

PARAÍBA. **Plano de Desenvolvimento Territorial Inteligente e Sustentável-** PLADES. Sobre o PLADES. Paraíba, 2017. Disponível em: <http://plades.pb.gov.br/>. Acesso em: 05 abri. 2022.

PARAÍBA. **Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana:** I Plano Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres. Paraíba, 2016. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2016/02/I-PLANO-ESTADUAL-DE-POL%C3%8DTICAS-P%-C3%9ABLICAS-PARA-AS-MULHERES-DA-PARA%C3%8DBA.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

PARAÍBA. **Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão.** Boletim de Indicadores Socioeconômicos do Estado da Paraíba. Paraíba, 2020b. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-planejamento-orcamento-e-gestao/arquivos/cadernos-tematicos/boletim-indicadores-socioeconomicos-do-es-tado-da-paraiba-1.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

PNAD Contínua. **Síntese de Indicadores Sociais: dados 2016, 2017, 2018, 2019.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/>

[sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=resultados](#). Acesso em: 01 abr. 2022.

PNAD. **PNAD contínua Anual**. Divulgações estruturais e especiais: SIDRA TABELAS, 2020. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PROCASE. **O Projeto de Desenvolvimento Sustentavel do Cariri**. Disponível em: <https://www.procase.pb.gov.br/oprocase>. Acesso em: 06 abr. 2022.

RAMPAZZO, Sônia Elisete. A questão ambiental no contexto do desenvolvimento econômico. **Redes (St. Cruz do Sul Online)**, v. 1, n. 2, p. 197-222, 1996.

SILVA, P. M. S.; SANTOS, R. P. B; LIMA, F. V.; SILVA, L. F. Mortalidade infantil na Paraíba: estudo epidemiológico realizado no repositório institucional do estado. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**. volume 7, número especial III. Fortaleza, 2022, p.161-174.

TSE. **Eleições**. Estatísticas eleitoras: Paraíba, 2020. Disponível em <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>. Acesso em: 02 abr. 2022.

ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; CENCI, Daniel Rubens; MANCHINI, Alex. A justiça social e a agenda 2030: políticas de desenvolvimento para a construção de sociedades justas e inclusivas. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (UNIFAFIBE)**, v. 8, n. 2, p. 30-52, 2020.

CRIATIVIDADE, EDUCAÇÃO E CULTURA NA PERSPECTIVA DE CELSO FURTADO

*João Matias de Oliveira Neto*⁸

Introdução - Remate de Males

O título desta introdução apresenta, não sem outro propósito, o título de um livro do escritor paulistano Mário de Andrade. No ano de 2022, foi comemorado o centenário da Semana de Arte Moderna, um importante acontecimento artístico, cultural e social no Brasil. É à semana de arte moderna que muitos pesquisadores, historiadores e estudiosos atribuem um processo de “redescoberta” do que é o Brasil. Como parte dos esforços de Mário de Andrade para tornar o Brasil mais brasileiro, e também mais popular, há sua viagem pelo Norte e Nordeste documentando costumes, folclores e músicas populares. Tal processo de redescoberta nos leva a pensar que aquilo que nos caracteriza enquanto nordestinos também

8 Docente vinculado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (Campus III/Guarabira). Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pesquisador Associado 1 do Instituto de Estudos da África (IEAF-UFPE) e Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI-UEPB). E-mail: j.matias@msn.com

se encontra nos objetos de arte que produzimos, seja através da música, seja através do processo de reciclagem; seja através de manifestações artísticas e culturais, ou da produção de objetos de uso comum produzidos por uma cooperativa de agricultores.

Em seus escritos sobre cultura, Celso Furtado (1984) abordou a capacidade e a predisposição criativa do povo brasileiro. Fatos históricos, como a Semana de Arte Moderna, nos ajudam a perceber que se pode criar inovações, empreendimentos de impacto artístico-cultural a partir de uma cidade como São Paulo, que no início do século XX estava nos estágios iniciais do processo de modernização. Muito embora os lucros, advindos da industrialização e das elites ali concentradas tenham feito de São Paulo, neste momento, o lugar mais propício para o surgimento da Semana de Arte Moderna, seria inegável que aquilo que se buscava teria influenciado Celso Furtado a perceber que a cultura é desenvolvida a partir de recursos, ou seja, dos instrumentos, conhecimentos e materiais que ajudem àqueles que buscam desenvolvê-la. Quando falamos sobre arte pensamos em objetos que antes de tudo sejam bonitos aos nossos olhos. O antropólogo Nelson Graburn (1967), ao descrever a arte étnica dos aeroportos como uma arte “estética”, segundo o sistema classificatório ocidental, ressalta que uma obra de arte segundo as categorias nativas são aquelas em que o “*It is good to look at, or beautiful*” mais se realiza (“É bom para olhar, ou é bonito para os olhos” - tradução nossa). Diríamos que tais objetos não seriam apenas bons para os olhos, mas também para o bolso.

A perspectiva de vender um artefato produzido a partir do lixo, de objetos recicláveis ou reutilizáveis promove a perspectiva de crescimento econômico de pessoas ao redor do mundo. Essa perspectiva se pode chamar “desenvolvimento” e pode-se entender esse desenvolvimento não apenas como algo individual, para um artesão ou artesã que comercializa o seu produto, ou mesmo

para um grupo de pessoas que o comercializam, mas também como algo coletivo: o crescimento econômico destas pessoas também se reverte em serviços e produtos para a sociedade em geral.

Ao pensar nesses objetos de arte, pensamos também em como seria o formato deles: seriam objetos que retratam o dia a dia de catadores, artesãos, agricultores, feirantes? Segundo Celso Furtado (2008), um objeto de arte não procede diretamente da natureza, e seu fim é enriquecer a existência dos seres humanos. A ligação entre os objetos de arte e o lugar onde são concebidos é um pressuposto do que é o processo cultural. Se tivermos como definir cultura em termos conceituais, a cultura seria nossos valores, nossos modos de ser e de sentir em tudo aquilo a que atribuímos um valor específico, como a um objeto que representa a cultura nordestina ou a cultura paraibana. Já o modo como sentimos que estes objetos fazem parte da história de vida de um lugar, uma comunidade ou uma sociedade entendemos como identidade.

A identidade nordestina se confunde com a identidade paraibana: ela remete a tudo aquilo que somos ou pensamos que somos, em oposição ao que não somos ou achamos que não somos. Ao refletir sobre a identidade podemos pensar sempre naquilo que distingue um paraibano de um gaúcho ou de um carioca. Em todos os sentidos, também temos uma identidade brasileira: aquilo que nos distingue enquanto brasileiros em relação aos franceses, por exemplo.

Celso Furtado pensou que a irredutibilidade das nossas identidades regionais, ou seja, o caráter especial, único e original de como nossas identidades se constituem são um motor para o desenvolvimento; porém, para Celso Furtado, também seriam um problema: como integrar um país com culturas tão diversas? Como fazer com que o paraibano se reconheça tão brasileiro quanto o carioca ou o paulista? Como fomentar a igualdade em um país tão desigual? Para tanto, reflitamos sobre o seguinte excerto:

Quando a Constituição diz que é objetivo da República reduzir as desigualdades, erradicar a miséria, o que ela está dizendo? Que o país é desigual e miserável. Quando diz que é objetivo da República eliminar os preconceitos de raça, cor, sexo, idade, diz o quê? Que o país é preconceituoso. Quando diz que é objetivo da República construir uma sociedade livre, justa e solidária, significa o quê? Que não há sociedade nem livre, nem justa e nem solidária no país. Ou seja, ela diz o que tem de ser feito e que não foi feito, e que resume todo o projeto nacional, aquilo que pode ser feito para construir algo ou, como diria o Celso Furtado, o projeto necessário para a retomada da construção da nação. (BERCOVICI, 2008: 129).

Gilberto Bercovici, no trecho acima, enfatiza a importância da retomada da construção da nação sob a perspectiva de Celso Furtado. Isso tem a ver com uma construção muito específica: a do desenvolvimento integrado. Para o economista de Pombal (PB), a noção de desenvolvimento não se encontra apenas no crescimento econômico, quando o país aumenta as exportações, valoriza sua moeda e seus produtos. O desenvolvimento também precisa ser social e humano. As pessoas precisam crescer junto com o país e, claro, que o enriquecimento do país gere riquezas para a sociedade.

Neste texto, faremos uma incursão sobre como a discussão a respeito da criatividade, da educação e da cultura se encontram no pensamento de Celso Furtado. Atentando-se para a experiência do Programa Celso Furtado, no âmbito da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, muitos trabalhos abordam a chamada “economia da cultura” (a maneira como objetos da cultura promovem o desenvolvimento de pessoas e grupos de pessoas), discutindo e promovendo, assim, a pertinência econômico-social de produtos ou serviços feitos a partir da reciclagem,

do usufruto de matérias-primas diversas, de um conhecimento aprofundado sobre as demandas da região e também do emprego e usufruto das novas tecnologias. Conferir a estes objetos uma identidade regional, paraibana e brasileira nos faz voltar ao início deste texto, em que abordo a preocupação de Mário de Andrade em tornar o Brasil “mais brasileiro” para os brasileiros. Porém, também aborda o que Celso Furtado entende como um esforço para o desenvolvimento da criatividade regionalizada. E é a este esforço de compreensão que nos dedicaremos agora.

Criatividade, cultura e educação em Celso Furtado

Podemos pensar que o desenvolvimento do capitalismo no mundo gerou desigualdades que Celso Furtado identificou, em nível de Brasil, como uma desintegração política e econômica entre regiões; ao passo que o Centro-Sul do país se desenvolvia de uma maneira, o Norte e Nordeste desenvolviam-se de outra. Em um país enorme como o Brasil percebemos muitas diferenças. Porém, também percebemos um lastro cultural em comum (FURTADO, 2013, p.338). Tal lastro cultural tanto pode ser compreendido como uma dificuldade para superar as desigualdades, como também um modo de ver que o desenvolvimento não garante para a população as condições de suprir suas necessidades materiais. Ou seja, as dificuldades para se desenvolver no Brasil a chamada “criatividade das formas sociais e políticas”, na produção de bens, artefatos, objetos de arte, era algo que nos aproximava, mas também nos distanciava dos lugares em que havia os recursos para que essa criatividade se desenvolvesse.

O que faltaria para gerar no Nordeste uma economia de alta produtividade, afinal de contas? O problema, para Celso Furtado, seria que em vez de criarmos soluções próprias para o nosso desenvolvimento regional, importávamos soluções. E ao transplantar

soluções, como transferir para a nossa realidade política, social e cultural local uma “fórmula de sucesso” que se deu em outro país ou em outra localidade, perdemos de vista aquilo que é próprio da nossa cultura e da nossa gente. Perdemos a oportunidade, antes de tudo, de nos aprofundar em nossas próprias questões ambientais, sociais, econômicas e culturais. Nos limitamos a olhar para fora de nossa região e buscar soluções. Isso fez com que Celso Furtado afirmasse que uma de nossas principais questões seria a “total incompreensão dos aspectos regionais em toda nossa política de desenvolvimento industrial” (FURTADO, 2013, p. 357).

É um prejuízo para nossa formação social e histórica no Nordeste o fato, constatado pelo economista paraibano, de que o desejo de industrialização do país tenha se concentrado na região Centro-Sul do país, alimentado em parte pelo consumo de outras regiões. Assim, a disparidade de ritmos de crescimento econômico e social entre o Nordeste e o Centro-Sul é parte das preocupações de Furtado em sua obra. É o que o leva a refletir sobre como a criatividade das formas sociais no Nordeste brasileiro, foi relegada ao esquecimento dos investimentos do Governo Federal, gerando uma estagnação histórica. Para Celso Furtado, seria necessário estar conectado com a perspectiva de superação, ainda que em um nível comunitário e regional, de antigos modelos de pensamento, conduta e estilos de produzir para que a criatividade pudesse ser desenvolvida por aqui.

A noção de criatividade e de desenvolvimento se encontram aproximadas na medida em que é necessário compreender a dimensão do desenvolvimento humano em sua pluralidade. Desta maneira, no texto *O nordeste: reflexões sobre uma política alternativa*, Celso Furtado esboça que o desenvolvimento não é compreendido por ele apenas enquanto um processo de acumulação e de aumento da produtividade macroeconômica, mas sobretudo “via de acesso a formas sociais mais aptas para estimular a criatividade humana

e para responder às aspirações de uma coletividade” (FURTADO, 1984, p. 368).

Criatividade essa, portanto, associada a um desejo genuíno de observar, no território do Nordeste, formas sociais que podem ser observadas na região Centro-Sul industrializada, em que o acesso a bens de consumo, melhores salários, melhores empregos, escolas de qualidade, universidades e bens duráveis legaria a posse de instrumentos capazes de compreender a modernidade de forma criativa e minimamente inclusiva. E então, por exemplo, o setor agrário passaria por uma ideia de renovação necessária, sobretudo no modo como o Brasil enxerga a monocultura, levando Furtado a afirmar que tais estruturas, assim como o próprio desenvolvimento, são frutos de uma opção política orientada, sobretudo no processo de decisão sobre tornar ou não agricultores artífices do desenvolvimento, desconcentrar ou não a distribuição de renda inter-regional, investir ou não em geração de novos empregos.

Ou seja, em todos os níveis, Furtado deixa claro que o que caracteriza o desenvolvimento é seu projeto social subjacente, tornando o processo de industrialização adaptado às peculiaridades continentais e regionais do Brasil como um impulsionador. Para o crescimento econômico se metamorfosear em desenvolvimento, há que haver melhoria das condições de vida da população. E isto não se dá espontaneamente: é a realização de um projeto e de uma vontade política (FURTADO, 1984). Trata-se, inclusive, de um projeto nacional, que passa pela ampliação de oportunidades de acesso à educação e à cultura como motores para o desenvolvimento humano e a criatividade dos empreendimentos.

No texto *Nova concepção do Federalismo*, Furtado argumenta que na diversidade de regiões mora uma riqueza cultural, mas para que esta riqueza venha à lume seria necessário um desenvolvimento material mais equânime entre as regiões. Para ele, a formação da nacionalidade brasileira se dá em um movimento pendular de

distribuição do poder político; então, foi um impulsionador à consciência que cedo teria amadurecido entre nós de que seríamos um povo com um “compromisso com o futuro” (FURTADO, 1999). Ao afirmar que há esse compromisso com o futuro, o economista paraibano ainda arremata que uma consciência da unidade nacional coexistiria com o senso de identidade que se desenvolveu de forma muito particular em cada região. É o que o leva a afirmar que a identidade do brasileiro teria raízes em sua inserção regional (FURTADO, 1999). A projeção desta capacidade nas dimensões da criatividade leva a que o povo nordestino desenvolva, dentro de suas próprias condições, materiais, objetos de arte e serviços que condizem com a realidade socioeconômica e cultural de sua região.

Referindo-se então ao livro *Criatividade e dependência na civilização industrial*, concluímos que é na concentração de renda e riqueza que se baseia a crítica de Celso Furtado à comunhão da unidade nacional com as identidades regionais. Essas seriam traduzidas não só em valores em comum, mas também dificuldades em comum dentro de seu próprio território, tendo, para tanto, o apelo à industrialização como um fator de integração e desenvolvimento inter-regional. Afora ela, e talvez o lugar onde Furtado apresenta mais a sua face de economista heterodoxo, a abordagem sobre criatividade e dependência na civilização industrial é o que relaciona processos de mudança social, visões sobre a história da sociedade, o desenvolvimento e seu potencial criativo. A criatividade refletiria a aptidão de membros da sociedade para formular hipóteses, solucionar problemas e tomar decisões em face das incertezas com o futuro (FURTADO, 2008). E aqui adentramos a importância da educação e do Programa Celso Furtado em promover esta consciência: sem os recursos necessários (e aqui entendemos também as oportunidades educacionais), a criatividade suficiente para formular hipóteses, objetos e serviços fica prejudicada. É neste ponto, e no referido livro, que Celso Furtado destaca a importância do

desenvolvimento educacional como um propulsor do desenvolvimento social e humano.

Ainda na mesma tônica, em sua teoria econômica o autor relaciona a criatividade aos chamados “excedentes”, consequência mesma de intercâmbios com outros grupos humanos ou simplesmente acesso a recursos naturais mais numerosos. Ou seja, Furtado aborda sob suas próprias palavras uma noção culturalista da economia dos povos, como se constata em seu texto sobre a cultura brasileira (FURTADO, 1984); recorre, ainda que indiretamente, a Franz Boas e Gilberto Freyre para, a seu próprio modo, dizer que os intercâmbios não são apenas de produtos e de mercadorias, mas de pessoas, influências e culturas capazes de gerar excedentes, estes compreendidos, a nosso ver, como perspectivas de crescimento e da reprodução, quer seja de experiências, quer seja de soluções possíveis para nossos problemas estruturais. Aqui, portanto, adentra uma visão filosófica e culturalista da teoria econômica, uma vez que a criatividade se relaciona com a inventividade. Para o economista, a criatividade constitui uma dupla dimensão. Ela é força geradora de novos excedentes, e também impulso criador de novos valores culturais, liberando as “energias humanas” para constituir uma fonte última do que podemos compreender como desenvolvimento humano (FURTADO, 2008).

Neste aspecto, Furtado encarna uma visão otimista da criatividade como propulsora irrevogável do desenvolvimento e deste para a felicidade e potencialidades “insondáveis” do ser humano, referindo-se a civilizações “não superadas” (pelo potencial de criatividade), ao teatro grego (tomando o aprofundamento da identidade cultural como penetração nas raízes míticas do subconsciente coletivo), a experiências intensas de percepção do mundo e de si (FURTADO, 2008). Tal criatividade, não por menos, é o que aprofunda, na visão furtadiana, a perspectiva de uma unidade nacional das identidades regionais; de um ponto de vista a partir do qual se tornaria inviável

a construção de uma unidade nacional sem o pressuposto do aprofundamento da criatividade regionalizada. E desta com o irrevogável apelo que possui a importância do investimento na educação como promotora do desenvolvimento humano, da criatividade, da inventividade e da consciência.

Para Furtado, a criatividade política seria capaz de gerar formas políticas próprias, propiciando espaços políticos em que se manifestem os antagonismos de forma própria e consciente. Uma vez que a atividade política seria essencial para a criatividade no plano institucional (FURTADO, 2008), a inovação das formas sociais depende disso, além da redução das tensões geradas pela acumulação; daí a inevitabilidade das transformações sociais ser algo esperado, sobretudo quando relacionadas a imensas disparidades regionais, disparidades de acesso à ciência e tecnologia, disparidades de acesso à educação e cultura.

Por esta perspectiva, quanto mais as disparidades regionais aumentam, acentuam-se seus diferentes desenvolvimentos institucionais e políticos, separando as regiões de uma perspectiva de nação unificada. A industrialização propicia diferentes modelos de apropriação da criatividade, que é geradora de diferentes maneiras de pertencer ao mundo. Ao passo que a acumulação capitalista cria suas antinomias sociais mais agudas, cria-se também a oportunidade de desenvolvimento das qualidades intelectuais em uma região e não em outra. Este aspecto chama a atenção para a indissociabilidade entre educação, cultura e desenvolvimento no pensamento furtadiano: é pela junção destes três processos mediadores da aprendizagem e do comportamento humano que se propicia os meios e as perspectivas necessárias para o desenvolvimento integrado e integrador.

Por fim, pensar em formas sociais e políticas criativas, para Celso Furtado, significa pensar na força indutora do desenvolvimento e da regionalização das universidades, escolas e projetos,

a exemplo do Programa Celso Furtado. Como contributo para o pensamento, a educação e a formação, o ensino público, gratuito e acessível engendra formas sociais próprias, mais conscientes de sua cultura e identidade regional e, por isso mesmo, mais criativas e inventivas com sua realidade e com suas próprias vidas. A criatividade, sendo ela política, social e econômica, é regionalizada; depreende um esclarecimento sobre a produção cultural, econômica e social de uma região. Uma vez esclarecido este ponto, dá-se sentido para o fato de que o desenvolvimento regional é uma integração, não apenas nacional, mas das esferas da economia, política e social com a da educação e cultura.

Considerações Finais

Desenvolvimento e criatividade, na perspectiva de Celso Furtado (2008), tratam de adaptar-se às demandas, solucionando problemas e tomando decisões; ou seja, não se trata de reproduzir o que já existe, mas de ampliar o campo das possibilidades. A criatividade, nesta perspectiva, seria a busca pela eficiência e pela diversificação das atividades e dos produtos. A criatividade deve, portanto, estar vinculada com a vida humana, focando nos instrumentos que o ser humano utiliza para transformar o mundo. Inovação e difusão, isto é, criação e consumo, encontram-se aproximados neste processo. A “falência” da criatividade, por outra via, se daria quando a possibilidade de criar algo para si mesmo ou para a sua comunidade minguar; ou seja, a vida tenderia a ser reduzida a um processo de adaptação contínuo a estímulos exteriores, sem capacidade de criação ativa.

É justamente por essa perspectiva que entendemos que o crescimento econômico, por si mesmo, não gera criatividade, posto que nem todas as pessoas estão em condições de entender a qualidade dos objetos que pode e deve construir para si ou para

o próximo. As formas sociais poderiam constituir, neste íterim, em uma esfera de invenção cultural (a invenção de novos tipos de associação entre as pessoas e a institucionalização dessas relações). Para Celso Furtado, essa é uma das expressões mais nobres da capacidade criadora do ser humano.

Sendo criador e criatura, o Programa Celso Furtado é uma materialização da proposta do próprio Celso Furtado. Se o desenvolvimento humano precisa contar com um processo de regionalização da educação e cultura, é através dos projetos desenvolvidos à luz deste programa que tomamos contato com as potencialidades de cada microrregião do Estado da Paraíba. Ao perceber a concretização destas atividades por professores e alunos, entendemos que a dimensão da educação, da cultura e do desenvolvimento se encontram imbricadas no processo de transformação de nossa consciência coletiva sobre os usos e benefícios de produtos, serviços e tecnologias voltadas para o desenvolvimento comunitário.

Ao abordar a criatividade, Celso Furtado entende que esta é uma busca, mas uma busca que carece de recursos que possibilite um olhar para a nossa região com atenção e curiosidade. O que seria próprio do lugar que habitamos? Quais recursos, conhecimentos e habilidades podemos mobilizar para transformar a realidade do lugar onde vivemos, valendo-se dos materiais e saberes próprios de nossa região? Se as chamadas antinomias que o capitalismo gerou no século XX podem ser dirimidas com o recurso à criatividade, a Paraíba de hoje (que é resultado de um processo, ainda que diminuto, mas bem sucedido de inserção na economia nacional) pode vir a ser um lugar onde as ideias de Celso Furtado floresçam no sentido de mostrar que se trabalha com os recursos que temos para engendrar serviços, produtos e tecnologias mais criativas.

Abordar a identidade regional significaria mais, nesta perspectiva, do que simplesmente criar objetos que remetem à cultura nordestina. Essa identidade regional se encontra em cada serviço

e produto que trabalhe os conhecimentos e saberes locais para transformar a realidade das pessoas que ali habitam. Tal como na inovação percebida com a Semana de Arte Moderna de 1922, muitas outras inovações e empreendimentos podem ser possíveis para tornar nossa região mais dinâmica e produtiva em termos locais e com os saberes locais. O Programa Celso Furtado realiza esta proposta, ao aproximar a inevitabilidade do desenvolvimento regional à viabilidade de experiências humanas e criatividade necessárias para a compreensão da nossa região e de nossas vidas.

Referências Bibliográficas

BERCOVICI, Gilberto. **Seminário Vinte anos da Constituição Federal** (1988/2008): avanços, limites, desafios e horizontes para as políticas públicas e o desenvolvimento nacional. Brasília: IPEA, 2008.

FURTADO, C. A Operação Nordeste. In: AGUIAR, R. F (org.). **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2013.

_____. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

_____. **O longo amanhecer**: reflexões sobre a formação do Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

GRABURN, N. "The Eskimos and airport art". In: _____. **Transaction**. v. 4, p. 28-33, 1967.

SEÇÃO II

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE O PROGRAMA CELSO FURTADO

O Programa Celso Furtado 2021 consolida o seu compromisso com a reflexão contínua em relação ao trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo das edições anteriores. Visando contribuir para a ampliação das potencialidades do programa, buscou-se um trabalho de consolidação e análise dos resultados através de estudos produzidos pelos especialistas que atuaram no programa.

De modo geral, os autores produziram artigos a partir de uma perspectiva que associa a experiência individual e reflexão intelectual. Os temas perpassam a trajetória do Programa Celso Furtado e suas conexões com a comunidade escolar, a Agenda 2030 da ONU e o aprendizado de cada pesquisador enquanto especialista do programa responsável por assessorar professores e estudantes na construção dos projetos de pesquisa.

O trabalho de Ana Maria Vicente da Silva, é um retrato dessa perspectiva. Intitulado “*Modelo de gestão do programa Celso Furtado: uma adaptação da tecnologia de gestão educacional (TGE)*”, a pesquisadora busca discutir sobre os desafios educacionais do século XXI a partir da análise dos principais elementos da Tecnologia de Gestão Educacional. A centralidade de sua discussão está voltada para a adaptação da TGE no contexto do Programa Celso Furtado, além de suas implicações práticas.

Já o artigo *“Programa Celso Furtado e a Agenda 2030 como estratégia para solucionar problemas socioambientais”*, de José Lucas dos Santos Oliveira, busca analisar as bases conceituais do programa em consonância com a obra de Celso Furtado e a Agenda 2030 da ONU. O autor contribui ainda para a compreensão de aspectos gerais que permeiam o período de duração do programa, enfatizando o seu percurso como especialista.

Em diálogo com as produções anteriores, os pesquisadores Elis Regina Alves dos Santos e Mardônio da Silva Girão focaram sua análise na experiência enquanto especialista do programa. O artigo *“Vivências, desafios e aprendizados no Programa Celso Furtado 2021: relato de experiência na Rede de Ensino Público da Paraíba”* teve como objetivo central apresentar a dinâmica das consultorias, as temáticas dos projetos acompanhados, o percurso pedagógico proposto, os materiais didáticos utilizados, a seleção e os critérios de avaliação, bem como a condução do processo pela coordenação. A partir desta leitura é possível conhecer diversos meandros internos da organização do Programa Celso Furtado.

A pesquisa desenvolvida por Erinéia da Silva Santos, Maria do Socorro Bezerra da Silva e Wallysson Medeiro segue um percurso similar, mas amplia o recorte analisado. O artigo *“Desenvolvimento sustentável e Celso Furtado: um diálogo entre os problemas atuais e o pensamento furtadiano”* busca analisar a experiência da cada especialista no contato com as equipes, mas desenvolve também uma contribuição para refletir sobre a obra do intelectual em consonância com o conceito de desenvolvimento sustentável.

Uma característica comum a todos os artigos é a disposição de refletir sobre os caminhos percorridos pelo programa até o momento e indicar possíveis caminhos para o futuro. Mais do que relatos, eles trazem consigo reflexões fundamentadas pela experiência e a elaboração intelectual. Espera-se que a partir dessa leitura seja possível conhecer internamente o Programa Celso

Furtado e reconhecer a originalidade de sua proposta enquanto política pública voltada para o aprimoramento da educação e da produção intelectual.

Organizadores e Organizadoras

MODELO DE GESTÃO DO PROGRAMA CELSO FURTADO: UMA ADAPTAÇÃO DA TECNOLOGIA DE GESTÃO EDUCACIONAL (TGE)

Ana Maria Vicente da Silva

1 Introdução

O Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional é uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba por intermédio da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, que surgiu como uma ação comemorativa ao centenário do economista Celso Furtado, em 2020. Além de ser um dos principais expoentes das ideias desenvolvimentistas no Brasil, Celso Furtado também é Paraibano.

Inicialmente, a proposta seria apenas a execução de uma maratona escolar. Entretanto, avançou e se tornou um programa institucional, que exerce atividades de ensino, pesquisa e extensão na Rede de Ensino do Estado da Paraíba. Por estar ligada a Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia, também apresenta contribuições nessa área, ao buscar englobar temas como desenvolvimento regional, inovação social, tecnologia e educação.

Atualmente, as principais atividades desenvolvidas pelo programa são: 1) Desafio Celso Furtado, proposta educativa por meio de um desafio para os alunos e professores, buscando selecionar equipes para desenvolverem projetos financiados pela Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPESQ); 2) O acompanhamento e o desenvolvimento dos projetos selecionados durante seu período de vigência (um ano); 3) Realização de parcerias institucionais e eventos formativos.

O Programa Celso Furtado apresenta a seguinte estrutura de governança: Coordenação Geral, responsável pela gestão e pela articulação pedagógica. Uma frente com especialistas pedagógicos, uma frente com especialistas na área de gestão e uma frente com especialistas de monitoramento de projetos e de equipes, além do apoio logístico e de mídias/comunicação. Conta também com uma equipe de especialistas que prestam serviço de orientação e assessoria às equipes que se inscrevem no Desafio Celso Furtado. Também está articulada diretamente com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba e com a Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologias.

As Gerências Regionais de Ensino e a gestão escolar são outros atores sociais que possibilitam que o programa atinja seu público-alvo, jovens e adultos inseridos na Rede de Ensino Estadual da Paraíba, independente da etapa e da modalidade de ensino. Além de seus respectivos professores, que exercem a função de mentores das equipes que participam do Desafio Celso Furtado e, por consequência, dos projetos que são aprovados para execução no período de um ano.

Além disso, o programa conta com parcerias institucionais estratégicas, como a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba – FAPESQ, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro Internacional Celso Furtado de Políticas, entre outras parcerias institucionais, que também são articuladas pelas próprias

equipes de professores e estudantes. A estrutura de governança do programa foi pensada de forma a proporcionar uma ação integrada entre Estado, escola, sociedade e Instituições de Ensino Superior.

Seu modelo pedagógico está em sintonia com as metas e com os objetivos do Plano de Educação do Estado da Paraíba, também com as diretrizes que formam a Base Nacional Comum Curricular, pressupostos teóricos e metodológicos da abordagem desenvolvimentista de Celso Furtado e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, contextualizados na Agenda 2030. Além disso, aborda as metodologias educacionais baseada em projetos e a aprendizagem baseada em problemas.

Todo o arcabouço teórico que forma o Modelo Pedagógico do programa conta com o apoio do Modelo de Gestão adotado. O Modelo de Gestão é pautado no Modelo de Gestão da Escola da Escolha que recebe o nome de Tecnologia de Gestão Educacional – TGE. Esse modelo busca operacionalizar as ações pensadas para o Modelo Pedagógico com foco nos resultados esperados para a sociedade (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2016).

A TGE é uma resposta aos desafios educacionais do mundo pós-moderno, movido pelas tecnologias e pelo informacionalismo. Desafios estes, que requerem novas formas de prestação dos serviços de educação, diante de um contexto em que as relações entre estudante, escola e comunidade foram repensadas. Parte-se da premissa de que é necessário pensar novas formas de operacionalização das ações pedagógicas nos serviços educacionais, que acompanhe as tecnologias e as transformações sociais, rompendo com velhos paradigmas.

A TGE, outrora pensada em nível de escola, foi adaptada no âmbito do Programa Celso Furtado. Diante disso, esse artigo tem como objetivo apresentar o Modelo de Gestão do Programa Celso Furtado adaptado do modelo de Tecnologia de Gestão Educacional

-TGE. Para tanto, trata-se de um artigo de natureza bibliográfica e documental. Os principais documentos utilizados foram: Plano de Ação, Plano de Trabalho e os relatórios de gestão e de planejamento.

Além dos aspectos apresentados, esse artigo apresenta discussões a respeito dos desafios educacionais do século XXI e a abordagem do Modelo de Gestão de Escola da Escolha. Em seguida, aborda os principais elementos da Tecnologia de Gestão Educacional – TGE. Discute a adaptação da TGE no contexto do Programa Celso Furtado, e, por fim, são traçadas algumas considerações finais.

2 Desafios Educacionais do Século XXI e o Modelo de Gestão da Escola da Escolha

O mundo pós-moderno é marcado por diversas mudanças sociais e produtivas que caracterizam novos formatos de sociedade. Castells (2005) defende a tese de que a sociedade pós-moderna é sinalizada por um padrão de desenvolvimento informacional, que é resultado de um processo de crescimento tecnológico. Ao contrário da sociedade moderna pré-industrial, em que a forma motriz da economia era resultado da maximização da produção, no mundo pós-moderno e informacional busca-se o desenvolvimento tecnológico, pautado na acumulação de conhecimentos.

A inovação se torna inerente aos processos produtivos, de serviços mercadológicos e de serviços públicos. Celso Furtado, ao analisar a inovação como ferramenta para o desenvolvimento, a considera como um impulso criador, “um processo de liberação de energias humanas”, se torna um instrumento de inventividade humana, capaz de gerar o desenvolvimento por meio de habilidades humanas e sociais. (FURTADO, 1978).

Desse modo, entende-se por inovação a “implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo

método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.” (OCDE, p.55, 2005). Esse conceito essencialmente, mercadológico, avança em direção a outros setores, inclusive ao setor público.

Assim, na Administração Pública, o conjunto de órgãos estatais que é responsável pelos serviços públicos oferecidos à sociedade, a inovação se torna um fator estratégico para o enfrentamento aos desafios sociais e para o aprimoramento do bem-estar social. De acordo com Gomes e Machado (p. 50, 2018) “por meio da inovação, é possível aumentar a capacidade de resposta dos serviços públicos às necessidades locais e individuais, desenvolvendo formas melhores de resolver problemas e utilizar os recursos disponíveis”.

Logo, ao considerar a inovação nos serviços públicos compreende-se, pois, que ela diz respeito à inclusão de novos métodos ou melhoria de elementos já existentes, mas que resulta em novas soluções e em novos modos de prestar os serviços para a sociedade (GOMES; MACHADO, 2018). Parte-se da premissa de que é necessário repensar o formato em que os serviços públicos estão sendo oferecidos para a sociedade, tendo em vista os problemas sociais emergentes do novo século.

Nesse contexto, na prestação dos serviços educacionais a necessidade de práticas e tecnologias inovadoras é cada vez mais evidente. Tanto os formuladores de políticas públicas quanto os gestores escolares e os professores, enfrentam o desafio de inserir a educação nos novos paradigmas do século XXI. Vários são os desafios enfrentados na escola, além dos problemas de desigualdade e de pobreza.

Sendo assim, os atores sociais responsáveis por pensar, executar e avaliar os serviços de educação precisam estar atentos às transformações tecnológicas e sociais do século XXI, que impactam na forma que os serviços devem ser prestados e como estão sendo

recebidos pelos estudantes, imersos em um contexto diferenciado. Os estudantes do século XXI estão num contexto de ciberespaço.

Neste íterim, Pedreira e Carvalho (2016) discutem sobre as relações entre cibercultura, ciberespaço, subjetividade e comunicação, enfatizando as mudanças que estão ocorrendo com o desenvolvimento da internet e da tecnologia. O ciberespaço se refere a todo ambiente no qual circulam informações de pessoas que navegam na web. Isso inclui uma rede de indivíduos e de organizações interagindo num mundo novo proporcionado pela internet e pelas tecnologias da informação.

Esses espaços e essas novas formas de se relacionar são motivados pela cultura própria, a cibercultura, ou seja, a cultura digital. Esse conceito engloba tanto as práticas culturais quanto os estilos de vida das pessoas, as relações, os padrões estabelecidos, que influenciam nas decisões e nos caminhos que as pessoas devem trilhar. Além do que, o ciberespaço, juntamente com a cibercultura, molda as formas que as pessoas enxergam o mundo, ao passo que conduzem às novas percepções dos indivíduos sobre eles mesmos e sobre os outros. Isso porque existe uma relação direta entre o ciberespaço e a construção de subjetividade.

Assim, como a percepção que os indivíduos têm de si e dos outros mudam, mudam-se também as suas relações com a sociedade e com a escola. Masetto (2012) faz um alerta para o impacto das tecnologias de comunicação, tanto na formação como na disseminação do conhecimento, em que o contexto de sala de aula é outro. Hoje, o discente pode ter acesso aos conteúdos de forma simultâneas, como também, terem uma facilidade maior em lidar com esses tipos de tecnologias. Desta forma, o profissional precisa estar atento a essas transformações.

Além disso, o profissional docente precisa desenvolver competências para essa profissão, pois apenas saber do conteúdo não seria o suficiente. Precisa estar atento às transformações sociais e

tecnológicas, saber qual o perfil dos estudantes e em qual contexto social em que eles estão inseridos.

Ademais, a forma que o aluno enxerga e atua na escola é outra. Nessa conjuntura surge o Modelo da Escola da Escolha, que teve como base fundamental para a sua concepção o compromisso com a integralidade da ação educativa a partir de uma perspectiva mais ampla de educação. Esse novo modelo de escola surge a partir da concepção de um conjunto de inovações em termos de conteúdo, método e gestão, nas quais se encontra a indissociabilidade entre as suas bases de sustentação: o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão.

Outrossim, as estruturas, Modelo de Pedagógico e Modelo de Gestão, trabalhadas de forma conjuntas, alicerçam um formato de prestação de serviços educacionais pautados num processo de aprendizagem de geração de valor, sentido e significado às dimensões da vida pessoal, social e produtiva do estudante.

Desse modo, o ponto central seria a discussão em torno de como operacionalizar de forma eficiente, efetiva e eficaz as práticas educacionais estabelecidas no Modelo Pedagógico. Para tanto, observa-se a necessidade de um Modelo de Gestão da Escola, capaz de fazer essa articulação entre teoria e prática.

O Modelo de Gestão da Escola da Escolha, intitulado TGE – Tecnologia de Gestão Educacional, se apresenta como sendo a base na qual o Modelo Pedagógico se alicerça para gerar o movimento que transformará a “intenção pedagógica” em efetiva e concreta “ação” refletida nos resultados verificáveis e sustentáveis a serem entregues à sociedade (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, p.7, 2016).

Portanto, a TGE é um exemplo de como a escola busca se adaptar e acompanhar as transformações do mundo pós-moderno na criação da subjetividade por meio de transformações tecnológicas informacionais. Entender em que contexto a escola está inserida, como o aluno pensa nela e o que espera dela, é fundamental para pensar em formatos educacionais inovadores. No entanto, a execução das práticas discutidas e planejadas no Modelo Pedagógico é tarefa desafiadora, em que a TGE se propõe a estabelecer soluções viáveis e eficazes.

3 Tecnologia de Gestão Educacional - TGE

De acordo com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (2016) as primeiras abordagens sobre a TGE datam de 2004, no contexto em que o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano foi protagonista. Mesmo com discussões ainda incipientes, sua implantação foi tratada como um experimento para permitir as adequações e as modulações necessárias para atender às características do novo projeto escolar que ali se desenvolvia.

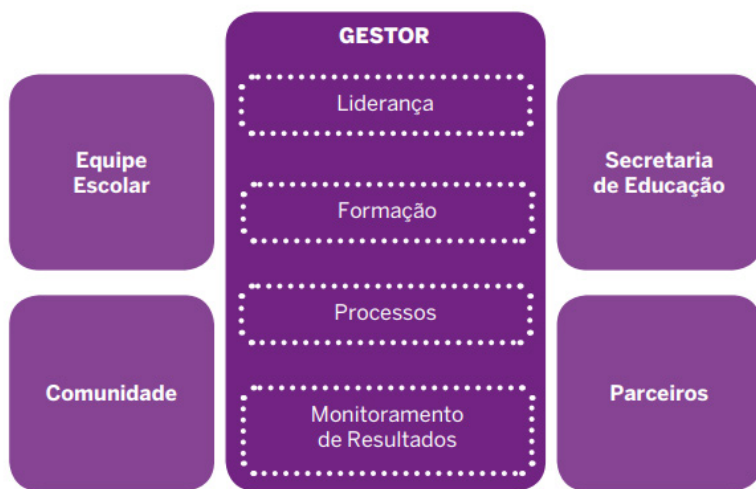
Dessa maneira, a relação estabelecida entre a dinâmica pedagógica e a de gestão, leva a compreensão do porquê a TGE ser definida como a arte de integrar tecnologias específicas e de educar pessoas. Além de acompanhar os desdobramentos dos novos paradigmas sociais e educacionais, a TGE aborda princípios, conceitos e instrumentos para integrar tecnologias educacionais, corroborando com a educação.

A TGE exige uma verdadeira desconstrução de conceitos e paradigmas para entender, aceitar e praticar seus postulados. Portanto, ela é mais consciência do que um método de gestão, porque requer de todos os profissionais que compõem a equipe escolar a adoção de posturas

e atitudes que, via de regra, não fazem parte das práticas cotidianas das escolas (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, p.12, 2016).

Sendo assim, a TGE se encarrega de articular diferentes instrumentos de gestão para garantir que o modelo pedagógico seja executado na escola, de acordo com a necessidade dela e da comunidade no qual ela está inserida. Para tanto, é necessária a articulação de diferentes atores sociais, apesar de que, o principal responsável por sua execução é o gestor escolar. A figura a seguir sintetiza a relação estabelecida entre os atores sociais educacionais.

Figura 1- Atores da Escola da Escolha



Fonte: (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, p.8, 2016)

A partir do modelo supracitado, observa-se a emergência da articulação de diferentes atores sociais diante de um modelo de

governança interativa. Parte-se da premissa que todos são responsáveis pela execução do serviço, ao passo em que todos tendem a se beneficiar dele. A ideia da interação leva a compreensão de um mecanismo primordial na TGE, o ciclo de planejamento.

A Tecnologia de Gestão Educacional constitui-se um instrumento versátil e eficaz, à medida que torna um ciclo de planejamento escolar um exercício contínuo, de “ação e concepção” (teoria e prática). Instrumentos estratégicos e operacionais dão vida à TGE – os Planos e Programas de Ação – e proporcionam a “matéria-prima” para a elaboração dos relatórios de acompanhamento. A partir daí, inicia-se um novo ciclo de planejamento, tendo como pano de fundo a melhoria contínua dos processos administrativos e pedagógicos (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, p.13, 2016).

Vale ressaltar que a TGE utiliza instrumentos de gestão oriundos das ciências administrativas, para então formular um Modelo de Gestão Escolar mais inovador e eficaz. Um exemplo disso é a noção de planejamento, execução, controle e avaliação que se fundamentam nos postulados da escola clássica da administração. Para que essas funções sejam executadas, faz-se necessário a adoção de instrumentos e de ferramentas que contribuam com o processo. Diante disso, para planejar e operacionalizar as premissas da TGE, utilizam-se dos seguintes instrumentos

Quadro 1- Instrumentos da TGE

Instrumento	Descrição
Plano de Ação	Um instrumento estratégico da escola que norteia a equipe escolar na busca de resultados comuns sob a liderança do Gestor. O Plano de Ação da escola é elaborado a partir do Plano de Ação da Secretaria de Educação, que é o instrumento norteador para toda a rede de escolas. Nele estão contidos, Missão, Visão e valores, premissas, prioridades, indicadores e metas a serem alcançados.
Programa de Ação	É um instrumento operacional individual que trata dos meios e processos e que desdobram as estratégias traçadas no Plano de Ação em ações no chão da escola. Nele estão contidas as atribuições e atividades, as ações e prazos a serem cumpridos, além do acompanhamento dos indicadores individuais.
Agenda	É o instrumento que traduz “o quando” do Plano de Ação para a equipe escolar. Algumas agendas trabalhadas na Escola da Escolha: agenda bimestral ou trimestral, agenda da escola, agenda do estudante. Seu principal produto, são os relatórios e registros de acompanhamento do Programa de Ação.
PDCA	É um instrumento destinado a apoiar o processo de melhoria contínua. O nome PDCA corresponde a uma sigla emprestada do inglês, fazendo referência a estas quatro fases para a gestão: Plan: Planejar. Do: Fazer, executar. Check: Checar, verificar, mensurar.
Guia de Aprendizagem	Instrumento de gestão da aprendizagem utilizado não só pelos professores, mas também pelos estudantes e seus familiares.

Fonte: adaptado de (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2016)

Vale frisar ainda que os instrumentos que corroboram com a gestão escolar, não são considerados como atividades fins do Modelo de Gestão, mas contribuem para alcançar os resultados almejados. Ou seja, a aplicação desses instrumentos não é objetivo final do Modelo de Gestão, mas a execução do Modelo Pedagógico coerente com a realidade da escola. Por fim, são peças fundamentais para executar as ações pensadas, a partir de um ciclo de retroalimentação entre planejar, operacionalizar e avaliar.

Tudo isso é pensado a partir de uma filosofia da TGE que engloba diferentes princípios norteadores, sendo eles apresentados no quadro abaixo.

Quadro 2 – Princípios da TGE

Princípio	Definição
Ciclo Virtuoso	Ele evidencia as relações existentes entre gestão pública, escola/estudante, investidores sociais e comunidade, e como estas se retroalimentam por meio de um sistema de comunicação pautado na confiança e na parceria.
Educação para o trabalho	Compreende um processo educativo alicerçado na arte de influenciar e ser influenciado e apoia-se no princípio da Pedagogia da Presença, concebido pelo educador Antônio Carlos Gomes da Costa. Por meio desta, a formação da pessoa não se realiza apenas no e para o trabalho, mas fundamentalmente para a vida, na adoção de uma atitude de não indiferença em relação ao outro, aos problemas da vida e do seu entorno. Essa filosofia, centrada no trabalho e na educação, estrutura-se em torno da atividade produtiva do ser humano, enquanto produtor de conhecimento e gerador de riqueza material e moral.
Descentralização	Descentralizar significa distribuir as responsabilidades e decisões de um trabalho entre os protagonistas da ação (os seus autores). Paralelamente, os objetivos das ações pactuadas devem estar claros para gestores, coordenadores pedagógicos, professores e alunos. Com isso, criam-se condições favoráveis ao delineamento do processo de delegação planejada. A descentralização está assentada sobre a pedra angular formada pela disciplina, pelo respeito e pela confiança.
Delegação Planejada	Significa praticar a liderança acreditando no potencial do outro, em sua competência e vontade de se desenvolver, tendo em vista a delegação gradual de autoridade e responsabilidades com base na confiança e no alinhamento com as concepções filosóficas da escola.
Ciclo de Melhoria Contínua	O Ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act) é um instrumento destinado a apoiar o processo de melhoria contínua que considera as fases: planejar, executar, avaliar e ajustar. Constitui-se uma poderosa ferramenta para acompanhamento e detecção dos ajustes necessários ao final de uma aula, uma eletiva, um processo ou até mesmo de um período letivo. A cultura da melhoria contínua pode contribuir, decisivamente, para o alcance de patamares crescentes de eficiência escolar, pavimentando o caminho dos estudantes na construção dos seus Projetos de Vida.

Princípio	Definição
Níveis de Resultados	As escolas existem e se consolidam em suas respectivas comunidades como instituição que assegura os processos formais de educação das crianças e dos jovens. Existem por tempo indefinido, para serem perenes, mediante a integração sinérgica e produtiva das pessoas que lhes dão vida, ou seja, que asseguram a sua operação. É importante analisar a relação entre os resultados alcançados e o ciclo de vida da escola. Os resultados são diretamente proporcionais ao ciclo de vida. Pode-se dizer que há distintos níveis do ciclo de vida da escola quando iniciamos a implantação da Escola da Escolha: 1. Sobrevivência 2. Crescimento 3. Sustentabilidade Cada um desses níveis é suporte para o seguinte. Não são estáticos, eles se sobrepõem e se interligam.
Parcerias	A parceria é a manifestação do compromisso e da responsabilidade com um objetivo comum. Na relação com a comunidade, a escola pode e deve firmar alianças com Parceiros Locais (organizações e/ou pessoas) que apoiam o projeto escolar por meio de ações que atendem uma determinada demanda específica.

Fonte: adaptado de (INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO, 2016)

Logo, esses são os princípios que norteiam a filosofia da TGE na sua execução na Gestão Escolar. Observa-se então uma filosofia voltada para uma gestão que enfatiza a descentralização e a participação dos atores sociais, por meio de ações de planejamento contínuo e de busca por resultados para garantir que o Modelo Pedagógico seja executado.

Portanto, tendo em vista as implicações das novas tecnologias educacionais na atual conjuntura, o Programa Celso Furtado buscou fazer uma adaptação da TGE em sua execução. Obviamente, pensada a nível de programa, aborda elementos que são centrais da TGE, em sua abordagem.

4 Modelo de Gestão do Programa Celso Furtado

O Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional, na sua filosofia de gestão, adota os

princípios da TGE. Além do que, apresenta um Modelo Pedagógico em consonância com o Plano Estadual de Educação da Paraíba, com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, com os pressupostos teóricos metodológicos da Teoria Desenvolvimentista de Celso Furtado e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, contextualizados na Agenda 2030. Para a operacionalização desse arcabouço teórico metodológico que integra o programa, são executados os seguintes instrumentos no Modelo de Gestão, tanto para a atuação do programa como um todo, quanto na metodologia de acompanhamento das equipes que desenvolvem os projetos selecionados.

4.1 Plano de Ação

O Plano de Ação foi elaborado a partir de reuniões com a Comissão Organizadora do Programa 2021: Giovânia de Andrade Lacerda Lira, Luiza Iolanda Pegado Cortez de Oliveira, Andreza Dantas Albuquerque e Ana Maria Vicente da Silva.

Sua estrutura está em consonância com o Plano de Ação da Secretaria da Educação do Estado da Paraíba e com o Modelo Pedagógico do Programa. De acordo com o Plano de ação o Programa está pautado na seguinte filosofia:

Quadro 3: Filosofia do Programa Celso Furtado

MISSÃO
Consolidar a atualidade do pensamento de Celso Furtado em consonância com a Agenda 2030, da ONU, com intuito de promover pesquisas voltadas para solução de problemas locais, por meio do protagonismo das equipes escolares, formadas por estudantes e professores.
VISÃO
Proporcionar às unidades escolares da Rede Estadual de Educação um aprofundamento na obra do economista paraibano Celso Monteiro Furtado, bem como fomentar o protagonismo juvenil por meio de ações pautadas no desenvolvimento regional, integrando escola, instituições de ensino superior e a comunidade local de maneira ética e sustentável.

VALORES

Equidade; Cidadania; Responsabilidade; Ética; Solidariedade; Sustentabilidade; Respeito; Colaboração

Fonte: Plano de Ação do Programa Celso Furtado (2021)

Assim, como forma de operacionalizar a filosofia e o Modelo Pedagógico, foram construídos Premissas, Objetivos, Prioridades e Indicadores de resultado e de processo.

De modo que as premissas norteadoras são: Direitos de Aprendizagem e Equidade; Protagonismo e Formação Política Juvenil; Pensamento Científico e Crítico; Vida e Obra de Celso Furtado na Escola; Excelência nas Práticas Pedagógicas e Eficiência em Gestão e Monitoramento das ações da agenda 2030. Para cada premissa foram elencados objetivos com suas respectivas prioridades de execução. As prioridades foram identificadas a partir da realidade educacional na qual o programa está inserido, por meio da prática docente e de gestão da equipe de comissão, assim como, das demandas presentes nas escolas e na Secretaria da Educação.

Destaca-se que os indicadores foram estabelecidos através de parâmetros obtidos no processo de análise das prioridades. Entende-se que os indicadores “permitem medir, descrever, classificar, ordenar, comparar ou quantificar de maneira sistemática, os aspectos organizacionais, atentando às necessidades das tomadas de decisões” (SOBRAL; FREITAS, p. 25, 2010). Em síntese, os indicadores direcionam os estágios em que o programa está e pretende chegar, diante da aplicação de sua filosofia e suas premissas norteadoras.

Porém, apesar de ser um instrumento norteador, ele não é estático, sempre é necessário o aprimoramento e avaliação de suas prioridades e indicadores, diante da análise da adequação à realidade e alcance dos objetivos. Seu aprimoramento se dá de algumas formas: reuniões de alinhamento, avaliação e planejamento, semestral ou anual; ciclos de monitoramento das equipes e análise dos indicadores.

4.2 Plano de ação individual e Agenda

De forma direta e indireta esses instrumentos estão presentes na metodologia de acompanhamento e monitoramento do programa. Para o acompanhamento das ações do programa, inclusive das equipes e seus respectivos projetos, são utilizados a seguinte metodologia:

Ciclos formativos com as equipes: a cada três meses é realizado um encontro com as equipes de forma individualizada. É aplicado uma metodologia formativa e de acompanhamento das equipes de acordo com sua natureza, estágio de desenvolvimento e pontos positivos e limitações. São preenchidos relatórios de acompanhamento com os mentores.

Avaliação do percurso: a coordenação promoverá avaliações (feedback) sobre o percurso pedagógico proposto pelo programa. Especialistas e equipes são convidados a avaliarem as atividades desenvolvidas pelo programa e as equipes.

Além disso, busca-se analisar os Níveis de Resultado (quadro 2) em que os projetos desenvolvidos pelas equipes se encontram.

Quadro 4- Níveis de Resultados

Ciclos	Objetivo	Nível de Resultado
Pré Ciclo	Conhecer Filosofia do Programa e garantir o entendimento do modelo de monitoramento com ênfase nos eixos formativos do Plano de Ação do Programa; Garantir o entendimento sobre o planejamento.	Sobrevivência
Ciclo I	Apresentar os instrumentos de planejamento e execução das ações e da Agenda de pesquisa; Identificar o estágio em que a equipe se encontra	Sobrevivência
Ciclo II	Acompanhar planejamento das ações de desenvolvimento do projeto e Agenda de pesquisa	Crescimento
Ciclo III	Realizar visitas e Culminância.	Sustentabilidade

Fonte: Plano de Trabalho do Programa Celso Furtado (2021)

Essencialmente, em cada Ciclo são preenchidos relatórios em que são analisados os pontos fortes e fracos de cada equipe, as principais recomendações que precisam ser realizadas e serão preenchidas até o início do próximo ciclo.

Ademais, as equipes são chamadas a realizar seu planejamento para execução do projeto. Em acréscimo, são convocadas a estabelecerem uma agenda de pesquisa interna com foco na formação científica e crítica dos estudantes e dos mentores.

Agenda de pesquisa

Objetivo: promover a participação dos alunos em atividades de iniciação científica para fortalecer o pensamento crítico e científico dos mesmos, de acordo com as premissas do programa, e, contribuir para um melhor desenvolvimento dos projetos e das equipes, por meio do estreitamento da relação teoria e prática. A Agenda de pesquisa está em consonância com o instrumento Guia de aprendizagem descrito no quadro 1.

Exemplos de atividades das desenvolvidas na Agenda de pesquisa: encontros para debater temas, materiais; (cada equipe); encontros para debater filmes; leituras de materiais selecionados e do programa sobre Celso Furtado; webinários com convidados do ensino superior e da pós-graduação; visita técnica; mini cursos; intercâmbio entre as equipes e escrita de resumos e artigos científicos. As equipes precisam pensar as ações para um ano de execução, para tanto, foi enviado um modelo de agenda de pesquisa no qual cada equipe preenche e compartilha com a coordenação.

Cronograma de execução das atividades

As equipes foram convidadas a fazer sua reunião de planejamento para execução do seu projeto, com ações que precisam ser

desenvolvidas. Para tanto, foi enviado um modelo de planejamento no qual cada equipe preenche e compartilha com a coordenação.

4.3 PDCA

Toda a estrutura do Programa Celso Furtado é pensada a partir de uma filosofia do ciclo PDCA de planejamento, execução, controle e ajustamento. A cada ano é realizado o planejamento geral do programa, com as ações e estratégias de execução. O monitoramento é um importante aliado nesse processo. Desse modo, a frente de gestão e monitoramento é responsável pelas seguintes ações que colaboram com a execução do Ciclo PDCA: supervisionar o cumprimento do Plano de Trabalho e de Ação do programa; monitorar os prazos estabelecidos em editais; estabelecer indicadores de qualidade, assim como sua pertinência de acordo com as metas do programa; zelar pela qualidade técnica em todas as etapas de execução do programa; colaborar na articulação institucional das equipes escolares e bolsistas envolvidos no Programa Celso Furtado; promover reuniões periódicas com a equipe do programa; produzir relatórios de gestão; orientar a atuação dos bolsistas do programa (vinculados às escolas) conjuntamente com os mentores (professores); entre outros.

Vale acrescentar que a frente em destaque, fica responsável tanto por acompanhar o andamento dos projetos, mas também do Desafio Celso Furtado e demais ações do programa, para garantir que as ações planejadas sejam executadas. Também fica sob responsabilidade desta frente, a avaliação dos indicadores e a sugestão de ajustes, dando subsídio para a tomada de decisão, tanto para a frente pedagógica, quanto para a Coordenação Geral do Programa.

5 Considerações Finais

O Programa Celso Furtado é uma importante iniciativa da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, em termos de educação e de ciência no âmbito estadual. A partir de um Modelo Pedagógico consistente com principais pressupostos institucionais e da teoria desenvolvimentista protagonizada por Celso Furtado, o programa adota um Modelo de Gestão pautado nos princípios da Escolha da Escolha. Um formato inovador, que articula a operacionalização das duas estruturas: Modelo de Gestão e Modelos Pedagógicos.

Assim, são adotados princípios de planejamento e de círculos virtuosos, ou seja, uma concepção sistêmica de retroalimentação de informações e de resultados, a partir de uma interação com os diversos atores institucionais existentes. A filosofia do PDCA fornece subsídio para que as ações sejam pensadas, executadas, avaliadas e ajustadas de forma estratégica, na medida em que contribuem para o alcance dos resultados esperados. Uma governança interativa, por meio da articulação entre atores sociais e parceiros, também se faz presente na filosofia do programa. Além disso, uma concepção de descentralização e delegação de ações, contribuem para o protagonismo de todos os atores envolvidos.

Por conseguinte, instrumentos de gestão administrativa servem como subsídio para que as ações sejam efetivadas. Não seria um instrumentalismo, mas uma forma inovadora de estabelecer os serviços educacionais, coerentes com as transformações sociais do século. Portanto, busca-se romper com formas conservadoras de prestar os serviços, nas quais não possibilitam a execução das ideias que já avançaram em termos de princípios pedagógicos para a educação.

Diante disso, o Programa Celso Furtado faz uma adaptação da TGE em sua estrutura de gestão. Até então, as avaliações são positivas, sendo possível identificar avanços do ponto de vista do desenvolvimento do programa e dos resultados esperados.

Ademais, nesse artigo, foram apresentados os principais instrumentos adotados da TGE. No entanto, o programa encontra-se em fase de desenvolvimento, em que avaliações e ajustes são feitos a cada ano. O programa segue ampliando seus horizontes, buscando sempre a excelência em suas práticas, através da formação de jovens e adultos, promoção do conhecimento, pesquisa e ciência, trazendo abordagens que fazem relação com teoria e prática no contexto da educação, da ciência e da tecnologia no estado da Paraíba.

Referências

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

FURTADO, C. Criatividade e Dependência na Civilização Industrial, Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1978. p. 181.

GOMES, C. A.; MACHADO, A. G. C. Fatores que Influenciam a Inovação nos Serviços Públicos o Caso da Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 23, n. 74, p. 49-70, 2018.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Princípios e Conceitos Liderança Servidora e Motivação Planejamento e Operacionalização**. 2ª Edição. Recife, 2016.

MASETTO, M. T. Docência universitária com profissionalismo. In. _____. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012, p. 23-41 (Capítulo 2).

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Manual de Oslo: Proposta de Diretrizes**

para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica.

3. ed. Brasília: FINEP, 2005. Cap.3, p.55-74.

PEDREIRA, L. C. V. S. F.; CARVALHO, L. L. O ciberespaço como ambiente de construção de subjetividades. **Educação & Tecnologia**, n. 14, 2016.

SOBRAL, A.; FREITAS, C. M. de. Modelo de organização de indicadores para operacionalização dos determinantes socioambientais da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 35-47, 2010.

PROGRAMA CELSO FURTADO E A AGENDA 2030 COMO ESTRATÉGIA PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS

José Lucas dos Santos Oliveira

1 Introdução

O Programa Celso Furtado teve sua criação preconizada com o objetivo de melhorar as condições socioambientais de comunidades locais/regionais paraibanas por meio da criação e do desenvolvimento de projetos de pesquisas realizados por professores e estudantes de escolas estaduais da Paraíba (SEECT, 2021).

Para atingir tal objetivo, o Programa Celso Furtado foi instituído pela Medida Provisória n. 300, de 14 de julho de 2021, um marco histórico para a Rede Estadual de Educação da Paraíba, bem como para todos os cidadãos do estado, por desenvolver atividades que envolvem as ações de Celso Furtado associadas a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (SEECT, 2021).

Outro fato importante foi a criação da Lei 11.505 de 15 de novembro de 2019, que descreve, no seu Art.1º, o ano de 2020 como sendo o Ano Celso Furtado, em virtude da comemoração

ao centenário de nascimento de Celso Furtado, que foi um economista paraibano que deu importantes contribuições para a ciência (PARAÍBA, 2019).

Celso Furtado (1920-2004) destacou-se não somente na Paraíba, mas também em todo o Brasil. Ele produziu significativas obras para a economia brasileira e defendeu a necessidade de criar soluções sobre problemáticas relacionadas às desigualdades regionais (SOUSA; THEIS; BARBOSA, 2020). As ideias de Celso Furtado se associaram, posteriormente, ao que propõe a Agenda 2030 da ONU, fato esse que embasa o desenvolvimento do Programa Celso Furtado no estado da Paraíba.

Sabe-se que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi criada no ano de 2015 pelos países membros da ONU, contemplando 17 objetivos, denominados “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” (ODS) e estabelecendo 169 metas globais. A proposta é que tais ações venham a ser desenvolvidas e alcançadas até o ano de 2030 pelos países signatários, em consonância com as premissas que caracterizam o desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2022).

Diante do exposto, destaca-se a importância do desenvolvimento do Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional no estado da Paraíba, visto que, seus resultados denotam grandes conquistas relacionadas à capacitação escolar, estímulo à criatividade. Além da oportunidade de professores e de estudantes da educação básica contribuírem para uma sociedade mais equilibrada, com autonomia para propor soluções para problemas socioambientais, e a capacidade de transformar os hábitos insustentáveis que se perpetuaram na sociedade contemporânea.

Além disso, o Programa Celso Furtado possibilita a interação dos conhecimentos provenientes de Celso Furtado com os 17 ODS, buscando a construção de uma sociedade consciente, para então,

se obter um planeta mais sustentável, que possa ser apreciado pelas gerações atuais e futuras.

Para este relato de experiência, além das concepções e das observações analisadas durante o desenvolvimento da edição do Programa Celso Furtado no ano de 2021, também é exposto, a partir de uma visão particular, aspectos gerais que permearam todo o período de duração do programa, enfatizando o envolvimento dos participantes membros da trilha de conhecimento bem-estar socioambiental, na qual atuei como especialista.

2 Desenvolvimento

2.1 Processo de orientação

Inicialmente, a orientação consistiu na divisão das equipes participantes para cada especialista/pesquisador, tendo por base a trilha de conhecimento que correspondia à área de formação ou de atuação de cada especialista. Nesta estrutura organizacional, foram-me atribuídas a orientação de 14 equipes integrantes da trilha de conhecimento Bem-estar Socioambiental. Contudo, desse total de 14 equipes, houve a desistência de 3 delas, restando apenas 11 equipes para as demais etapas do Desafio Celso Furtado. Esse processo de orientação ocorreu do mês de agosto de 2021 até o mês de outubro de 2021.

Assim, para alcançar os objetivos propostos pelo Programa Celso Furtado e cumprir com as atribuições destinadas aos especialistas, o processo de orientação foi desenvolvido por meio de um intercâmbio de estratégias metodológicas, com a finalidade de promover encontros proveitosos para a construção dos projetos por parte das equipes.

Para tanto, minha primeira ação, na condição de especialista, consolidou-se na realização de um encontro virtual, via Google Meet,

com todos os professores e estudantes membros das equipes que orientei, a fim de apresentar os objetivos do programa e o cronograma de execução do Desafio. Após isso, outros encontros semanais foram sendo realizados sistematicamente, com cada equipe, por meio de agendamentos previamente definidos.

Desse modo, as reuniões realizadas semanalmente, com cada equipe esclareciam dúvidas relacionadas ao desenvolvimento do projeto, à estruturação dos objetivos e à metodologia, além de oferecer consultoria sobre a temática escolhida, auxiliando as equipes na adaptação da ideia original, com os objetivos do Programa Celso Furtado e da Agenda 2030.

Quando necessário, para fins de capacitação, como por exemplo de escrita científica, ou ainda de orientações gerais sobre aspectos relacionados às etapas do Desafio, foram realizadas reuniões gerais com todas as equipes, de forma que as contribuições pudessem ser absorvidas por todos e, também, favorecer ao debate entre dúvidas e ideias das equipes participantes.

Além disso, ocorreram momentos de atendimentos complementares para esclarecimento de dúvidas através do WhatsApp, no qual havia um grupo que continha todos os professores mentores das equipes, que estavam sob minha orientação. A finalidade do grupo era a de facilitar a comunicação ou realizar o esclarecimento de dúvidas mais urgentes. Foram divulgados ainda, no grupo supracitado, materiais complementares que pudessem auxiliar as equipes na escrita do projeto e no aprofundamento do conhecimento sobre Celso Furtado e da Agenda 2030.

Desse modo, após a escrita dos projetos pelas equipes, houveram correções minuciosas e em seguida o retorno dos projetos às equipes, com o respectivo feedback do especialista, propondo assim, melhorias para as ideias apresentadas e correções estruturais em adequação às normas do edital do Desafio e a relação entre as obras de Celso Furtado e Agenda 2030.

Diante das etapas acima descritas, concluiu-se que o processo de orientação das equipes integrantes da trilha Bem-estar Socioambiental foi extremamente produtivo, desenvolvendo importantes contribuições no aprimoramento de habilidades pessoais e/ou profissionais para professores e estudantes integrantes, como por exemplo, o senso crítico de observação e a identificação de problemáticas socioambientais locais. Contudo, alguns desafios surgiram durante esse processo, que limitaram, em algum nível, o desenvolvimento do projeto. Tais desafios e contribuições do processo de orientação são descritos no Quadro 1.

É importante ressaltar que tais análises foram realizadas a partir de relatos dos participantes e também de observações pontuais feitas pelo especialista durante o decorrer de vigência do Desafio Celso Furtado.

Quadro 1. Desafios e contribuições observadas no processo de orientação das equipes integrantes do Programa Celso Furtado (2021) na trilha bem-estar socioambiental.

Desafios	Contribuições
Interação entre professores e alunos	Estímulo à criatividade
Disponibilidade de tempo das equipes	Identificação de problemas socioambientais locais
Cumprimento de prazos	Superação de limitações pessoais/escolares
Falta de articulação com a gestão escolar	Interdisciplinaridade no projeto de pesquisa
Escrita acadêmica	Desenvolvimento da escrita acadêmica
Identificação da problemática do projeto	Compreensão estrutural de um projeto de pesquisa
Delimitação da proposta de intervenção	Conhecimento das obras de Celso Furtado e Agenda 2030

Fonte: Elaboração própria (2022).

Portanto, os desafios e as contribuições acima descritos denotam que o processo de orientação não é tarefa fácil, pois os

especialistas se deparam com as mais diversas dificuldades que tendem a prejudicar o desenvolvimento do projeto. Contudo, é gratificante persistir em tais vulnerabilidades para alcançar resultados satisfatórios ao final do processo.

Vale ressaltar ainda que, muitas das equipes, que estavam sob minha orientação, relataram condições pessoais que, a todo momento, favoreciam a desistência da equipe no Desafio. Contudo, em muitas delas isso não ocorreu, reiterando que a perseverança e os ganhos proporcionados pelo Programa Celso Furtado não se limitam exclusivamente, ao desenvolvimento técnico-teórico sobre o tema estudado, mas, também, no amadurecimento de habilidades socioemocionais.

Na minha concepção, as principais conquistas, obtidas pelos professores e pelos estudantes, foram: o envolvimento, a alegria e o olhar crítico sobre o ambiente em que vivem, a capacidade de perceber inconsistências na relação do ser humano com o meio ambiente, que tem degradado ecossistemas e promovido o uso predatório dos recursos naturais. Essas conquistas, supramencionadas, renovam minhas esperanças para a transformação, mesmo que de forma lenta, porém gradual, do cenário atual para uma sociedade consciente e sustentável.

2.2 Processo de avaliação

O processo de avaliação de trabalhos científicos é uma atividade complexa. O avaliador precisa possuir critérios que sejam adequados à finalidade proposta, de forma que, independentemente do resultado, a avaliação venha a ser construtiva, melhorando a qualidade do trabalho avaliado e estimulando os autores a realizar as melhorias sugeridas (PORTO; GURGEL, 2018; SANTOS; SÁ; MENEZES, 2021).

Diante da citação acima descrita, entende-se que avaliar não é uma atividade simples, demandando observação, reflexão e capacidade técnica sobre as ideias apresentadas para conduzir uma avaliação justa. Para o programa Celso Furtado, tive a oportunidade de participar da comissão de avaliação dos projetos em dois momentos distintos, sendo o primeiro deles, a avaliação dos projetos para a Etapa Escolar e posteriormente, para a Etapa Estadual.

Ademais, a avaliação dos projetos atribuídos a mim, na Etapa Escolar, foi dividida da seguinte forma: 11 projetos desenvolvidos pelas equipes que estiveram sob a minha orientação, e 13 projetos desenvolvidos pelas equipes que estiveram sob a orientação de outros especialistas, que integravam a trilha de conhecimento Bem-estar Socioambiental da qual, eu fazia parte. A avaliação foi realizada com base no projeto escrito, atendendo aos critérios previstos no edital do Desafio Celso Furtado.

Assim, para a Etapa Estadual, a avaliação foi realizada no mês de novembro de 2021, na qual foram avaliados os 21 projetos previamente selecionados na Etapa Escolar. Nesta etapa estadual de avaliação, foram realizadas as análises dos relatórios escritos de atividades das equipes e a proposta em vídeo (Pitch), que continha no máximo 3 minutos de duração. Os critérios de avaliação também estavam descritos no edital.

Após o desenvolvimento destas etapas de avaliação, em dezembro de 2021 houve a divulgação das equipes vencedoras do Desafio Celso Furtado.

Por fim, neste processo de avaliação pude perceber a ansiedade e a expectativa que rodeavam as equipes participantes, fato esse que era totalmente proporcional ao envolvimento e ao empenho de cada equipe na construção do projeto. Além disso, foi observado que os critérios descritos para avaliação pela coordenação do programa consideraram amplamente a criatividade das ideias, as propostas e a capacidade de execução dos projetos das equipes.

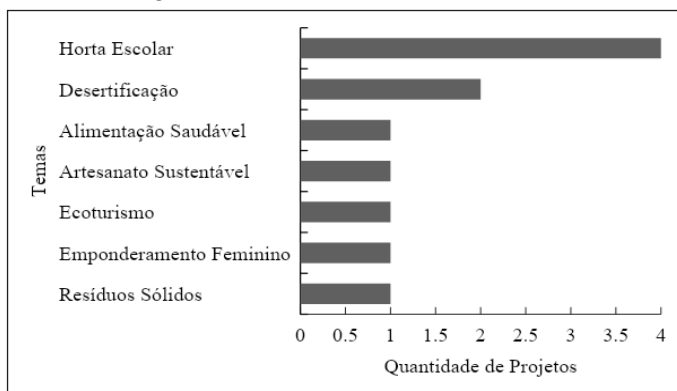
Ainda nesse contexto de avaliação, foi observado também que os projetos que dispuseram de melhores avaliações pertenciam às equipes que, durante o processo de orientação, atenderam a maior parte das contribuições, engrandecendo suas ideias e propostas de forma integrativa entre o especialista, professores e alunos, além de possuir uma participação ativa em encontros virtuais importantes realizados pela coordenação do programa, ao longo do Desafio.

2.3 Reflexões sobre os temas dos projetos

Para a escrita deste relato de experiência, algumas questões principais foram destaques no meu processo de reflexão, como por exemplo, o potencial sustentável das ideias propostas pelas equipes participantes e, também, o que motivou a predominância de determinados temas, nas propostas submetidas para avaliação pelo programa.

Do total de projetos orientados, 36,4% (n = 4) optaram por desenvolver projetos relacionados à temática geral de horta escolar (Figura 1).

Figura 1: Classificação dos temas centrais dos projetos orientados durante a edição 2021 do Programa Celso Furtado.



Diante de tal distribuição, foi observado que houve a predominância das hortas escolares como proposta de projeto para o Desafio Celso Furtado, fato este que pode estar atrelado a diversos fatores, como o conhecimento prévio das equipes sobre a temática em destaque e a facilidade na implantação, visto que a maioria das escolas possui terrenos obsoletos que podem ser utilizados para esta finalidade. Além disso, há o baixo custo e a facilidade para aquisição de sementes e mudas, que também são fatores que podem ter motivado a escolha deste tema.

As demais equipes que optaram por outros temas alternativos a este da horta escolar, conduziram seus projetos para temas mais diversos, como o envolvimento de problemas ambientais (desertificação e resíduos sólidos), ou para a valorização da saúde ou da pessoa humana, por meio da alimentação saudável e do empoderamento feminino, respectivamente. Outras equipes concentraram seus objetivos no artesanato sustentável e no ecoturismo, que são de grande importância para a economia e para a sustentabilidade socioambiental.

Sendo assim, é necessário ressaltar, que todas as equipes escolheram suas propostas de projeto de forma criativa, baseando-se em problemas e/ou anseios socioambientais que circundam suas realidades, o seu convívio social ou escolar. Em diálogo com uma visão sistemática sobre o ambiente em que vivem, as equipes foram capazes de identificar questões que devem ser melhoradas para uma qualidade ambiental e de vida mais saudável, sempre em associação aos pensamentos e convicções de Celso Furtado e da Agenda 2030. Destaca-se ainda, que as propostas se adequaram ao que propôs a trilha de desenvolvimento de Bem-estar Socioambiental do Desafio Celso Furtado.

2.4 Perspectiva para próximas edições do Desafio Celso Furtado

Diante dos objetivos que norteiam o Desafio Celso Furtado e dos diferentes benefícios pessoais, escolares e profissionais adquiridos durante a edição 2021, as equipes participantes se sentiram motivadas para se envolver em futuras edições, de acordo com relatos feitos por elas. Tais relatos não se limitaram somente as equipes vencedoras, mas, também, que não conseguiram chegar à reta final.

Essa perspectiva positiva que envolve a participação no Desafio Celso Furtado é extremamente importante, pois reporta e reitera que durante a participação das etapas, muitas das equipes perceberam que os ganhos não são adquiridos somente com a vitória, mas com o processo, com a superação de dificuldades, com o empenho dos estudantes, com a interação entre os membros da escola e no desenvolvimento da capacidade de identificar problemas socioambientais e de propor soluções eficazes para eles.

Cabe destacar também, que a coordenação do Programa Celso Furtado teve grande contribuição para que o desafio alcançasse os objetivos propostos, sempre com atenção e cuidado com todos os membros (especialistas, gestão escolar, professores e alunos) para que o processo fosse conduzido da forma mais agradável e produtiva possível. Outra característica importante, que também deve ser destacada, se remete ao empenho da coordenação do Programa em promover constantes *feedbacks* que melhoraram significativamente a condução do Desafio.

Diante desse contexto, espera-se que as próximas edições do Desafio Celso Furtado sejam desenvolvidas de forma eficiente como foi na edição 2021. Desse modo, outras pessoas poderão ter a oportunidade de vivenciar essas importantes experiências para a vida pessoal e profissional. As perspectivas futuras são as

mais positivas possíveis, para que o Programa Celso Furtado possa sempre proporcionar e estimular a busca e a construção de um ambiente mais sustentável.

Considerações Finais

Os principais resultados alcançados com o desenvolvimento do Programa Celso Furtado, se remetem às habilidades que puderam ser desenvolvidas com as equipes que participaram do Desafio, independente do resultado final. Algumas dessas capacidades desenvolvidas, na minha concepção, contemplaram o aprimoramento da escrita científica, a capacidade de sistematizar os componentes de um projeto de pesquisa, o trabalho em equipe e a criatividade em propor soluções para problemáticas ambientais.

Tais habilidades são de extrema importância para o desenvolvimento de outros projetos de pesquisa na escola, e também fora dela, tanto por professores quanto por alunos. Além disso, ressalta-se que os participantes tiveram a oportunidade de conhecer obras de Celso Furtado e aprofundar os conhecimentos sobre a agenda 2030, desenvolvendo também o pensamento crítico no debate sobre questões ambientais com base nesses dois grandes pilares de conhecimento.

Deste modo, para as equipes que ficaram sob minha orientação, boa parte delas conseguiu desenvolver as habilidades acima descritas, fato comprovado pelo *feedback* que foi realizado posteriormente ao final das etapas do Programa. Todas essas conquistas reiteram a importância do Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional para mudanças atitudinais dos participantes. Instigando os alunos a proporem soluções para problemas socioambientais, principalmente por meio do apoio financeiro para as equipes vencedoras.

Finalizo estas considerações com o sentimento de dever cumprido e de agradecimento por ter tido a oportunidade de vivenciar essa experiência de grande importância para a minha evolução humana e profissional, assim como, para renovar as esperanças de que é possível construir uma sociedade mais sustentável e consciente da necessidade de conservar o meio ambiente, desde que se tenha estratégias, pesquisa, conhecimento e comprometimento.

Referências

BRASIL. 2022. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>>. Acesso em 27 de Jan de 2022.

PARAÍBA. 2020. **Lei No 11.505 de 15 de novembro de 2019**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/272081802/doepb-16-11-2019-pg-1>>. Acesso em 27 de Jan de 2022.

PORTO, F.; GURGEL, J. L. Sugestão de roteiro para avaliação de um artigo científico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 111-116, 2018.

SANTOS, C. C. O.; SÁ, M. T. F.; MENEZES, A. M. C. As Principais Dificuldades enfrentadas por Professores durante a Pandemia para Avaliação dos Estudantes dos Anos Iniciais na Escola Municipal Dr. Severino Alves de Sá. **Revista de Psicologia**, v. 15, n. 58, p. 536-547, 2021.

SEECT. **Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia**, 2021. Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional. Disponível em: <<https://pbeduca.see.pb.gov.br/forma%C3%A7%C3%A3o-remota/programa-celso-furtado>>. Acesso em: 27 de Jan de 2022.

VIVÊNCIAS, DESAFIOS E APRENDIZADOS NO PROGRAMA CELSO FURTADO 2021: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REDE DE ENSINO PÚBLICO DA PARAÍBA

Elis Regina Alves dos Santos⁹
Mardônio da Silva Girão¹⁰

Introdução

O presente relato reflete diretamente a percepção dos autores quanto ao que desejam narrar sobre a experiência como especialistas e consultores no Programa Celso Furtado 2021, com ênfase para o que aprenderam e os desafios encontrados para o desenvolvimento das atividades.

O objetivo central é apresentar a dinâmica da consultoria, as temáticas dos projetos acompanhados, o percurso pedagógico

9 Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bibliotecária e Coordenadora de Biblioteca do Instituto Federal de São Paulo – *campus* Caraguatatuba.

10 Doutor em Direito Ambiental Internacional pela Universidade Católica de Santos. Advogado, docente, pesquisador e parecerista da International Law and Business Review da Maritime Law Academy.

proposto, os materiais didáticos utilizados, a seleção e os critérios de avaliação, bem como a condução do processo pela coordenação.

Tal relato constitui mais um instrumento de busca disponível aos estudantes, professores e ao público em geral, que tenham interesse em conhecer os detalhes sobre a dinâmica das ações do Programa Celso Furtado, edição 2021, sob a ótica dos especialistas, com destaque para as suas vivências, desafios e aprendizados.

Importa destacar que o programa, cuja apresentação já feita neste livro é considerado uma inovação na educação, e que se anuncia como um marco referencial de mudança na vida dos alunos e professores da rede estadual de ensino da Paraíba.

E é neste viés que se observa a presença das ideias e pensamento de Celso Furtado nos projetos de pesquisa das equipes, em especial quanto a compreensão de desenvolvimento, de base local integrado e sustentável, com potencial para reduzir o desemprego, fazendo uso de mão-de-obra local e, também, de tecnologias sociais adequadas, e associado a políticas em múltiplas escalas (federal, regional, estadual e municipal), e transversal nos setores da educação, saúde, economia, meio ambiente dentre outros.

Dessa forma, os autores acreditam ser um estímulo ao conhecimento sobre a obra do autor, criando assim espaço para o protagonismo juvenil e entendendo que estudantes e professores podem diagnosticar problemas locais e pensar juntos em soluções inovadoras para suas comunidades.

Participar de todo o processo como especialistas foi uma vivência única, repleta de desafios e surpresas, com ganhos de experiências e trocas fundamentais, acadêmicas e para a vida. É o que passamos a relatar a seguir.

1 Os relatos

As atividades presentes nos relatos guardam consonância com as orientações gerais dispostas no edital do programa, tendo

estes especialistas disponibilizado tempo para as ações formativas dos alunos, a consultoria dos projetos elaborados pelas equipes, avaliando-os e produzindo relatórios ao longo da atuação. Nesse contexto foi observada uma metodologia de trabalho que contou com reuniões em grupo e atendimentos individuais, e efetiva comunicação por e-mail e aplicativo.

1.1 Relato da Especialista Elis Regina Alves dos Santos

Dando início aos trabalhos relativos ao programa, a primeira atividade geral de todas as equipes foi a participação em fóruns formativos, denominados “Fóruns Celso Furtado”, em agosto de 2021. Foram três fóruns, um para cada trilha de conhecimento, com convidados especiais e renomados da área, em *lives* transmitidas pelo *Youtube* da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e da Tecnologia da Paraíba (SEECT/PB).

Dessa forma, a ideia era que cada equipe tivesse um primeiro contato com a obra de Celso Furtado, apresentada de forma leve e didática em uma conversa (*live*), e refletisse de que forma os pontos levantados pelo autor traziam contribuições para a trilha escolhida pela equipe. Nesta etapa formativa, trazer os conceitos importantes para cada trilha e os ODS da Agenda 2030 foi fundamental, para que a partir daí se pudesse pensar e desenvolver os projetos.

Concomitantemente, as equipes inscritas foram distribuídas entre os especialistas selecionados. Para esta especialista, foram designadas 15 equipes para acompanhamento, da 1^a, 2^a, 3^a, 6^a, 10^a, 12^a, 13^a e 14^a Gerências, espalhadas por todo Estado, com maior predominância de equipes advindas das regiões litorânea e central da Paraíba, principalmente João Pessoa, Campina Grande e Patos.

O primeiro contato da especialista com as equipes foi realizado via e-mail, mas a taxa de retorno foi pequena. Entendendo que se fazia necessária uma comunicação mais acessível e dinâmica, foi criado um grupo no *WhatsApp* para este fim, composto pela

especialista e os professores mentores das equipes. Dessa forma conseguiu-se estabelecer uma comunicação efetiva, rápida e com maior retorno e participação, onde as informações gerais sobre o programa, atualização de cronograma, resultados, avisos sobre prazos, agendamentos de reuniões e dúvidas puderam ser solucionados.

Em seguida, duas reuniões gerais foram agendadas para os dias 25/08 e 01/09/2021, utilizando a plataforma *Google Meet* como suporte. Nestas reuniões, todos os integrantes de todas as equipes acompanhadas foram convidados a participar.

Neste momento, era fundamental que fossem explanadas as instruções gerais sobre o programa e toda a metodologia de trabalho que seria utilizada. As equipes trouxeram diversas dúvidas referentes ao edital, principalmente no que dizia respeito às etapas do programa e ao que deveria ser produzido e submetido à avaliação.

Detectou-se, desde então, a inexperiência em escrita científica da maior parte das equipes, mesmo entre os professores que já orientavam projetos empíricos e intervenções em sua comunidade escolar. Assim, optou-se por iniciar mostrando para as equipes um *template* do projeto de pesquisa que deveriam desenvolver, explicando cada item do modelo disponibilizado e apresentando o que deveria conter em cada um deles e sanando as dúvidas.

As equipes já tinham o tema que desejavam desenvolver como projeto, mas nenhuma mencionou possuir um pré-projeto já estruturado, no papel. Assim, a construção dos projetos ocorreu de forma colaborativa, desde o início. Seguindo o cronograma do programa, os encontros de orientação por equipe (individuais) ocorreram até 24/10/2021, momento em que os projetos foram submetidos. Durante todo o processo de desenvolvimento, a metodologia utilizada foi a seguinte:

- a) Disponibilizar material acadêmico e normas referentes à metodologia científica e elaboração de projetos;

- b) Auxiliar na seleção de referências sobre as temáticas dos trabalhos, principalmente sobre a obra de Celso Furtado e os ODS;
- c) Orientar em todas as etapas de elaboração dos projetos, explicando o passo a passo de como elaborar um projeto de pesquisa;
- d) Agendar reuniões via *Google Meet* com as equipes, quando necessário;
- e) Recebimento e correções diretamente nos arquivos enviados: utilizando a ferramenta “controlar alterações”, do *Word*, as intervenções da especialista foram realizadas diretamente no texto, incluindo todas as correções, sugestões de alteração e comentários. Dessa forma, as equipes podiam apreciar todas as alterações do texto, decidindo incorporá-las ou não;
- f) Dúvidas respondidas dinamicamente via *WhatsApp*.

Ao final do processo de elaboração houve apenas uma desistência, e 14 projetos foram submetidos na Etapa Escolar. Dois deles foram classificados para a Etapa Estadual e seguiram na disputa, e um deles foi contemplado dentro dos nove vencedores do programa, conforme quadro resumo a seguir.

Quadro 1: Distribuição do acompanhamento geral por Trilha de Conhecimento

	Equipes	Etapa Escolar	Etapa Estadual	Vencedor
Trilha I	6	6	1	
Trilha II	1	1		
Trilha III	8	7	1	1
	15	14	2	1

Fonte: elaboração própria

A equipe finalista, vencedora da Etapa Final do programa, foi contemplada com bolsa de fomento à pesquisa, financiada pela FAPESQ, para a execução do projeto. Trata-se da equipe Alpha, idealizadora do projeto intitulado “PROJETO AP - ÁRTEMIS PEDROREGENSE”, da Escola Cidadã Integral Margarida Dias, do município de Pedro Régis, que versou sobre o problema do abandono de animais nas ruas da cidade.

Os projetos trataram de diversas temáticas, passando pela questão do lixo e dos catadores de recicláveis, recuperação de nascentes, melhorias de infraestrutura urbana, até a implementação de feiras e ciclovias, além do abandono de animais já mencionado. Todos envolviam diagnósticos e soluções de problemáticas locais, pertinentes e de forma assertiva. A maior dificuldade aqui foi encontrar soluções que fossem verdadeiramente inovadoras: muitos projetos se aproximaram mais de boas práticas, o que não lhes tira o valor resolutivo, mas pode ter prejudicado seu desempenho na pontuação geral.

Ainda assim, a reflexão sobre a comunidade, as mudanças necessárias para se conseguir determinadas melhorias e o protagonismo essencial para que tudo isso fosse colocado em prática foi realizado com muito sucesso, cumprindo grande parte da missão do programa. Assim, a participação e resultados obtidos foram considerados bastante satisfatórios pela especialista, visto que no curto prazo de tempo disponível quase todas as equipes conseguiram refletir em conjunto, desenvolver e submeter bons projetos.

1.1.1 Algumas considerações gerais

Na avaliação dos projetos foi possível identificar as dificuldades encontradas pelas equipes, tanto no que tange à escrita científica quanto no próprio aprofundamento dos temas abordados. Para conectar os temas e soluções propostos às teorias estudadas (obra de Celso Furtado, Agenda 2030 e os ODS) foi necessário

estudo e aprofundamento teórico, além de um certo domínio de escrita acadêmica e conhecimentos relacionados à normas da ABNT para citações e referências, principalmente.

Alguns professores já tinham experiência com projetos e intervenções, mas a maioria das equipes precisou de orientação e revisão mais próxima, em todos os aspectos de desenvolvimento da proposta. O manual pedagógico foi o embasamento inicial para se estabelecer as primeiras leituras, que foram sendo complementadas ao longo do processo. No entanto, houve dificuldade em se encontrar paralelo entre os aportes teóricos estudados e as problemáticas e soluções propostas, muito por tratar-se, principalmente entre os estudantes, de um primeiro contato com a pesquisa científica, com seus conceitos e formato inerentes.

A clareza das ideias e as soluções propostas nem sempre conseguiam ser transpostas ao papel com a mesma objetividade com a qual nasciam. Boas iniciativas acabaram se estabelecendo como inviáveis, outras foram totalmente transformadas, configurando-se como ideia totalmente nova. A inovação social requerida pelo programa foi encontrada, em alguns projetos, com dificuldade.

O uso das ferramentas de controle de alterações do *Word* foram recursos nunca antes utilizados por grande parte dos participantes, o que demandou orientações específicas e tempo de aprendizado, e os prazos foram considerados muito curtos pelas equipes, para todas as etapas do programa.

A participação dos estudantes nas reuniões e mesmo na escrita do projeto foi menos ativa do que gostaríamos: à medida que a comunicação entre especialista e professores mentores era melhorada e ampliada em cada etapa, a timidez dos alunos ficava evidente nas reuniões, e os prazos curtos para a elaboração dos textos faziam com que, mesmo incentivados, os estudantes não participassem tanto da escrita do trabalho, o que nos pareceu ter ficado sob responsabilidade majoritária dos mentores das equipes.

Um dado relevante é que todos os desafios mencionados acima foram enfrentados com disposição e entusiasmo pela maioria das equipes. De modo geral, o *feedback* positivo das equipes mostrou que o principal resultado, independente da aprovação no programa, foi o aprendizado que todas obtiveram ao longo do processo. Houve uma ampliação significativa de conhecimento referente à metodologia científica, escrita científica, elaboração de projeto de pesquisa, leitura e compreensão do edital, e principalmente aprofundamento na obra de Celso Furtado e das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável regional como um todo, o que permitiu um envolvimento pleno dos participantes dentro de todo percurso formativo. A comunicação fluida também foi capaz de transpor barreiras que à primeira vista pareciam intransponíveis.

Assim, para as equipes que se comprometeram com o resultado do processo, participando, cumprindo prazos, sanando dúvidas, envolvendo os estudantes, buscando soluções e parcerias, aceitando e fazendo sugestões, indagando sobre novas ideias, conceitos e mudanças no projeto: estas alcançaram plenamente os objetivos do programa, trazendo aos envolvidos ampliação, em diversos aspectos, principalmente na compreensão do que significa uma pesquisa científica voltada à comunidade. Pois para além de um projeto que nasce com objetivo, início, meio e fim, conseguiu-se proporcionar para estes estudantes, principalmente, a experiência da pesquisa desde quando ela nasce, detectando um problema perto, e uma forma nova de pensar uma solução, uma intervenção, uma inovação, trazendo para isso conceitos, formatos e saberes diferentes.

Para esta especialista foi um imenso prazer fazer parte desta trajetória, de alguma forma estendendo o tapete para que estes jovens pudessem pisar com mais segurança neste caminho bonito da pesquisa científica. Ainda que se aprenda e se treine para que o racional e impessoal prevaleça nos processos acadêmicos – procura-se essa ilusão inclusive na escrita científica – e ainda que a

experiência em orientar projetos seja de longa data, o processo, o crescimento das equipes (professores e estudantes) e os *feedbacks* que recebi fizeram deste coração um poço de emoção e orgulho. Esta foi a experiência mais transformadora que pude vivenciar na academia, em todos os tempos, até este tempo.

1.2 Relato do Especialista Mardônio da Silva Girão

Pretendendo alcançar os objetivos traçados e alinhados ao edital do programa. Todas as atividades planejadas foram realizadas junto às equipes que estiveram sob a orientação deste especialista.

De um total de 16 equipes selecionadas e encaminhadas para este especialista, todas nas Trilhas de Conhecimento II e III, houve 02 desistências e, portanto, 14 foram orientadas e submeteram seus respectivos projetos para a Etapa Escolar, sendo que 05 delas foram homologadas e se classificaram para a Etapa Estadual e 02 delas foram selecionadas e consideradas vencedoras na Etapa Final, e que, em 2022, receberam bolsas de fomento à pesquisa, financiadas pela FAPESQ, para a execução dos respectivos projetos. São elas: a equipe #rECIcla, da trilha II, da ECIT Professor Bráulio Maia Júnior, em Campina Grande, e a equipe HABILIS, da trilha III, da EEEFM Clóvis Pedrosa, no distrito de Ribeira de Cabaceiras.

Com relação às temáticas dos projetos acompanhados por este especialista, as equipes apresentaram sugestões que, enquanto propostas iniciais para um possível objeto de pesquisa, já se destacavam pela presença da inovação e da inventividade dos estudantes. Tratavam, por exemplo, de soluções diferenciadas, além de simples práticas já utilizadas, mas a partir de um novo ponto de vista, sob um novo olhar, e que, na busca de solução para os correspondentes problemas, já revelavam uma sintonia com as exigências consignadas no edital do programa, em especial com relação à inovação social. Para este especialista, uma particularidade presente nas ideias de Celso

Furtado, que compreendia a inovação como um impulso de criação, “um processo de liberação de energias humanas” que compõem “o fabuloso potencial de inventividade do homem” (FURTADO, 2008, p. 112). Reconhecendo tais contornos, compreendendo o pensamento de Celso Furtado quanto à inovação, o desenvolvimento e a sustentabilidade, e correlacionando-os às propostas da Agenda 2030 e os respectivos ODS, as equipes aceitaram a provocação e passaram ao desenvolvimento de projetos consubstanciados segundo as realidades de cada comunidade e com aspirações para identificar e encontrar soluções para problemas locais. Nessas circunstâncias, o destaque está no reconhecimento da excelência do papel de cada escola por parte dos alunos e professores-mentores de cada equipe envolvida com o desejo de transformação do seu entorno.

Os temas escolhidos, perseguidos e trabalhados pelas equipes premiaram as recomendações feitas pelo programa, na medida em que aplicaram e desenvolveram as dimensões social, econômica e ambiental, além de tecnologicamente viáveis.

As equipes que adotaram a trilha de conhecimento III, “instituições eficazes”, consignaram como desígnios de pesquisa aperfeiçoar a instituição escolar, a fim de torná-la mais eficaz e inclusiva, seja questionando a efetividade dos poderes públicos instituídos diante dos demais setores e segmentos sociais e econômicos, seja com ações de desenvolvimento sustentável de características ambientais, inclusivas e empreendedoras no interior das escolas e nas associações de bairro, contendo em seus objetivos o desejo de promoção dos ODS da Agenda 2030, e tendo como suporte teórico o pensamento e as obras de Celso Furtado.

Como objetos de pesquisa relacionados à respectiva trilha, “instituições eficazes”, cunhados segundo Celso Furtado, as equipes abordaram temas envolvendo: (1) o papel dos três poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário), a mídia e o terceiro setor na busca de ações que efetivamente promovam os ODS e tornem a

escola mais eficaz; (2) o desenvolvimento de métodos que conscientizem a comunidade e evite o consumismo, contribuindo para um melhor bem-estar e uma efetiva organização financeira; (3) o incremento do protagonismo da escola, preparando os estudantes para exercê-lo com autonomia, solidariedade e competências, de conhecimentos, competências e habilidades decorrentes dos contextos reais vivenciados por eles; e (4) a interface da escola com as empresas locais, promovendo instituições e comerciantes, para valorização do mercado local e de pequenos empreendedores, evitando, assim, a subordinação aos grandes centros e proporcionando melhoria para toda a comunidade.

Já as equipes que optaram pela trilha de conhecimento II, “desenvolvimento regional sustentável”, enfatizaram, nos seus objetivos centrais, a conscientização e a experiência da sustentabilidade, de uma inovação social favorável, ao mesmo tempo, ao crescimento econômico e ao desenvolvimento sustentável. Foram contemplados, ainda, a educação ambiental enquanto instrumento fundamental no processo de construção de uma cidadania ambiental, bem como suporte e diretriz essencial à sustentabilidade dos processos que almejam o Desenvolvimento Sustentável. Todas essas questões foram discutidas à luz das propostas desenhadas por Celso Furtado posto que, a análise de suas obras conduz ao termo “desenvolvimento”, que, na leitura deste autor, se associa a termo igualmente importante que é “sustentabilidade”.

Dentre os objetos de pesquisa da respectiva trilha, “desenvolvimento regional sustentável”, as equipes apresentaram: (1) temas voltados tanto para ações coletivas e inovadoras a favor de uma escola ecológica, desenvolvendo atividades no contexto da escola; (2) ações diligentes no entorno escolar, a partir das particularidades locais e motivadas pelos desafios dos problemas socioeconômicos presentes de forma contida ou visível nas respectivas comunidades.

Quanto às ações desejadas no interior da escola, os temas voltaram-se a conduzir os estudantes a perceberem a integração entre economia e meio ambiente, a fim de despertá-los, enquanto jovens protagonistas, para a cidadania ambiental, impulsionando a gestão de resíduos sólidos com a inclusão de catadores de materiais recicláveis. Compreendidos, também, como objetos de pesquisa, está a criação de uma escola/casa sustentável, cujo modelo propicia a integração da economia com a preservação ambiental, a partir da conscientização ambiental e do fazer e ser sustentável, e a implantação de um sistema de reuso da água cinza na própria escola, reduzindo o desperdício e a demanda de água potável, priorizando, portanto, formas sustentáveis, com benefícios econômicos, sociais e ambientais para a comunidade escolar. Observa-se que tais propostas diretamente promovem a atual Escola Cidadã Integral – ECI.

Dentre os temas que as equipes escolheram realizar ações extramuros, está a concepção de uma fonte de energia elétrica, sustentável, acessível a todos, e feita do lixo eletrônico das escolas e da comunidade. A criação de trabalho e renda para a geração “nem nem” (nem estuda nem trabalha), com a coleta seletiva de resíduos sólidos e a reciclagem de materiais, pode proporcionar mudanças de hábitos e a ressignificação de valores. Ainda, no contexto comunitário, a proposta incluía o estudo de comunidades de agricultores e indígenas, cuja concepção de produtos se apresentasse ecologicamente viável, buscando, com isso, o desenvolvimento de atividade econômica sustentável, como a inovação na produção do queijo coalho regional, com incrementos no processo produtivo e na melhoria da qualidade do produto final. Importante ressaltar que, por ocasião das discussões para definição dos objetos de pesquisa, nos projetos das equipes da trilha III, “desenvolvimento regional sustentável”, e na busca por iniciativas que promovam os ODS respectivos e expressos na Agenda 2030, este especialista

apresentou, dentre outros, o tema da Economia Verde, entendendo ser este interdisciplinar e transversal. Para “esverdear” a economia, na compreensão exposta, se faz necessário, dentre outras, a prévia escolarização do referido tema, sendo a escola capaz de conduzir ações positivas dos seus alunos junto às comunidades, agentes multiplicadores para o surgimento de novas formas de produção e consumo. Com isso, espera-se, também, mais eficácia à escola, enquanto instituição social provedora de ideias inovadoras, de dimensões éticas e sustentáveis e, portanto, reconhecendo a educação ambiental, como educação política que persegue a formação para a cidadania, para que, de uma maneira proativa, transforme a realidade socioeconômica ambiental.

Para o desenvolvimento dos projetos, as atividades iniciaram a partir de uma orientação geral dirigida a todas as equipes, encaminhada por e-mail, com informações acerca do programa (segundo o edital), explicitando o papel de cada integrante da equipe, os objetivos, a dinâmica dos encontros, a metodologia e os prazos.

Em todas as etapas, escolar e Estadual, foi estabelecida uma agenda de ações com todas as equipes, em que, semanalmente, receberam orientações, com muitas trocas de mensagens, envios de materiais de apoio e de leitura, fontes de pesquisa, além das vídeos-conferências feitas com os estudantes e professores-mentores.

Por ocasião das reuniões iniciais com cada equipe, foi esclarecido que as orientações estariam voltadas à elaboração do projeto, nos seus aspectos conceituais acadêmicos e de dissertação que orientam a elaboração de trabalhos científicos, no caso o projeto de pesquisa, no sentido de ajudar na apresentação textual das ideias.

Com relação à discussão sobre os possíveis temas, primeiramente foi dada oportunidade aos alunos, de cada equipe, de apresentação das propostas, buscando uma dinâmica que priorizasse a iniciativa deles, que evidenciasse a autoria de ideias (demandas, problemas e soluções), bem como a capacidade de enfrentar desafios,

propondo solução diferenciada, e de pertencimento ao mundo da pesquisa, mostrando que esta deve ser uma constante no processo de educação.

Destacou-se, também, que a escolha do objeto de pesquisa e correspondente tema estaria reservado à equipe, com a identificação do problema, e o desafio de propor uma solução individualizada e inovadora, sob um novo olhar, um novo ponto de vista, ou mesmo um outro recurso, fazendo conexões de ideias, a partir de suas realidades.

Relativo ao projeto de pesquisa, parte das equipes apresentou dificuldades quanto à necessidade de alinhamento do tema escolhido com as ideias e pensamento de Celso Furtado e com os ODS da Agenda 2030. Já com relação ao aspecto da inovação social, as equipes compreenderam claramente e conseguiram contemplá-la na proposta.

As equipes, de um modo geral, apresentaram entraves no processo da escrita do texto, sendo necessário mais dedicação e trabalho dos alunos, o que demandou atenção desse especialista, que, após inúmeras trocas de mensagens e e-mails, leituras, sugestões de mudanças, incentivos, correções, tais dificuldades foram efetivamente sanadas e os projetos conseguiram reproduzir o pensamento dos integrantes e suas propostas.

Como consequência das orientações iniciais e, com os esclarecimentos e os textos explicativos complementares, as equipes, ainda que de forma tímida, passaram a escrever os textos e submetê-los, ainda que parcialmente, o que facilitou muito os avanços e consolidação dos projetos.

As equipes que corresponderam aos encaminhamentos, participando ativamente nas reuniões, com produção de textos e retorno nos prazos agendados, sempre além das expectativas, com rapidez e precisão às orientações, demonstraram domínio do tema escolhido, que restou bem delimitado, alcançando textos com

qualidade, uma vez que atenderam ao dinamismo das atividades que permeiam a elaboração de todo e qualquer projeto de pesquisa que pretende aprovação e seleção.

Como parte da orientação e contribuição, foram feitas anotações e sugestões de ajustes nos textos, objetivando melhorar a escrita, sua apresentação e corrigir a construção lógica e do conteúdo, do sentido de cada passagem e o desenvolvimento do projeto, tudo segundo o que fora definido nos objetivos da pesquisa.

Desejando oferecer mais um suporte para a compreensão da função e aplicação ordinária de cada parte e seção do projeto de pesquisa, foram disponibilizados textos extras explicativos, facilitando, ainda mais, o entendimento do recomendado e exigido pela coordenação do programa e correspondente edital, segundo o Projeto-Modelo do PCF 2021 e pelas regras da ABNT. Num esforço final, foi pedido para que cada equipe, com o uso de um *checklist* verificasse se cada parte e seção do respectivo projeto, efetivamente, atendia ao exigido pelo então modelo apresentado pelo programa.

1.2.1 Algumas considerações gerais

Relativo às ideias e pensamento presentes nas obras de Celso Furtado, restou muito claro uma atenção diferenciada das equipes, alinhando os correspondentes temas com as propostas do economista, elegendo objetos de pesquisa voltados às desigualdades sociais, presentes no Nordeste brasileiro, e, assim, definindo alternativas que favoreçam as pessoas menos privilegiadas. Por exemplo: pessoas com baixa renda, e cujos projetos, uma vez executados de uma forma articulada e com o apoio de diversos segmentos sociais, econômicos e governamentais, impulsionam os resultados, ampliando, assim, o maior número de pessoas e famílias beneficiadas.

A importância do papel da escola ficou evidenciada pelo fato de que as equipes buscaram elaborar projetos que tornem as unidades escolares ainda mais eficazes do que já são, a partir da reflexão dos múltiplos problemas que as cercam cotidianamente e que, invariavelmente, os alunos e professores acabam por ignorar na rotina escolar que os consomem.

Diante do ineditismo da natureza da atividade acadêmica exigida às equipes, com o desafio da escolha do tema e seu desenvolvimento por escrito em documento adequado, segundo o rigor científico normativo, a maioria dos alunos apresentou resistência à compreensão do que seria um projeto de pesquisa.

Observando os projetos que não avançaram para a etapa estadual, nota-se que, apesar da dedicação e comprometimento dos alunos e professores-mentores com a elaboração do projeto, e dos temas tratarem de situações e problemas locais, as propostas de soluções voltaram-se mais para a aplicação das já conhecidas boas práticas, o que, certamente, comprometeu a avaliação, com pontuações menores.

Relativo às dificuldades pontuais das equipes, estas se concentraram, basicamente, na concepção e desenvolvimento de ideias, possíveis de se tornarem temas para os projetos, considerando os requisitos da inventividade, e da escrita do texto, segundo as normas do edital e da ABNT.

É merecedor, aqui, registrar o destaque feito junto às equipes sobre a condição e requisito da inventividade, enquanto capacidade de identificar uma solução, orientada para superar as dificuldades e condicionamentos até então intransponíveis, o que exigiu das equipes e proporcionou aos alunos a chance de irem além de um simples surgimento de ideia, ou de apenas um realce de sentido de conteúdo, de determinada área de estudo ou disciplina curricular.

Com isso, os estudantes, a partir de problemas e desafios peculiares à cada contexto escolar e social, conseguiram delimitar

os objetos de estudo e os respectivos temas de pesquisa e passaram a propor soluções diferenciadas e inovadoras, sob o aspecto socioambiental e economicamente viáveis.

Ainda, sob o ponto de vista da criatividade, as propostas foram reconhecidas como potencialmente inovadoras, uma vez que, ao considerarem o perfil econômico e financeiro dos beneficiados com as soluções pretendidas privilegiavam as premissas do modelo de desenvolvimento socioeconômico caracterizado pelo reduzido impacto ambiental.

Nesses termos, este especialista entende a experiência como uma oportunidade ímpar, em especial, pois, na maioria das equipes, os alunos, a partir da plena compreensão e aceitação da proposta do programa, assumiram uma postura ativa, chamando para si a responsabilidade das decisões, da escolha dos caminhos, para o desenvolvimento de soluções novas.

E foi especialmente no desenvolvimento das soluções que parte das equipes percebeu o que existia de mais interessante e grandioso nas ideias: os estudantes reconheciam que suas descobertas eram inovadoras, pois, ao mesmo tempo em que as ideias deles ajudavam a população carente da cidade, tudo era feito de forma sustentável, revelando, portanto, as chances de os projetos alcançarem soluções nos campos social, econômico e ambiental, sendo, também, tecnologicamente viáveis.

Considerando os resultados de parte das equipes, máxime aquelas que avançaram para a etapa estadual, e, em consulta de avaliação acerca do trabalho em geral deste especialista, alunos e professores afirmaram que: as orientações iniciais, o esclarecimento acerca do programa, seus objetivos, as diretrizes e recomendações do edital e da coordenação, bem como, o cuidado com os detalhes e as nuances da natureza de um trabalho científico, seu rigor, as normas, sua aplicação, foram de suma importância, tanto para o sucesso do projeto como para o crescimento individual de cada estudante.

Dentre os avanços observados junto aos alunos, foi a mudança de atitude deles, revelando um amadurecimento de cidadania para com as questões pertinentes a cada situação local, seus problemas etc., e sobre como poderiam traduzir o estudo, a pesquisa em resultado e solução efetiva para a escola e a comunidade.

Importante ressaltar uma particularidade nessa experiência nova: enquanto orientador na construção de projetos de pesquisa em escolas públicas de ensino médio, este autor foi “tocado”, de um lado, por tudo que vivenciou, pelo quanto representou academicamente, o que, seguramente, facilitou o trabalho e potencializou os resultados, além, é claro, de um sentimento único de pertencimento, um liame que se tornou especial para com tudo e com todos os envolvidos, alunos, professores e coordenação.

Merece destaque o protagonismo estudantil encontrado na maioria das equipes, um diferencial que certamente a escola cidadã proporcionou. Se por um lado, a escola cidadã, responsável pelo modo de agir do estudante, o faz pensar sobre ele próprio, e assim identificar as etapas que devem percorrer para alcançar seu projeto de vida, por outro lado, o protagonismo estudantil oportuniza o cumprimento de metas e objetivos da escola cidadã, modelo que vai além da simples formação acadêmica de excelência, mas que, também, busca oferecer bases teóricas sobre valores e ideais, impulsionando, assim, os estudantes para o enfrentamento dos desafios do Século XXI.

A importância de incentivar o protagonismo dos alunos está em oportunizar a cada um a possibilidade de realizar algo novo, com impacto social, ainda que incipiente, mas que revelará uma conquista, algo de bom, substancial e proveitoso de um esforço individual e de um trabalho em equipe.

O desenvolvimento do protagonismo fez diferença na preparação dos projetos. No entanto, já faz parte das particularidades do modelo da escola cidadã. Nele, os estudantes são preparados

para exercer o protagonismo juvenil com autonomia, solidariedade e competências e, também, preparados para o mercado de trabalho, a partir de projetos de empreendedorismo e aplicação dos conhecimentos de competências e habilidades, em que o estudante é colocado cotidianamente em contextos reais para refletir e para solucionar determinados problemas.

Importante observar que, ao longo de todo o programa, em palestras, oficinas, *lives* e reuniões de orientação, discussão para construção e redefinição do projeto de pesquisa, os estudantes consubstanciaram o entendimento acerca dos conceitos de sustentabilidade, desenvolvimento, economia, empreendedorismo, participação social e de práticas sociais inclusivas, tendo como base o pensamento e as obras de Celso Furtado e as trilhas de conhecimento da Agenda 2030, cujos eixos didáticos agrupam os 17 ODS e realizam as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a ambiental, a econômica e a social.

Observa-se, ainda, que houve avanços significativos dos estudantes na escrita dos projetos, com pleno entendimento das regras do edital, bem como do conteúdo dos textos e vídeos sobre as obras de Celso Furtado e correspondentes questões apresentadas pelo autor, máxime as voltadas ao desenvolvimento sustentável, nacional e regional.

2 Considerações Finais

O Programa Celso Furtado 2021 foi marcado por um processo integrando desenvolvimento e sustentabilidade, enxergados pelos estudantes e seus professores-mentores como inclusivos, guiados por diretrizes e metas da Agenda 2030, seus ODS aplicáveis, segundo às trilhas de conhecimento das equipes.

Considerando os objetos de pesquisa apresentados pelas equipes nos correspondentes projetos, construídos e desenvolvidos

segundo uma dinâmica de trabalho de orientação, suas nuances e particularidades locais e regionais, foi possível reconhecer a capacidade dos estudantes de, a partir dos elementos históricos e econômicos da Paraíba e do Brasil, estabelecerem um diálogo entre as contribuições das obras de Celso Furtado para o desenvolvimento regional e local com a Agenda 2030, feito didaticamente segundo cada uma das trilhas de conhecimento, cujos eixos agrupam os 17 ODS e contemplam as três dimensões do desenvolvimento sustentável.

Portanto, com o protagonismo dos alunos, fica evidenciado que a escola, enquanto agente institucional de mudanças sociais, deve, cada vez mais, estar no centro da discussão de problemáticas ambientais e inclusivas no seu território, assim, cumprir seu papel de identificar demandas e oferecer soluções, executando-as segundo um plano estruturado que contemple o desenvolvimento sustentável, o uso de tecnologias sociais, aproveitando o contexto e a realidade local, suas forças convergentes e os recursos disponíveis.

Por ocasião das reuniões por videoconferência semanais, realizadas após as orientações iniciais, observou-se maior segurança nos estudantes na condução das etapas de desenvolvimento do projeto, e domínio dos conteúdos, concedendo-lhes relativa autoridade para dissertar sobre os temas mobilizados, revelando, o reconhecimento de que uma orientação efetiva faz diferença ao longo de todo o processo, tornando-a indispensável à dinâmica do programa, seja para definição dos objetos de pesquisa, seja para o desenvolvimento do projeto.

Tida como uma experiência nova, as atividades serviram como um verdadeiro aprendizado, um ganho de estímulo e força para consolidar a ideia de que a pesquisa está na base da formação da vida estudantil, para edificação de valores sociais, e o armamento de um capital moral essencial para uma sociedade que pretende um desenvolvimento sustentável, e não apenas para grupos sociais.

Considerando o trabalho realizado, pode-se dizer que o resultado foi muito satisfatório. Todas as equipes orientadas por estes especialistas, independente das aprovações, mostraram significativos avanços, com conhecimento e crescimento ao longo do processo, notadamente, referente à metodologia científica aplicada nas pesquisas e demais atividades.

Um ponto a ser melhorado, mas que aceitável pelo ineditismo do trabalho, diz respeito ao tempo de retorno por parte das equipes, sendo necessário mais celeridade, tendo em vista o prazo para conclusão das etapas. Outro ponto, este a ser trabalhado, desenvolvido, é que, apesar de os professores-mentores ajudarem e incentivarem, os alunos se mostraram tímidos nas reuniões. Nesse caso, pensar em estratégias de interação, que facilitem a participação, especificamente a fala e a exposição de ideias deles, poderá ajudá-los.

Consideramos o Programa Celso 2021 uma travessia que separa a história da educação na Paraíba, inclusive, sendo apontado pelos alunos como um divisor de águas na vida estudantil deles, e que, de certo modo, representa uma mudança importante na vida profissional dos professores-mentores.

Os especialistas aqui envolvidos perceberam que, diante dos objetivos do Programa Celso Furtado, as equipes, de um modo geral, para definição dos objetos de pesquisa, consideraram os contextos em que se encontravam as escolas, as comunidades e os respectivos entornos sociais. A partir desta percepção, passaram a identificar oportunidades de aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógico (PIP), instituído pela Secretaria de Educação da Paraíba, tendo, como efeito prático, o protagonismo juvenil dos estudantes, exatamente por conta do desenvolvimento de uma ou outra tecnologia social voltada para a solução de um problema local.

Diante do reconhecimento da essencialidade da pesquisa a toda sociedade que pretende construir uma unidade educacional, cunhada sob um capital moral de base, será sempre bem-vindo que

instituições de ensino incentivem seus jovens a serem pesquisadores na sua caminhada e formação estudantil e profissional, a exemplo do que já promove o Programa Celso Furtado. Trata-se de um incentivo à pesquisa de grande valia, em especial por ser idealizado com base na vida e obra de Celso Furtado, proporcionando às escolas da rede estadual de ensino da Paraíba uma oportunidade para o aprofundamento do estudo de suas propostas de desenvolvimento.

Referências

CAVALCANTI, Clóvis. **Meio ambiente, Celso Furtado e o desenvolvimento como falácia**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/asoc/a/fP65yvssLwBpJHT5hffqfWF/?lang=pt>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

BRASIL. **Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

PARAÍBA. Medida Provisória n. 300, de 14 de julho de 2021. Institui o Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional. **Diário Oficial [do] Estado da Paraíba**, João Pessoa, 15 jul. 2021, p. 2. Disponível em: <<https://auniao.pb.gov.br/servicos/arquivo-digital/doi/2021/julho/diario-oficial-15-07-2021.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e da Tecnologia. **Manual Pedagógico do Programa Celso Furtado 2021**. João Pessoa, 2021b. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/11cUDQ8YY4ARXU4WC6L8VHQ4g0xjtxu-h/view>>. Acesso em: 26 fev. 2022.

SOUSA, Cidoval Moraes; THEIS, Ivo Marques; BARBOSA, José Luciano Albino (Orgs.). **Celso Furtado: a esperança militante**: v.1. [Livro eletrônico]. Campina Grande: EDUEPB, 2020.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CELSO FURTADO: UM DIÁLOGO ENTRE OS PROBLEMAS ATUAIS E O PENSAMENTO FURTADIANO

Erinéia da Silva Santos
Maria do Socorro Bezerra da Silva
Wallysson Medeiros

1 Introdução

O Desafio Celso Furtado, lançado em 2020, surgiu como uma ação da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT-PB), vinculada ao “Ano Celso Furtado”, instituído pela Lei nº 11.505/2019, para celebrar o centenário do intelectual paraibano. Desse modo, estudantes e professores da Rede Estadual de Educação tiveram a oportunidade de conhecer a vida, o pensamento e a obra de Celso Furtado, utilizando ideias e conceitos desenvolvidos por Furtado para melhor compreender o contexto local e suas problemáticas.

A partir da pesquisa, do estudo e da análise de cada realidade singular e própria, as equipes escolares que participaram deste

desafio, puderam propor soluções baseadas em tecnologias sociais que primavam pela viabilidade, eficiência e legitimidade dentro do contexto analisado, enfatizando a inovação em um contexto social, seguindo as trilhas Bem-Estar Socioambiental, Desenvolvimento Regional Sustentável e Instituições Eficazes, que agrupam os ODS e direcionam as equipes a observarem as problemáticas locais, e, assim, propor soluções relevantes conectando o pensamento de Celso Furtado à Agenda 2030.

Com os resultados positivos alcançados a partir da experiência inicial do Desafio Celso Furtado, o Programa lança mais uma vez, no ano de 2021, o desafio Celso Furtado, e se coloca como um instrumento para proporcionar às unidades escolares da Rede Estadual de Educação um aprofundamento na obra do economista paraibano, bem como fomentar o protagonismo juvenil por meio de ações pautadas no desenvolvimento regional, integrando escola, instituições de ensino superior e a comunidade local, de maneira ética e sustentável

A proposta do Programa é incentivar a criação de projetos capazes de dialogar com os elementos históricos e econômicos que perpassam a realidade brasileira, tão bem trabalhada nas obras de Furtado, com a Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU). Mais de 300 equipes escolares se inscreveram no programa, porém apenas 227 chegaram a concluir a primeira etapa, com a submissão do projeto de pesquisa. No ano de 2021, a equipe Celso Furtado chega com uma inovação, a seleção de especialistas para que possam orientar e direcionar as equipes no seu projeto de pesquisa. Diante do exposto, este artigo traz uma reflexão sobre o desempenho das equipes orientadas por cada especialista autor deste estudo.

2 Referencial Teórico

2.1 Desenvolvimento Econômico Sustentável

O tema desenvolvimento tem sido amplamente estudado e analisado no Brasil ao longo dos anos. Uma maior atenção às causas do desenvolvimento e do subdesenvolvimento ocorreu no período pós-guerra e se estendeu até a era contemporânea. Dentre os muitos autores que contribuíram para essa discussão, destaca-se Celso Furtado, pois a teoria do subdesenvolvimento que ele articulou há 40 anos permanece com uma visão atual da realidade.

Furtado examina continuamente conceitos e teorias do subdesenvolvimento, do desenvolvimento e de fenômenos relacionados. Na obra *O Mito do Desenvolvimento*, por exemplo, ele faz duas perguntas que não são vistas com frequência em seus outros estudos. A primeira envolve o impacto dos processos econômicos sobre o ambiente físico, na natureza, um tema diferente do núcleo tradicional estudado na área da ciência econômica. A segunda foi verificar a existência do mito do desenvolvimento econômico moderno (CAVALCANTI, 2003; FURTADO, 1974).

De acordo com Furtado (1974), a ideia de desenvolvimento econômico é um simples mito. Pois, foi devido às teorias e opiniões sobre desenvolvimento, que ocorreu um desvio de atenção da tarefa fundamental de identificar as necessidades básicas do coletivo e as possibilidades que o progresso científico abre para a humanidade, para focá-las em outros objetivos abstratos.

Como negar que essa ideia tem sido de grande utilidade para mobilizar os povos da periferia e levá-los a aceitar enormes sacrifícios, para legitimar a destruição de formas de cultura arcaicas, para explicar e fazer compreender a necessidade de destruir o meio físico, para justificar formas

de dependência que reforçam o caráter predatório do sistema produtivo? (FURTADO, 1974, p. 75-76).

Furtado (2004) entende que o desenvolvimento deve ser orientado para projetos sociais, por meio de um modelo de desenvolvimento que incorpore fatores culturais, o meio em que vivem e o trabalho que desenvolvem, de acordo com a situação real dos pobres, e não simplesmente o crescimento econômico.

De acordo com Araújo e Santos (2020) uma das maiores contribuições de Furtado para o processo de ocupação humana e econômica do Nordeste e para sua compreensão dos fundamentos históricos do “Problema do Nordeste” foi sua compreensão das estruturas e dinâmicas baseadas no sistema econômico, como: pecuária, algodão e subsistência. Essa é a estrutura socioeconômica do semiárido nordestino, que mais tarde se tornou um local de intensa migração e uma dolorosa crise social durante uma grande seca. Com seus efeitos centrados na agricultura de subsistência, onde se encontra a maioria da população, a seca apresentou uma catástrofe social e um problema em nível nacional, como a severa seca de 1877-1879, que levou o governo ao “centro da arena”.

Para Furtado (1972), a raiz do problema está nas estruturas sociais e econômicas que ali se replicam há séculos, e que precisam urgentemente ser mudadas para que mudanças significativas possam ocorrer na região. Ressalta-se que nesse cenário, não se pode deixar de lado todos os processos escravistas mais intensos no Nordeste, uma vez que as mudanças produzidas pela abolição da escravidão não foram tão pronunciadas como em outras regiões onde a industrialização dos processos produtivos foi mais intensa.

Assim, a população precisa romper com paradigmas econômicos e sociais, encontrar soluções criativas de desenvolvimento, traçar estratégias para sua região, cidade, estado ou país, buscar ampliar suas áreas de responsabilidade política e pessoal, apoiar o

ativismo político comunitário, enfrentar os desafios do subdesenvolvimento e promover a homogeneidade social.

Acompanhando o movimento ambientalista e a busca de modelos alternativos, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou uma Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, composta principalmente por representantes de países em desenvolvimento e ONGs ambientais. Um dos principais resultados dessa Comissão foi o Relatório Brundtland, em 1988, que formalizou o conceito de desenvolvimento sustentável como “... aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (BRUNDTLAND, 1991, p. 46). Sob o pretexto de proteger o meio ambiente, as prioridades econômicas foram mantidas, uma vez que a degradação ambiental é vista como tendo potencial para interromper ou reverter o crescimento econômico.

Nesse contexto, o Relatório Brundtland tornou-se referência nas pesquisas em sustentabilidade, para orientar ações estratégicas alternativas no contexto das políticas públicas. Portanto, o conceito atual de desenvolvimento sustentável representa um testemunho do pensamento de Furtado. Trabalhando com essa ideia, Ignacy Sachs, um dos principais autores contemporâneos da sustentabilidade, garante que esse “outro desenvolvimento” seja caracterizado por: incentivos endógenos, autossuficientes, orientados para a demanda e não para o consumo, e a coexistência harmoniosa dos recursos naturais e a implementação de mudanças institucionais (SACHS, 2000, p. 52).

Além das discussões teóricas emergentes, a localidade e a educação estão na agenda de estudiosos, formuladores de políticas públicas e diversos setores do governo brasileiro desde o início da década de 1990, acompanhando o novo desenho institucional e o processo de descentralização proposto pela Constituição Brasileira de 1988.

De acordo com Furtado (2002, p. 63) “na vida social nada é mais indicativo de canalização de forças criadoras para os fins do que a existência de atividade política” e está sendo essencial ao desenvolvimento “se manifesta quando à percepção dos obstáculos a superar, adiciona-se um forte ingrediente de vontade coletiva” (Furtado, 2002, p. 32-33). Como resultado desse processo de transformação, o desenvolvimento econômico vem crescendo em favor do desenvolvimento sustentável, que privilegia os aspectos sociais, culturais e ambientais, além da dimensão econômica.

2.2 Educação e Desenvolvimento Sustentável

A opção de articular a educação e desenvolvimento sustentável se deve a uma série de fatores associados. Em primeiro lugar, a importância da educação enquanto instrumento privilegiado de transformação, socialização e direcionamento social. Entendemos que a educação por si só não é capaz de solucionar todos os problemas sociais, mas também consideramos que este é o principal alicerce de mudanças de concepções, valores e práticas sociais.

A Educação é a base para conscientização e preservação da importância do ambiente que nos provê recursos e condições de sobrevivência. Assim, quando se pensa em alcançar o desenvolvimento, seja qual for a área, a educação é um princípio fundamental. E quando associamos desenvolvimento sustentável e educação esta parece ser um fator ainda mais importante, tendo em vista que é necessário, antes de tudo, desenvolver um entendimento público e uma consciência maior em relação à sustentabilidade. Além disso, pensar em desenvolvimento sustentável não é apenas pensar em cuidado com meio ambiente.

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, o desenvolvimento sustentável é definido como aquele que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das

gerações futuras de suprir suas próprias necessidades (OLIVEIRA, 2012).

No pensamento de Furtado, para que algo seja considerado sustentável não basta que seja apenas ecologicamente correto, é necessário que seja economicamente viável, durável, realizável, socialmente justo e culturalmente diverso. Dentre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Agenda 2030, a questão da educação ganha destaque por meio do ODS 4, descrito como “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Para além do foco na educação básica, todos os níveis de educação estão contemplados nesse ODS, que reitera ser fundamental a promoção de uma educação inclusiva, igualitária e baseada nos princípios de direitos humanos e desenvolvimento sustentável. A educação é um direito de todos, visa o pleno desenvolvimento pessoal e o preparo para o exercício da cidadania. A educação para o desenvolvimento sustentável é um conceito dinâmico, que compreende uma nova visão da educação e que busca conscientizar pessoas de todas as idades para assumir a responsabilidade de criar e desfrutar um futuro sustentável.

O Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional busca consolidar a atualidade do pensamento de Celso Furtado em conexão com a Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Assim, o programa busca a participação dos estudantes e das regionais de ensino para ampliar as ideias de Furtado para o desenvolvimento local e regional.

A problemática do subdesenvolvimento foi central nas análises teóricas, inquietações e práticas de Celso Furtado (AGUIAR, 2020, p. 42-43). Sem dúvida nenhuma, isso adveio da sua experiência de vida, nascido no Sertão paraibano, na cidade de Pombal; apesar de ter nascido em uma família de classe média letrada, certamente as

desigualdades sociais e a pobreza no seu entorno lhe inquietam, como destaca João Antônio de Paula:

Celso Furtado viveu no ambiente marcado pelas correrias do capitão Virgulino, pelo protetorado messiânico-político do Padre Cícero, pelas iníquas condições de vida impostas ao camponato e ao lumpesinato urbano, assombrados pela fome, pela miséria, resultantes não exatamente da seca, mas da cerca, do latifúndio, da concentração da renda, da riqueza, do poder e da informação. De fato, os efeitos da seca no nordeste brasileiro são amplificados pela vigência de exacerbada concentração da terra e dos meios de vida (PAULA, 2019, p. 1077-1078).

Considerando essa realidade, identifica-se a necessidade de fomento a atividades que gerem renda aos cidadãos. No artigo intitulado “As ideias de Celso Furtado sobre a questão ambiental” é possível observar reflexões que se aproximam dessa questão:

O que importa assinalar é que Celso Furtado propõe uma mudança radical rumo a um modelo que seja ecologicamente sustentável, socialmente justo e politicamente democrático. Nessa perspectiva, identifica-se a necessidade de políticas de desenvolvimento que incorporem, explicitamente, a preocupação com as dimensões social, ecológica e cultural. Um esforço político que tenha como fundamento o pleno controle dos fins, vale dizer, dos objetivos que se propõe alcançar a coletividade (WASQUES *et al.*, 2019, p. 13).

É nesta perspectiva que a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba juntamente com o Programa Celso Furtado traz para as

escolas públicas a ideia de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional, que visa a incentivar pesquisas sobre as contribuições das obras de Celso Furtado para o desenvolvimento regional e local, capazes de dialogar com Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU).

3 Relatos de Experiência

Relato 1: Erinéia da Silva Santos

Conhecer e participar do Programa Celso Furtado foi uma das experiências mais importantes da minha vida profissional. Primeiro porque não conhecia o programa e não tinha ideia de sua dimensão em promover o conhecimento científico a alunos e profissionais da educação básica. Ao me inscrever no Programa Celso Furtado observei que a trilha que mais se aproximava das minhas atividades acadêmicas e profissionais era a trilha II de conhecimento: Desenvolvimento Regional Sustentável.

As reuniões iniciais com a equipe geral, formadora desse desafio, foi fundamental para que tivesse as minhas primeiras informações sobre o programa, como funcionava, quais eram seus objetivos e desafios. Além disso, todos os encontros realizados (equipes + especialistas) nos deram suporte para um conhecimento novo em relação aos fóruns, a plataforma e as trilhas de conhecimento.

Todo o trabalho realizado com as equipes escolares ocorreu de forma remota via Google Meet. Inicialmente todas as equipes foram convocadas para uma reunião geral com o objetivo de conhecer cada equipe escolar e suas ideias de pesquisa, e praticamente todas as equipes já tinham um tema de pesquisa definido.

Após as primeiras reuniões com todas as equipes, a especialista propôs um encontro coletivo com cada equipe de forma individual

com o objetivo de conhecer o projeto e as ideias de cada equipe. Além disso, sanar dúvidas em relação a proposta de inovação, escrita científica, metodologias do projeto e sobre as teorias de Celso Furtado dentro da proposta de desenvolvimento sustentável. O encontro com cada equipe durou em média 2 horas e contou com a presença completa de cada equipe e as orientações seguiram até dezembro de 2021. Entretanto, após este encontro houve desistências de algumas equipes. Estas justificavam a falta de tempo para escrever o projeto e também estavam empenhados em outros projetos pessoais e acadêmicos. Além disso, durante o acompanhamento das equipes de forma individual foi observado a ausência de algumas equipes na orientação do projeto. No entanto, estas submeteram seus projetos para a seleção do programa Celso Furtado.

As equipes atendidas estavam espalhadas entre sete gerências regionais de ensino, o que possibilitou interagir com escolas localizadas no litoral, zona da mata, agreste e sertão. A formação dos professores mentores era das mais diversas áreas de formação: Educação física, história, filosofia, Inglês, português, Física, biologia e etc.

Durante a apresentação de suas ideias e explicações foi verificado que o pensamento de Celso Furtado era algo muito novo, desconhecido para todas as equipes, a ocasião foi uma oportunidade para apresentar pontos-chaves da teoria de Celso Furtado e dá direcionamentos às equipes de como esses pontos poderiam ser trabalhados em seus projetos e como seus projetos poderiam seguir uma proposta de Inovação Educacional e Desenvolvimento Sustentável que visa a incentivar pesquisas sobre as contribuições das obras de Celso Furtado para o desenvolvimento regional e local, capazes de dialogar com Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Os projetos apresentados tratavam de ideias diversas: Fogão alternativo, lava jato alternativo, Reciclagem do lixo, desenvolvimento de material de bagaço da cana de açúcar, reutilização de alimentos em escolar e feiras livres, energia renovável.

Dentre as equipes orientadas pela especialista uma foi selecionada para avançar na etapa estadual. A equipe denominada como “Filhas de Atena” propôs o desenvolver um do projeto que trabalhasse com o reaproveitamento do bagaço da cana-de-açúcar na produção de utensílios biodegradáveis. No entanto, não avançou na etapa estadual.

De modo geral, as equipes que participaram de forma efetiva na construção do projeto mostraram-se durante o processo uma evolução significativa em relação à escrita, leitura das obras, discussões, compreensão do edital, compreensão na metodologia dos projetos, no entendimento de desenvolvimento sustentável, nas ODS e etc. Independentemente do resultado obtido durante a etapa, mostraram-se satisfeitas com a participação e relataram que pretendem participar das futuras seleções.

Durante a avaliação dos projetos para a Etapa Estadual a especialista atuou na avaliação de 14 projetos de Regionais de Ensino distintas. Além da avaliação das suas próprias equipes durante a seleção das equipes para a etapa estadual. Os projetos submetidos apresentavam grandes diferenças de estruturação, elaboração e desenvolvimento de ideias. Muitos projetos não apresentaram as normas mínimas para a submissão do projeto, que foram desde as quantidades de páginas, estrutura e formatação. As propostas eram diversas, desde a realização do fogão alternativo, Museu botânico, Espaço digital, Reutilização, Resíduos eletroeletrônicos e etc.

Para avaliar esses projetos a equipe de coordenadores do programa Celso Furtado sugeriu alguns critérios de avaliação. Dentre estes critérios estão: consistência pedagógica e conceitual, clareza

nos objetivos, criatividade e viabilidade de execução. A pontuação máxima a ser atingida nessa etapa era de seis pontos.

Durante a avaliação foi possível observar que alguns projetos apresentaram grande dificuldades em realizar um contexto relacionando suas propostas com as ideias de Furtado e com as ODS de suas respectivas trilhas de conhecimento. Outro ponto importante foi a ausência de dados que apresentassem sustentabilidade e viabilidade na execução dos projetos.

No entanto, foi possível observar durante todo este percurso que muitas equipes apresentaram projetos bastante criativos. Além de pensar sempre numa solução para diversos problemas sociais, ambientais e econômicos. Entretanto, foi possível observar que o tempo para desenvolvimento do projeto foi bastante limitado e certamente muitas equipes foram prejudicadas ao apresentar seus projetos.

Relato 2: Maria do Socorro Bezerra da Silva

Desenvolver e divulgar ciência, é umas das atribuições mais significativas que a vida acadêmica nos permite. Pensando justamente deste modo, é que me inscrevi para participar da seleção de especialistas do edital 026/2021, do programa Celso Furtado, com o objetivo de poder promover o conhecimento científico para alunos e profissionais da educação básica.

Divulgada lista de selecionados, fiquei muito feliz em estar entre os aprovados e logo iniciei pesquisas em relação ao programa, a história do Celso Furtado e sobre as trilhas de desenvolvimento dos projetos. Seguindo as ODS, a que me identifiquei em relação a minha vida acadêmica e formação foi a trilha 2, desenvolvimento sustentável, tinha certeza de que poderia contribuir mais para o público que a escolheria, assim como mencionei na minha carta de apresentação ao programa “[...] me encaixo nas temáticas de

Desenvolvimento regional sustentável: ideias inovadoras que integrem economia e o meio-ambiente, de maneira ética e sustentável, assim como na temática **Bem-estar socioambiental:** Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável; dentre outras. Dentro desta temática de meio ambiente, participei de alguns projetos durante todo meu doutorado, o que de fato irá contribuir de forma significativa para as orientações e elaborações de novos projetos de desenvolvimento sustentável no Estado da Paraíba, além de ser uma experiência de grande relevância para minha formação profissional.”

A equipe geral, formadora desse desafio, foi fundamental para que o meu trabalho, e dos demais especialistas e equipes, pudesse ser proveitoso, pois sempre nos davam suporte e principalmente formações em reuniões para todos os membros especialistas. A plataforma criada e alimentada pela equipe, tinha todas as informações necessárias, assim como referências bibliográficas do Celso Furtado acessível a todos que a recorrerem. Um dos pontos que gostei bastante para orientar as equipes, além claro, de nós, foi o manual pedagógico para ser utilizado como uma ferramenta de apoio para tirar dúvidas sobre os objetivos do Programa e quem foi Celso Furtado, as Etapas (Escolar e Estadual), as Trilhas de Conhecimento, os Fóruns, e como construir o projeto de desenvolvimento e o relatório.

As equipes foram distribuídas por trilha de conhecimentos, e logo pude ter contato com aproximadamente 14 equipes das mais diversas modalidades. Sendo, equipes do ensino fundamental II, EJA, Escolas técnicas e escolas estaduais.

Todo o trabalho com as equipes ocorreu de forma remota e por videoconferência via Google Meet. Inicialmente fiz uma reunião com todas as equipes, foi a reunião de apresentação, e praticamente todos já tinham um tema de pesquisa definido. Após essa reunião geral, encontros individuais com as equipes foram

agendados conforme a disponibilidade de cada um. Ao iniciarem os trabalhos, muitas das equipes demoraram a dar uma devolutiva do andamento das atividades em relação a escrita do projeto e muitas alegam sobrecarga de trabalho nas escolas, assim como a participação em outros projetos, o que coincidiu deixando algumas equipes sobrecarregadas.

A princípio, tive contato com 5 equipes que fielmente me procuravam para marcar reuniões, tirar dúvidas, pedir sugestões. As demais, aleatoriamente nos comunicava. Mas adiante, percebi que na verdade eles não estavam trabalhando de fato no projeto, e só apresentaram propostas quando o prazo de submissão foi estendido.

Foi muito entusiasmante ver o nome das equipes, os problemas sociais que queriam debater, o título dos projetos, às vezes sem coerência, mas que deixava tudo muito verdadeiro. “Transformar a escola em um espaço mais sustentável, por meio de ações e práticas inovadoras que contribua para o fortalecimento de uma educação cada vez mais humana e comprometida com a sustentabilidade” foi a proposta da equipe do Quarteto Fantástico. Essa foi uma das equipes mais atuantes nas reuniões e em contato comigo, sempre tentando melhorar, pedindo sugestões e as absorvendo sempre como forma de melhoramento da proposta.

A equipe Sou + Celestin, trouxe o tema “Consumo Consciente: a reutilização do que você desperdiça”, como por exemplo, estudar métodos de reaproveitamento da água de forma sustentável, para o cultivo da horta comunitária da escola. Essa equipe teve bastante dificuldade em entender a dinâmica da escrita de um projeto, organização e principalmente sobre a proposta inovadora.

A equipe Reflorestágua trouxe um tema bem pertinente, uma preocupação ambiental voltada para a educação ambiental e reflorestamento “Reflorestamento e Recuperação de Cursos Hídricos no município de Alhandra – PB”. Essa foi uma das equipes mais

centradas no desenvolvimento e proposta do projeto, mesmo não sendo tão inovadora, acreditava que eles conseguiriam ser finalistas.

Uma quarta equipe, Mission Green, trouxe a proposta de “Reciclar para alimentar: cultivar e colher uma vida saudável e sustentável”, a qual tinha como objetivo principal “Promover a sustentabilidade utilizando a reciclagem para o cultivo de hortas hortaliças medicinais proporcionando a comunidade uma alimentação saudável além de gerar oportunidade de trabalho digno podendo comercializar os produtos cultivados”

Essas quatro equipes acompanhei, revisei, trocávamos ideias, e tudo se encaminhou bem. As demais equipes, houve vários contatos, porém não avalei os projetos delas antes do envio da primeira etapa. Considero relevantes todos os temas propostos e sempre as orientei seguirem com o projeto mesmo não sendo vencedores da etapa final. Cada projeto tinha condições de ser realizado na própria escola com a participação de professores, alunos e toda equipe. Precisamos fugir do “Só faço por que vou ganhar mais” e dar o melhor de nós sempre que pudermos para mudar a realidade do nosso ambiente escolar.

No período da escrita, percebi a dificuldade de algumas equipes em relacionar suas ideias com o pensamento do Celso, sendo que este era um dos principais objetivos “Promover ações que estimulem a divulgação científica das produções acadêmicas fundamentadas nas obras de Celso Furtado, considerando a importância histórica dos seus estudos e aplicabilidade atual em diferentes contextos de inovação e desenvolvimento de soluções para problemáticas locais”, neste caso, eu mesma buscava referências tanto do Celso, como de outros autores que o estudavam.

Por fim, sinto-me com a sensação de trabalho cumprido, foi uma experiência ímpar, que só nos engrandece profissionalmente e como ser humano também, pois passamos a conhecer regiões com realidades difíceis, como eram relatadas por alguns integrantes das

equipes em nossos encontros. Vejo a seleção de especialistas para orientar os projetos como um ponto muito positivo, pois muitas equipes não sabiam escrever um projeto, tiveram muitas dificuldades na metodologia e principalmente em entender o que seria uma proposta inovadora e de impacto social.

Relato 3: Wallysson Medeiros

As atividades foram iniciadas em agosto de 2021. Me foram atribuídas quatorze equipes para um acompanhamento. Entre as equipes acompanhadas, duas delas, as equipes Programa de desenvolvimento da Simeão Leal e Green Power, foram classificadas para a Etapa Estadual, nas trilhas de conhecimento II e III do Programa, respectivamente. Além disso, com base em um barema com os critérios que deveriam ser pontuados e analisados, avalei nove projetos de diferentes regionais de ensino, que apresentavam grandes diferenças de estruturação, elaboração e desenvolvimento de ideias.

Pela experiência de orientação e avaliação dos projetos foi possível constatar que havia pouco entendimento por parte das equipes sobre as obras de Celso Furtado ou sobre a temática de inovação social/ODS, sendo amadurecido durante as semanas com as reuniões por videoconferências e/ou dúvidas tiradas pelo WhatsApp. Observou-se que o contexto de Pandemia devido à Covid-19 também se impôs como desafio para a articulação e participação em atividades no programa.

No entanto, de maneira geral, os feedbacks positivos das equipes mostraram que o principal resultado, independente da aprovação das mesmas no Programa, foi o desenvolvimento das competências e habilidades adquiridas durante todo o processo. Uma vez que ocorreu uma evolução de aprendizagem e de novos conhecimentos sobre diversos assuntos como metodologia científica, escrita científica, elaboração de projeto de pesquisa, leitura e

compreensão do edital, e principalmente aprofundamento na obra de Celso Furtado e das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável e regional como um todo, o que permitiu um desenvolvimento pleno dos envolvidos dentro de todo percurso formativo.

Além disso, fortalecer o jovem a partir do conhecimento e de atividades voltadas ao método científico e desenvolvimento regional e sustentável motivou os jovens a pensar, refletir, discutir e construir conceitos e estratégias de solução, e a se apropriar do espaço que lhes foi oferecido. Assim, como aponta Toledo e Jacobi (2013, p. 169), esse tipo de prática “estimula a autonomia dos sujeitos, por meio da construção dialógica de saberes, o desenvolvimento de práticas cidadãs e a busca de soluções para os problemas de forma participativa”.

Nessa perspectiva, foi possível observar a transformação desses jovens a cada encontro, no aprendizado e nas vivências, para além do “conhecimento científico”. Assistimos a mudanças de comportamento, aumento de autoestima, apropriação do processo e do programa Celso Furtado, autorreflexão sobre suas realidades, mudança de olhar sobre si, sobre os outros e sobre o município e região.

Portanto, o Programa Celso Furtado de Inovação Educacional e Desenvolvimento Regional atinge seus objetivos, assim como este especialista, de elevar o conhecimento básico da cultura científica, regional e sustentável na formação de jovens de escolas públicas da rede estadual de ensino da Paraíba.

4 Considerações Finais

Este artigo apresentou um relato de experiência com finalidade de trazer à luz as experiências de três especialistas que fizeram parte do Programa Celso Furtado de 2021, ressaltando a importância da sua concepção para o processo de ensino e aprendizagem,

bem como o desenvolvimento acadêmico e social dos discentes da rede estadual de ensino do estado da Paraíba.

Desse modo, compreendemos o quão importante foram as ações deste programa, tendo em vista que além de consolidar as ideias de Celso Furtado e da Agenda 2030, o Programa Celso Furtado ofereceu aos alunos a possibilidade de desenvolver novas habilidades e competências, envolvendo-os em pesquisas e projetos que abranjam a comunidade escolar no âmbito da pesquisa científica. Além disso, o desafio inspirou o espírito empreendedor e de inovação, visto que os alunos desenvolvem projetos que beneficiam a sua comunidade local.

Quanto aos desafios identificados, sugere-se que o programa tenha um tempo maior de duração, para uma melhor consolidação dos conhecimentos e prática das equipes, como também que seja oferecido oficinas ou palestras sobre as temáticas que serão trabalhadas durante a execução do programa, como, por exemplo, introdução a metodologia científica, formatação nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), introdução a desenvolvendo sustentável, desenvolvimento regional na visão de Celso Furtado, entre outros. Essas implicações servem como base para fundamentar propostas de melhorias nas próximas edições do programa a serem realizadas, não diminuindo a grandiosidade do que foi realizado.

Finalizando, é oportuno parabenizar a toda a equipe do Programa Celso Furtado, por proporcionar uma experiência tão efetiva e profícua a todos os envolvidos, colaborando com o que foi dito por Furtado (2000, p. 35) que “o ponto de partida de qualquer novo projeto alternativo de nação terá que ser, inevitavelmente, o aumento da participação e do poder do povo nos centros de decisão do país”.

Referências

AGUIAR, R. F. Celso Furtado: um retrato intelectual. In: SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A., eds. **Celso Furtado: a esperança militante** (Interpretações). Campina Grande: EDUEPB, v. 1, 2020. p. 329-355. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection. ISBN: 978-65-86221-08-4. <https://doi.org/10.7476/9786586221695.0018>. Acesso em: 18 mar. 2022.

ARAÚJO, T. B. D.; SANTOS, V. M. Desigualdades regionais e Nordeste em Formação Econômica do Brasil. In: SOUZA, M. D.; THEIS, I. M.; BARBOSA, J. L. A. **Celso Furtado: a esperança militante** (Interpretações). Campina Grande: EDUEPB, v. 1, 2020. Cap. 16, p. 329-356.

BRUNDTLAND, G. H. (coord.). **Nosso futuro comum**. 11. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

CAVALCANTI, C. Meio ambiente, Celso Furtado e o desenvolvimento como falácia. **Ambiente & Sociedade**, v. 5, p. 73-84, 2003.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FURTADO, C. **Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FURTADO, C. Os desafios da nova geração. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 483-486, 2004.

OLIVEIRA, NATÁLIA COUTO DE. **Desenvolvimento, sustentabilidade e relações internacionais: uma análise dos indicadores de desenvolvimento sustentável e sua aplicação ao caso brasileiro**. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Política Internacional) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

PAULA, J. A. Cultura e Desenvolvimento: 100 anos de Celso Furtado, um intelectual cosmopolita. **Nova Economia**. v. 29, p. 1075-1089, 2019.

SACHS, I. Pensando sobre o desenvolvimento na era do meio ambiente: do aproveitamento racional da natureza para a boa sociedade. In: SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. Cap. 2, p. 47-64.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, v. 34, p. 155-173, 2013.

WASQUES, R.; JÚNIOR, W.; BRANDÃO, D. **As ideias de Celso Furtado sobre as questões ambientais**. Campinas: Leituras de Economia Política, 2019. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/LEP/L28/05_Artigo_03_LEP_28.pdf. Acesso em: 01 set. 2021.

SEÇÃO III

PROJETOS VENCEDORES DO DESAFIO 2021

Esta seção tem como objetivo divulgar as equipes vencedoras através da apresentação dos projetos que foram selecionados pelo Programa Celso Furtado 2021. Cada projeto estabeleceu diálogo com uma das Trilhas de Conhecimento: ‘Bem estar socioambiental’, ‘Desenvolvimento regional sustentável’ e ‘Instituições eficazes’, e através do diálogo com elas, estudantes e professores propuseram soluções para problemáticas locais.

Ao todo, nove equipes foram aprovadas e classificadas para receberem a bolsa de fomento à pesquisa pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ). A seleção buscou projetos que tivessem ações pautadas na sustentabilidade, na integração entre escola e comunidade local em consonância com a territorialização da Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na Trilha do Conhecimento ‘Bem estar socioambiental’ foram selecionados três projetos com distintas proposições. A equipe “Os Sapiens” propôs uma pesquisa intitulada *“Para uma crise global, resposta local: criação de plástico sustentável no combate às queimadas e ao lixo em Lagoa Seca-PB, aprendendo com os problemas”* e teve como objetivo desenvolver um estudo sobre o material biodegradável à base da batata doce e capim braquiária com potencial de substituição ao isopor na produção de embalagens descartáveis. Já a equipe “Áurea Ambiental” buscou promover a criação de uma cooperativa de mulheres produtoras de sabão e detergente ecológico à base

de óleo de cozinha através do projeto “Alma Lavada”. Por último, a pesquisa “Rios e ruas - resgate histórico e intervenção ambiental do rio Piancó e seu afluente Serra Vermelha no trecho Conceição-PB”, foi proposta pela equipe “Nota 1000” e tem como principal objetivo contribuir para a restauração ambiental e social do Rio Piancó, trecho de Conceição-PB, propondo ações que viabilizem sua recuperação no perímetro em questão, além de promover atividades educativas para conscientização e preservação histórica e cultural.

Mais três projetos foram escolhidos na trilha ‘Desenvolvimento regional sustentável’. O primeiro, intitulado “Embalagem biodegradável à base do mesocarpo de maracujá” da equipe “Lupus” que busca desenvolver embalagens de material biodegradável à base do mesocarpo do maracujá com potencial de substituição ao isopor na produção de embalagens descartáveis. Já a equipe “Ambitecni”, criou o projeto “Paver como alternativa sustentável para a reciclagem de resíduos da construção civil” e busca pesquisar a utilização de pavers como alternativa sustentável para a destinação de resíduos da construção civil no município de Pombal – PB. Por último, a equipe “#rEClcla: Educação Ambiental começa na base” tem como proposta sensibilizar através da educação ambiental e promover a gestão de resíduos sólidos com a inclusão socioeconômica de catadores de materiais recicláveis, garantindo o retorno desses materiais a indústria, incentivando a economia circular e sustentabilidade no município.

Na trilha ‘Instituições eficazes’ outras três propostas foram selecionadas. O projeto “Jornada Celso Furtado na escola”, da equipe “Habilis” que visa incentivar a criação de novas propostas capazes de dialogar com os elementos históricos e econômicos da comunidade que perpassa o cotidiano, tendo como suporte as obras de Furtado e os objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas. Já a equipe “Alpha”, criou o projeto “Ártemis Pedregense”, que busca intervir na problemática

dos animais de rua na perspectiva de fornecimento de alimentação e cuidados adequados. Por último, o projeto “*Drive-thru ecológico*”, formulado pela equipe “Os Furtadores de Sorrisos” tem como objetivo contribuir para o empoderamento, aumento de produtividade, renda e melhoria da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis, por meio de ações contínuas, concretas e sistematizadas, possibilitando visibilidade e a inclusão social dos trabalhadores responsáveis pela coleta dos materiais reciclados.

Através da leitura dos resumos expandidos das equipes selecionadas pelo Programa Celso Furtado será possível perceber a originalidade dos projetos e o compromisso de cada coletivo com a transformação da realidade social. Mais do que uma política pública do estado da Paraíba, o Programa Celso Furtado é um incubador de sonhos e expectativas de um mundo melhor.

Organizadores e Organizadoras

EMBALAGEM BIODEGRADÁVEL À BASE DO MESOCARPO DE MARACUJÁ

Adrilis Gomes Tomas
Alany Cardoso Medeiros de Araújo
Aurea Albuquerque Sousa Ferro
Júlio Cesar Santos de Lima
Luiz Gabryel de Oliveira Rodrigues
Rayllon Soares Pessoa
Francisco Robson Carvalho de Oliveira/
(Equipe Lupus)

O consumo de embalagens de isopor, o poliestireno expandido (EPS), aumentou substancialmente desde o início da pandemia, principalmente devido ao crescimento das entregas em domicílio de produtos alimentícios. Essas embalagens podem permanecer no ambiente por centenas de anos, representando um potencial poluidor quando não destinadas aos centros de reciclagem. Frente a esta problemática, são registradas iniciativas de reutilização do material em algumas frentes, com destaque à sua aplicabilidade no setor de construção civil como agregado em argamassa, por exemplo. Entretanto, sua imprescindível importância para o comércio desencoraja iniciativas que visem a redução de sua utilização.

Para mitigar os efeitos negativos provocados pelo EPS no ambiente, propomos a produção de um material expandido biodegradável, produzido a partir do mesocarpo do maracujá. Esta fruta, muito popular no Brasil, sobretudo na região nordeste, tem sua casca e suas sementes negligenciadas quanto ao potencial de utilização. Por isso, objetiva-se desenvolver um material biodegradável à base do mesocarpo do maracujá com potencial de substituição ao EPS na produção de embalagens descartáveis.

Os objetivos específicos dessa proposta consistem em: i) identificar as proporções ideais de mistura entre compostos agregantes com o mesocarpo do maracujá de modo a promover sua durabilidade no ambiente e utilidade para fins de embalagem de alimentos; e ii) avaliar parâmetros de qualidade do material produzido que garantam que o mesmo possa resistir a eventuais impactos durante seu armazenamento, distribuição e utilização como embalagem.

O trabalho vem sendo desenvolvido por estudantes da Escola Cidadã Integral Técnica Professor Luiz Gonzaga de Albuquerque Burity, localizada em João Pessoa, na Paraíba. Estudantes da instituição colaboram com o desenvolvimento das ações, sobretudo na arrecadação de cascas de maracujá quando solicitados. As cascas de maracujá, ao serem recolhidas na escola, são higienizadas, secas com papel toalha para, então, terem epicarpo e mesocarpo separados com auxílio de estilete. Logo em seguida, são levadas à estufa, onde permanecem aproximadamente por 24 horas em uma temperatura média de 60 °C. Posteriormente, os mesocarpos são cortados em pedaços pequenos para facilitar a trituração em liquidificador, a partir da qual se produz um farelo que é, então, peneirado para que se obtenham partículas mínimas e homogêneas.

Para expansão das fibras vegetais do mesocarpo do maracujá, estão sendo realizadas experimentações de diferentes proporções entre o farelo proveniente da trituração do material, água e pectina cítrica. A pectina é um polissacarídeo natural presente em diversos

vegetais e confere aglomeração à mistura. Após a realização das misturas, o material obtido é acondicionado em recipiente de vidro e mantido também em estufa até que se chegue a um aspecto semelhante ao do isopor. O tempo e a temperatura ideais para esta etapa do processo são objeto de estudo da etapa atual do estudo, bem como o aprimoramento da metodologia seguida até aqui.

Resultados iniciais demonstram que é possível produzir um material biodegradável a partir do mesocarpo do maracujá que possa ser utilizado na produção de embalagens diversas. Os experimentos iniciais permitiram a fabricação de um material sólido, com resistência aparente, com destaque à possibilidade de moldagem desse material na fase anterior à secagem final, o que pode confirmar a viabilidade da produção de embalagens. Estes resultados preliminares foram apresentados em dois eventos científicos, sendo um deles estadual e outro de âmbito nacional, e em ambas as situações algumas sugestões foram dadas pelos especialistas avaliadores e tais sugestões são, neste momento, consideradas para implementação.

Espera-se, com isso, obter melhores resultados e fortalecer a proposta de substituição do EPS como matéria-prima na fabricação de embalagens. Dentre as próximas fases do estudo, destaca-se a realização de análises dos parâmetros de qualidade do material produzido, como testes de inflamabilidade, densidade, absorção de umidade e resistência a deformações. Para que isso se concretize, buscaremos parceria com laboratórios do departamento de engenharia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Palavras-chave: Sustentabilidade; Biomaterial; Consumo de embalagens.

JORNADA CELSO FURTADO NA ESCOLA

*Ângelo Kauê Sousa Meira
Débora Castro de Freitas
Maria Júlia Oliveira Rebeca Farias
Orlando Almeida
(Equipe Habilis)*

Somos a equipe Habilis, cujo nome foi inspirado no Homo Habilis, gênero que soube organizar-se com outros indivíduos de sua espécie para “questionar” sobre o que havia ao seu redor e de que forma poderia ser útil. Desta feita, comparando-nos com o Homo Habilis, podemos não apenas inventar ferramentas, mas, também, explorar e manipular ideias para encontrar problemas e soluções ao nosso redor. Ao analisarmos o que cada trilha propunha, optamos pela trilha de conhecimento de número três, INSTITUIÇÕES EFICAZES. Acreditamos que a mudança parte de nós; se queremos um futuro melhor, mais igualitário, mais justo e sustentável, precisamos começar a evoluir e para que a evolução ocorra, não há instituição melhor para gestar um “embrião” do que a própria escola.

Somos uma equipe formada a partir do estudo da história, em que a união dessa disciplina com a temática da trilha III (instituições eficazes) nos despertou para sermos HABILIS (habilidosos),

propondo habilidade para inovar e eficiência para tratar as múltiplas propostas que foram elencadas em nosso projeto de iniciação científica. Assim, pensando as práticas educativas e as experiências no âmbito escolar, o presente estudo possui três principais objetivos: Primeiro, incentivar a criação de novas propostas capazes de dialogar com os elementos históricos e econômicos da nossa comunidade que perpassa nosso cotidiano, tendo como suporte as obras de Furtado e os objetivos do desenvolvimento sustentável propostos pela Organização das Nações Unidas. Segundo, desenvolver uma consciência responsável em nossa comunidade, integrando de forma equilibrada as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental e por último, fomentar uma interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, transcendendo os muros da escola, criando mecanismos de parcerias e de diálogos para que cada um compreenda seu papel e sua responsabilidade dentro da sociedade.

A proposta será executada dentro dos 12 meses, em que faremos acontecer uma JORNADA CELSO FURTADO NA ESCOLA. Workshop's serão montados para o desenvolvimento da proposta. Esperamos a partir da execução do nosso projeto uma maior conscientização por parte da comunidade/sociedade. Almejamos tornar nossa escola, Clóvis Pedrosa, uma instituição eficaz, que se preocupe com a geração do presente, mas que também esteja atenta para o futuro, em especial, para um futuro sustentável e igualitário para todos.

Como teremos 12 meses para execução da nossa proposta, pensamos em organizar os "Workshop's do Agora", objetivando realizar espécies de oficinas extrovertidas que, na sua essência, busca a aprendizagem através da construção prática dentro da Jornada Celso Furtado do Clóvis Pedrosa. Nos dois primeiros meses, trabalharemos na escola a figura de Celso Furtado, suas principais contribuições, bem como iremos relacionar seus pensamentos aos

objetivos propostos pela Agenda 2030. No terceiro mês, faríamos a organização dos nossos “Workshop do Agora – escola/comunidade” propostos dentro da Jornada Celso Furtado.

No quarto, quinto e sexto mês, faríamos o primeiro momento da Jornada acontecer, momento em que teríamos como base os ODS de número 01 e 10 da Agenda 2030. A partir desses, traremos profissionais das diferentes áreas para dar palestras na escola que contemplasse cada ODS proposto em cada mês do movimento escolar. Dentro do encontro, oferecemos workshops voltados às temáticas. No sétimo, oitavo e nono mês, faríamos o segundo momento da Jornada acontecer, em que teríamos como base os ODS de número 11 e 13 da Agenda 2030. A partir desses traremos profissionais das diferentes áreas para dar palestras na escola que contemplasse cada ODS proposto em cada mês do movimento escolar. Nos últimos três meses (décimo, décimo primeiro e décimo segundo) faríamos o terceiro momento da Jornada acontecer.

Tendo como base os ODS de número 16 e 17 da Agenda 2030, profissionais de diferentes áreas ministrariam palestras na escola que contemplasse cada ODS proposto em cada mês do movimento escolar. Em suma, esperamos a partir da execução do nosso projeto uma maior conscientização por parte da comunidade/sociedade. Almejamos tornar nossa escola, Clóvis Pedrosa, uma instituição eficaz, que se preocupe com a geração do presente, mas que também esteja atenta para o futuro, em especial, para um futuro sustentável e igualitário para todos.

Palavras-chave: Celso Furtado. Escola. Eficácia.

PAVER COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA A RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

*Wanessa Alves Martins
Luciana Martins de Sousa Dantas
Anne Mabelli de Almeida Sousa
Brendo Henrique Pereira
Esthéfany Vitória da Silva Costa
Kayan Ytalo Farias De Sousa
Kayky da Costa Cajuí
Natália Marques dos Santos
(Equipe Ambitecni)*

A ECIT Monsenhor Vicente de Freitas – Pombal (13ª Gerência Regional de Ensino) através da equipe AMBITECNI,, buscam desenvolver o projeto: “*Paver como Alternativa Sustentável para a Reciclagem de Resíduos da Construção Civil*”, com o intuito de promover projetos sustentáveis unindo os dois cursos técnicos da escola. A partir do edital nº 25/2021 foi selecionada a trilha II Desenvolvimento Regional Sustentável: ideias inovadoras que integram economia e o meio ambiente de forma ética e sustentável.

Essa trilha está entrelaçada a alguns dos 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável como: a ODS 2 (Acabar com a fome,

alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável); ODS 6 (Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos); ODS 7 (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos); ODS 8 (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos); ODS 9 (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação) e a ODS 12 (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis).

A construção civil tem grande importância para o desenvolvimento econômico, porém, possui forte responsabilidade na geração de resíduos sólidos na área urbana. Ultimamente, tem ocorrido o aumento de investimentos em diversos tipos de obras, desde a melhoria da infraestrutura pública a casas habitacionais, possivelmente devido ao fornecimento de crédito aos investidores (HOSHINO et al., 2010, p.18). Com o aumento das construções, a geração de resíduos se torna ainda maior, especialmente pelos fatores desperdício de materiais e má segregação de resíduos serem ações típicas nesse ambiente.

Diante desse cenário, o objetivo geral será propor a utilização de pavers como alternativa sustentável para a destinação de resíduos da construção civil no município de Pombal – PB. Assim como analisar o estado atual do descarte dos resíduos gerados na construção civil da cidade de Pombal; identificar os problemas mais recorrentes na destinação dos resíduos provenientes do setor da construção civil; avaliar se as empresas transportadoras dos resíduos do setor da construção civil têm ciência da importância da destinação adequada deste material; propor o Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) em algumas obras da cidade; fabricar pavers a partir dos resíduos oriundos dos RCC. Ao final deste projeto, os pavers serão aplicados em um espaço da

ECIT Monsenhor Vicente de Freitas, no qual poderá ser constatado a viabilidade da proposta desse projeto, principalmente no que se refere ao tripé da sustentabilidade (ambiental, social e econômico). Dessa forma, o projeto poderá auxiliar o poder público municipal a implementar um Plano Municipal de Gestão Integrada dos Resíduos da Construção Civil (PMGIRCC) e a fabricação de pavers como o principal propulsor desse plano.

PROJETO ÁRTEMIS PEDROREGENSE

*Walter Alves da Cruz
Arnóbio de Lima Neto
Eloise Monteiro da Silva
Isabel Xavier de Oliveira
Valéria Ramos dos Santos
(Equipe ALPHA)*

Os ideais históricos de Celso Furtado para a compreensão da realidade socioeconômica, baseada em ideias parciais de Marx, pode ser considerado atemporal, e tem a intenção de conhecer a sociedade para um maior entendimento de como agir e de entender os fatos existentes, mas colocando os fatores econômicos como auxiliares, preferindo olhar a sociedade como um todo em uma análise multidisciplinar envolvendo não apenas economia, como também a história e algumas ciências sociais. A importância do cuidado da vida de modo geral, focando em olhar sobre animais domésticos abandonados, visando um desenvolvimento de costumes e de ação conjunto com profissionais da saúde, definido como trilha 3, no programa, focando as instituições eficazes.

Alinhando o pensamento de Celso Furtado e os ODS da Agenda 2030 da ONU (principalmente os de número 11 e 15, que nos trazem, respectivamente, que é necessário tornar as cidades

inclusivas, seguras e resilientes e usar de maneira sustentável atividades de subsistência de comunidades e integrá-los em políticas públicas), a equipe Alpha propõe pensar a situação dos animais de rua na perspectiva de mudança na orientação do cuidado com os mesmos, visando fornecer meios de alimentação e cuidados adequados.

Buscamos nortear a população por meio de informes de como podem ajudar um animal abandonado e/ou violentado, construir microssistemas de alimentação e disponibilidade de água límpida para os animais; além de propor parcerias com representantes do poder legislativo e executivo do município para apoio financeiro e de ampliação na divulgação do projeto e parcerias com as secretarias de saúde e de cultura do município, tentar estabelecer parcerias com profissionais veterinários, contando com orientações e até consultas de baixo custo para a população; providenciar a criação de uma feira de adoção e incentivar a população a participar dos cuidados e manutenção da alimentação dos animais.

Analisando a problemática do abandono de animais que ocorre em todas as cidades do Brasil, teve-se primeiramente a preocupação de se estudar como os ideias de Celso Furtado descreveriam e auxiliariam a compreensão da problemática desta questão, assim como ajudariam na formação dos objetivos e da metodologia do projeto. Concomitantemente, analisamos os ODS para verificar em qual deles a temática melhor se encaixava. Dessa forma, a metodologia utilizada para a condução dos estudos partiu da escolha de materiais para leitura e aprofundamento nestes temas, além da própria temática do projeto, a questão dos animais abandonados nas ruas dos centros urbanos. Houve a divisão de leituras de alguns artigos, dentre eles parte de um editorial intitulado “Caderno de desenvolvimento: 100 anos de Celso Furtado” e trechos do livro “Fantasia Organizada” escrito pelo próprio homenageado do programa. Os alunos e orientadores fizeram resumos para a construção de uma

síntese de ideias, que foram repassados a todos os membros da equipe. A divisão foi necessária devido ao tempo curto que a equipe dispunha para se aprofundar nos assuntos pertinentes ao projeto.

O engajamento de alunos e professores no projeto proporcionou conhecimento mais ampliado sobre o homenageado do programa e da temática, e também das leis e redes de apoio aos animais. Conseguimos despertar o interesse do órgão máximo da cidade, no caso a prefeita que possibilitou a confecção de camisetas para a equipe, além da divulgação do projeto em uma TV online da região. Os dois últimos resultados foram uma surpresa positiva para a equipe, que já objetivava expor para a Prefeita e secretários municipais as possibilidades de apoio ao projeto. Os mesmos supracitados demonstraram imenso interesse e auxiliaram na divulgação prévia do projeto e na divulgação do programa Celso Furtado, indicando a equipe para uma entrevista na Leve TV, ocorrida em 06 de dezembro de 2021. Está sendo marcado alguns encontros com profissionais, além da criação de uma rede social e o retorno para a rede online de televisão, como ação de divulgação das práticas do projeto.

Palavras-chaves: Animais, Celso Furtado, Pedro Régis.

PROJETO: DRIVE-THRU ECOLÓGICO

*Claudiana Ribeiro de Oliveira
Kátia Carina Mesquita Cruz
Ana Caroline Balbino de Araújo
Eric Davi Marinho Nunes
Giovana Alves da Silva
Karoline Efigênia Silva Carvalho
Mel Oliveira Sousa
Vitória Sofia Gomes Estevão
(Equipe Os Furtadores de Sorrisos)*

O povo camponês por muito tempo teve e infelizmente ainda têm seus direitos negados, desde uma unidade escolar até uma simples ação ecológica sustentável e inclusiva. E é a partir dessas injustiças sociais e problemas ambientais que nasce o “*Drive-Thru Ecológico*”, na busca da viabilização, da promoção, da conscientização, da humanização e da sociabilidade do povo do campo, que deve ser visto com o mesmo olhar do povo da cidade.

Assim, proporcionando uma vida digna e justa para estes, pois por falta de ações ecologicamente planejadas no setor rural é que surge a queima como única alternativa para esses moradores, prejudicando assim não somente o meio ambiente, o solo e o ar, mas também sua saúde. Diante disso, os resíduos reciclados são

de extrema importância no que tange a política dos 3Rs, (reduzir, reutilizar e reciclar), medidas essas adotadas em prol da melhoria do meio ambiente.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no projeto “*Drive-Thru Ecológico*”, da trilha “Instituições Eficazes” têm por objetivos: contribuir para o empoderamento, aumento de produtividade, renda e melhoria da qualidade de vida dos catadores de matérias recicláveis, por meio de ações contínuas, concretas e sistematizadas, possibilitando visibilidade e a inclusão social dos 7 catadores de materiais recicláveis, através de planejamento contínuo com os alunos bolsistas; favorecer a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos envolvidos, possibilitando aos mesmos vivenciar as demandas da sociedade; e dar destino a resíduos que antes eram descartados de forma inadequada, possibilitando a concretização dos 3R's.

A partir desses dois grupos de público- alvo (os catadores e os moradores da zona rural), o projeto tem as seguintes etapas: I) uma pesquisa junto aos catadores envolvidos, visando traçar o perfil social e econômico dos mesmos; II) reuniões periódicas com os líderes comunitários da associação e os responsáveis pela parceria do primeiro setor, buscando o fortalecimento de vínculos, bem como fomentar a implantação da cooperativa de catadores; III) reuniões periódicas com os catadores para viabilizarmos atividades voltadas para o autoconhecimento e a construção de seus projetos de vida buscando proporcionar as potencialidades e autoestima em cada indivíduo envolvido no mesmo.

Os resultados preliminares são extremamente positivos, pois é perceptível não somente nos relatos e falas durante as reuniões comunitárias, mas no brilho do olhar de cada um, já que o “*Drive-Thru Ecológico*” os faz se sentirem de fato parte integrante da sociedade. Ao dar visibilidade ao povo do campo, ao reciclador e ao coletor de resíduos do município de Serra Branca – PB, o projeto em questão

os leva, através de suas necessidade sociais e humanitária, a pensar e desenvolver ações em prol de amenizar as fragilidades sociais existentes e fortalecer parcerias entre os mesmos para, assim, consequentemente, proporcionar melhoria e qualidade de vida no campo e na cidade.

Palavras-Chaves: Vulnerabilidade social; Recicladores; Ação ecológica.

PROJETO ALMA LAVADA

Gemerson Farias da Costa
Maria Vanessa Monteiro Das Chagas
Ana Paula Mascena dos Santos
Guilherme de França Sales
Joelton da Silva Pereira
Maria Thais Souza dos Santos
(Equipe Áurea Ambiental)

O projeto “Alma Lavada” nasceu do diálogo entre docentes e discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Isaura Fernandes de Souza, situada em Itapororoca-PB. Dentre as problemáticas do município discutidas, destacou-se a constatação de uma lacuna quanto ao acesso de mulheres, em especial mães de alunos de nossa escola, ao mercado de trabalho local.

Nesse sentido, alinhados à trilha “Bem-estar socioambiental: viver, morar, cuidar, incluir e interagir”, bem como às ideias do Programa Celso Furtado e da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), objetivamos promover a criação de uma cooperativa de mulheres produtoras de sabão e detergente ecológico à base de óleo de cozinha usado, em vistas ao desenvolvimento simultâneo de empoderamento feminino, preservação ambiental e

fomento à economia local. Para tal, contamos com o apoio técnico e instrucional da equipe da Usina Miriri para a orientação sobre o processo de saponificação, bem como com o suporte jurídico e contábil da Prefeitura de Itapororoca, para a regulamentação da cooperativa, a fim de que os produtos possam ser comercializados nos empreendimentos locais.

Quanto ao plano de trabalho, orientamo-nos pelas seguintes etapas: 1) Entrega do óleo de cozinha nos pontos de coleta; 2) Coleta periódica de óleo nos pontos de coleta; 3) Produção do sabão; 4) Distribuição aos comércios parceiros; 5) Divisão do lucro e do sabão, proporcional à doação, aos colaboradores. Cabe salientar que além dos colaboradores que doam e recebem uma parcela da produção, como agradecimento e incentivo à continuidade da parceria, contamos com a colaboração de cooperadas, em maioria parentes de alunos da escola, que expressaram interesse através de um formulário de sondagem através do Google Forms, e que receberão uma parcela do produto e do lucro obtido com a venda.

Dessa forma, esperamos promover o empoderamento e melhoria de vida das colaboradoras, em especial daquelas que não possuíam fonte de renda própria e dependiam financeiramente de outrem, bem como a diminuição do descarte irregular de óleo de cozinha no município de Itapororoca-PB e geração de renda para as famílias envolvidas, o que implica um impacto positivo no meio ambiente, com a preservação das águas e solo, e na economia local, haja vista que as pessoas envolvidas tanto fornecerão um produto a baixo custo para os clientes da cooperativa, o que motiva a fidelização, quanto terão poder aquisitivo para realizar compras no município, contribuindo com o desenvolvimento econômico local.

Palavras-chave: Produtos ecologicamente sustentáveis. Empoderamento feminino. Preservação ambiental.

#RECICLA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMEÇA NA BASE!

*Lívia Poliana Santana Cavalcante
Arjuna Escarião Agripino
Brenda Wellyssa Silva Santiago
Emanuelly Anthonia Santos Araujo
Isaura Silva Neves
Karlla Heloysa Bernardo da Silva
Lanna Fabian Ferreira de Souza
Mateus Henrique Lima Arruda
(Equipe #rECicla)*

O ano de 2021 marcou vários eventos ambientais, entre eles uma das discussões mais importantes da atualidade: a emergência climática, a qual ocorreu em novembro a 26^a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas – COP26, sendo o objetivo 13 da Agenda 2030, entre os 17 ODS. Nessa perspectiva, entende-se que é de suma importância tratar das questões ambientais, respeitando os princípios da sustentabilidade que ascendem no desenvolvimento sustentável, sendo a educação ambiental basilar para mudança de percepção e construção para a cidadania ambiental. Atenta-se ainda que, o quarto objetivo para o desenvolvimento sustentável trata da educação de qualidade acessível a todos (4 ODS).

O desenvolvimento do projeto “#rECIcla: Educação ambiental começa na base!” têm como princípio educativo do protagonismo pautado na pedagogia participativa que irá se materializar por meio de um conjunto de práticas e vivências, uma vez que temos seis (6) estudantes na equipe #rECIcla e a certeza da participação da grande maioria dos demais estudantes da nossa escola. Da mesma forma, nas escolas que forem firmando parceria com nosso projeto, também será buscado o protagonismo dos estudantes, que deverão, junto a gestão, professores e funcionários, tornar viável esse projeto.

Além disso, considerando que estamos inscritos na trilha de conhecimento 2 (“Desenvolvimento Regional Sustentável”), entende-se que a gestão de resíduos sólidos se torna cada dia mais imprescindível para o retorno dos recicláveis à indústria. Na compreensão dos pensamentos do renomado economista Celso Furtado, entendemos que a gestão de resíduos sólidos integra a economia circular e os preceitos dos objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, em uma perspectiva holística e sistêmica.

Sensibilizar através da educação ambiental os jovens protagonistas do modelo Escola Cidadã Integral – ECI do município de Campina Grande para que despertem a cidadania ambiental embasados nas propostas de Celso Furtado e o Desenvolvimento Sustentável e seus objetivos a fim de promover a gestão de resíduos sólidos com a inclusão socioeconômica de catadores de materiais recicláveis.

A metodologia segue os princípios do nosso modelo de Escola Cidadã Integral e da Pedagogia Participativa, construindo uma proposta metodológica para o nosso projeto que esteja alinhada ao ideal de formação do jovem pesquisador da Educação Básica, ou seja, o jovem protagonista, autônomo, crítico, solidário e competente, capaz de enxergar o próprio futuro e transformá-lo, conforme é previsto nas competências e habilidades para o século XXI.

Como todo processo em educação ambiental, para conhecer o público-alvo e traçar as estratégias mais efetivas a serem percorridas, faz-se necessário conhecer a percepção ambiental que o grupo detém. Para alcançar essa etapa de intervenção, aplicou-se um questionário de sondagem inicial sobre o conhecimento prévio dos estudantes sobre a temática ambiental no *Google Forms*.

Nos encontros semanais, trabalhou-se os seguintes pontos: a) Meio ambiente: NOSSA CASA COMUM; b) Problemas ambientais e crise ambiental: um olhar MULTIFACETADO; c) Desenvolvimento Sustentável e seus objetivos; d) Lixo ou resíduo? “O que eu tenho a ver com isso”? e) Gestão de Resíduos Sólidos: problemas e perspectivas; f) Da irresponsabilidade à responsabilidade compartilhada: a gestão de resíduos sólidos É NOSSA! g) Pandemia do novo coronavírus (SARS-COV2) e o gerenciamento de resíduos sólidos: uma nova realidade.

Considerando ainda as premissas da ciência, tecnologia e inovação, uma estratégia vislumbrada pela equipe #rEClcla para monitorar e visualizar geograficamente as escolas participantes, georreferenciados àquelas que já aderiram ao projeto (total de oito).

Realizou-se ainda, palestra virtual para apresentar e explicar o Projeto Celso Furtado, abordando ainda as seguintes temáticas: coleta seletiva, o acúmulo de resíduos sólidos nas cidades, destinação final de resíduos sólidos, desenvolvimento sustentável, a reciclagem como uma alternativa de minimizar os problemas ambientais e ainda, geração de renda para catadores de materiais recicláveis.

O intuito principal foi socializar o nosso projeto com a comunidade escolar, sensibilizando-os para estimular o engajamento em ações futuras, além de firmar parcerias com os representantes da SEECT/PB (Secretário prof. Dr. Cláudio Furtado), da 3º GRE (profa. Socorro Cordão – gerente), e da UEPB (Profa. Dra. Monica Maria Pereira da Silva), gerando um clima de mobilização dentro da escola que contagiou os demais jovens protagonistas e toda a

comunidade escolar. Foi um momento de muita interação (protagonismo) dos estudantes, que se expressaram afirmando a necessidade de construir um mundo inclusivo (trabalho e renda para catadores) e sustentável (autonomia de cada um fazer a sua parte, ao tempo que se busca uma consciência coletiva).

Destaca-se ainda, que os catadores de materiais recicláveis da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Comunidade Nossa Senhora Aparecida – ARENSA, foi a primeira a firmar parceria com nosso projeto #rECIcla, iniciando a coleta recicláveis nas oito escolas mencionadas. Entre os recicláveis repassados, e autorizados previamente, destacam-se livros e cadeiras inservíveis, plásticos e metais diversos.

Destacamos ainda a importância do retorno desses materiais a indústria, incentivando a economia circular e sustentabilidade nas escolas, a exemplo de uma das escolas que chegou a repassar mais de 1000 kg de papel branco para a associação de catadores de materiais recicláveis parceira, a ARENSA.

Palavras-chaves: Catadores de materiais recicláveis; Cidadania ambiental; Desenvolvimento sustentável; Resíduos sólidos.

**PARA UMA CRISE GLOBAL, RESPOSTA LOCAL:
CRIAÇÃO DE PLÁSTICO SUSTENTÁVEL NO
COMBATE ÀS QUEIMADAS E AO LIXO EM
LAGOA SECA-PB, APRENDENDO COM OS
PROBLEMAS**

Adailza Santos Souza
José Paulo Alves de Queiroz
Maria Gabrielly Pereira Barros
Maria Vitória Almeida dos Santos
Viviane Santos do Nascimento Souza
Alexandre Silva de Lima
Damião Raniere Queiroz
José Reginaldo Siqueira da Silva
Marcos Roberto Fernandes Pereira
Mirna Miqueliny Ribeiro Souza
Paulo Deyvity Rodrigues
(Equipe Os Sapiens)

Os Sapiens é um Grupo de Estudo pertencente a Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Martiniano da Rocha em Lagoa Seca-PB. A iniciativa desenvolve o protagonismo dos estudantes a partir do contexto local do município caracterizado

por sua significativa produção agrícola e pela sua proximidade a centros comerciais influentes. O município de Lagoa Seca é afetado pelo problema do acúmulo de lixo (principalmente plástico) e de queimadas que ocorrem em períodos de estiagem. Os estudantes integrantes do grupo, ao serem confrontados a encontrar soluções para estas problemáticas socioambientais, propuseram como solução o projeto “Para uma crise global, resposta local: criação de plástico sustentável no combate às queimadas e ao lixo em Lagoa Seca-PB, aprendendo com os problemas”. A iniciativa faz parte da trilha Bem-estar Socioambiental e iniciou em março de 2021.

O projeto objetiva combater as queimadas e o lixo plástico, enquanto articula e diversifica os arranjos produtivos locais, sempre levando a obra e pensamento de Celso Furtado e a Agenda 2030 à comunidade de Lagoa Seca. Inicialmente, foi criado um bioplástico (plástico sustentável), biodegradável a partir do amido da batata-doce e associado a fibra do capim-braquiária. A escolha dos componentes para o bioplástico se deu pela análise das características da região, onde se percebeu o potencial não explorado da cultura da batata-doce em Lagoa Seca, o quarto maior produtor da Paraíba. Quanto ao capim-braquiária, visto até então como praga e sendo um causador dos frequentes incêndios na região, conforme pesquisa realizada através de formulário online, foi utilizado para agregar uma nova propriedade ao bioplástico: a rigidez. Assim, o desenvolvimento deste bioplástico visa não somente favorecer o bem-estar socioambiental da comunidade, como também reduzir o número de queimadas e fomentar os arranjos produtivos locais.

Foi replicada a metodologia PBL (*Problem Based Learning*) e STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts e Mathematics*). O primeiro passo foi a identificação dos problemas e prioridades junto à comunidade de Lagoa Seca, através de um instrumento de escuta (*Google forms*). A partir de então, foi feita a contextualização das problemáticas indicadas através de pesquisas em bancos de

dados (IBGE, INPI, MapBiomass, Climatempo, SIDRA, PROHORT), reportagens locais, artigos científicos e conversas com especialistas de diversas áreas. Mais adiante, foi construído um *brainstorm* e dele extraído como solução a produção do bioplástico. Os estudantes por trás da iniciativa são adolescentes da 1ª e 3ª série do ensino médio integral técnico, os quais buscam relacionar a proposta aos seus projetos de vida ao utilizarem metodologias como *Design Thinking*, *Brainstorms*, Método Científico de Hipótese e Dedução, Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Abordagem STEAM, além de atividades como construção de diário de bordo, diálogos com a comunidade, articulação entre as Instituições de Ensino Superior e contextualização de Lagoa Seca, a partir da vida e obras de Celso Furtado, para auxiliar na fixação e desenvolvimento de ideias.

Todas as metodologias trabalharam a aprendizagem ativa e promoveram o alcance das habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O resultado parcial foi a criação de uma tecnologia social inovadora, o bioplástico de amido da batata-doce e da fibra do capim-braquiária.

O material produzido apresenta alta maleabilidade, flexibilidade e degradação total, todas as características podem ser alteradas de acordo com a necessidade do segmento de mercado, permitindo assim, a adaptação para diversos usos, como artesanato, produção de sacos de mudas para o setor de agroecologia, sementeiras (recipientes para cultivo de hortaliças), sacolas para transportes de mantimentos e hortifrutigranjeiros. O projeto levou a inclusão dos estudantes da rede pública à leitura e escrita acadêmica, experiências laboratoriais, convívio com centros de pesquisas e Instituições de Ensino Superior (UFCEG, INSA, Unilab-Facisa, UEPB), como também desenvolvimento de habilidades de oratória, ao levar às ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e o pensamento de Celso Furtado à comunidade escolar e lagoa - divulgadas através das mídias sociais (Blogs, Entrevistas para telejornais,

Youtube, Publicação de artigos em *Website*), palestras presenciais para a comunidade e *webinars*.

A equipe se encontra em fase de aprimoramento de protótipos e teste de qualidade do material produzido. Procura-se incorporar uma nova dinâmica para o mercado da batata-doce em Lagoa Seca, sensibilizar a população sobre o descarte do lixo plástico e continuar a levar a vida e obra de Celso Furtado à comunidade, desta vez por meio de Histórias em Quadrinhos (HQ) ambientadas no município.

Palavras-chaves: Empreendedorismo social, Incêndios e Bioplástico.

RIOS E RUAS - RESGATE HISTÓRICO E INTERVENÇÃO AMBIENTAL DO RIO PIANCÓ E SEU AFLUENTE SERRA VERMELHA NO TRECHO CONCEIÇÃO-PB

Cleidiana Araújo Leite
Washington Miguel Gomes
Gisele Keyse Pereida dos Santos
Isaac Antony de Oliveira Gomes
Maiarllisson Rafael Pedoni Vitorino de Sousa
Maria Eduarda da Silva Leite
Sara Evelly Benício de Lima
(Equipe Nota 1000)

Com vistas ao PROGRAMA CELSO FURTADO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, a EEEF José Leite formou a “Equipe Nota 1000”, com a proposta de execução nascendo da necessidade de uma intervenção no Rio Piancó que já foi um grande fomentador da economia local, seja pela entrega de águas para a agricultura, ou mesmo como ponto de lazer regional. Com a concentração de residências em seu entorno e o inadequado descarte de lixo domiciliares suas águas se tornaram impróprias para qualquer tipo de uso.

O problema constatado fez surgir uma proposta que dialoga com a Trilha de Conhecimento I, Bem-estar socioambiental: viver, morar, aprender, cuidar, incluir e interagir, relacionando-se aos objetivos de desenvolvimento sustentável ODS 3 ao passo que busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Além disso, dialogamos também com o ODS 4 onde busca-se assegurar a educação inclusiva e de qualidade promovendo oportunidades de aprendizagem social, histórica e cultural ao longo da vida para todos e, também com o ODS 15, onde centramos a intenção de promover a proteção e recuperação do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerindo de forma sustentável as florestas, combatendo a desertificação, detendo e revertendo a degradação da terra e a perda de biodiversidade. Dessa forma, a proposta apresentada neste projeto busca desenvolver uma análise da degradação ambiental, elencar e executar ações que contribuam para o melhoramento da qualidade de vida da comunidade, mas também para a construção de uma relação mais justa e responsável entre a própria comunidade e o meio ambiente.

O objetivo principal do projeto foi Intervir diretamente na restauração ambiental e social do Rio Piancó, trecho de Conceição-PB, propondo ações que viabilizem sua recuperação no perímetro em questão, promovendo atividades educativas para conscientização e preservação histórica e cultural; realizando o diagnóstico ambiental, situação da fauna e flora e os resultados da poluição para promover a educação ambiental e para renovação e manutenção física e histórica de bem natural de grande valor para a cidade.

A metodologia foi pensada para ser executada inicialmente a partir de 8 etapas incluindo: caracterização da área de intervenção compreendendo um Trecho do Rio Piancó que passa no município de Conceição; identificação das residências que depositam esgotos de forma irregular com a utilização de softwares gratuitos como

o Google Earth serão identificadas e reconhecidas in loco as residências que despejam esgotos domésticos no rio; coleta de dados realizadas através das visitas de campo com o objetivo de adquirir informações sobre a área e conhecer a qualidade de vida atual da população do entorno; diagnóstico ambiental recuperação da mata ciliar considerada como Área de Preservação Permanente, com diversas funções ambientais, devendo respeitar uma extensão específica de acordo com a largura dos rios, córregos, lagos, represas e nascentes; desassoreamento compreendendo que o desenvolvimento local depende dos recursos naturais existentes, e seu gerenciamento com o máximo de inventividade, criando condições propícias para um desenvolvimento sustentável; remover resíduos sólidos realizando a limpeza no rio e na mata ciliar para retirada de todo tipo de resíduos sólidos lá existentes; promover a Educação Ambiental e a implantação de planos e/ou programas ambientais ao longo das fases do projeto para garantir que as medidas propostas sejam utilizadas de forma efetiva.

Espera-se, com a finalização deste projeto, que o trecho do Rio Piancó, que corta parte do município de Conceição, esteja apto a ter condições favoráveis para a sua revitalização, ou seja, volte a ter vida; garantir que a população local conheça a área em todas as suas formas e componentes, destacando-se os fatores e impactos ambientais positivos e negativos advindos de tal intervenção; objetiva-se garantir a qualidade de vida dos habitats que ali existem, sejam eles compostos por seres antrópicos ou espécies da flora e fauna, sem comprometer a biodiversidade local.

Por meio deste projeto, espera-se contribuir para uma conscientização de toda a população em relação a importância a ser dada ao meio ambiente, não somente dentro da perspectiva de revitalização, mas também de conservação e manutenção do ambiente limpo, enfatizando a readequação de hábitos e atitudes degradantes do meio tendo em vista a promoção da sustentabilidade.

SOBRE O LIVRO

Capa e Paleta de Cores

Julianne Araújo da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Jéfferson Ricardo Lima Araujo Nunes

Tipologia Utilizada

Lato 12x14 pt

Formato/Mancha Gráfica

15x21 cm / 10,5x16,5 cm

O livro do Programa Celso Furtado 2021 foi organizado com o objetivo de garantir aos estudantes, professores e pesquisadores um material crítico e reflexivo sobre o trabalho desenvolvido durante a edição do Programa Celso Furtado 2021. Mais do que uma descrição das atividades desenvolvidas, buscou-se fazer uma análise do próprio trabalho realizado, além de divulgar os resultados das pesquisas desenvolvidas por alunos, especialistas e a coordenação do programa.

Cada uma das três sessões têm uma temática diversificada e uma coesão do ponto de vista dos autores e do material produzido. De acordo com o objetivo do leitor e seus interesses específicos, podem ser lidos separadamente. No entanto, a proposta central é que a leitura conjuntural consiga atingir todas as dimensões abarcadas pelo Programa Celso Furtado, desde os alunos do ensino básico até os professores universitários.

